Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 686 Sabado. 11 de Junho de 1988 Preco 50$00

CAP faz as pazes com Santarém

Pág. 8

Amanhã não há Herman na TV

Pág.13

Rua Augusta, uma feira de coisa nenhuma

Pág. 7

EM FOCO

Mário Soares no «Dia de Portugal»

PR discursando na Covilhã

"PRÉMIO CAMÕES" VALERÁ 10 MIL CONTOS?

MACAU: 'TRICAS' DO PRESENTE

...entre a memória do passado e os projectos do futuro

Cavaco Silva deixa hoje o Brasil

O«ESPECTÁCULO» SÓ COMEÇARÁ EM CABO VERDE

REPORTAGENS DOS ENVIADOS ESPECIAIS DO «DIÁRIO DE LISBOA» NAS PÁGS. 2 a 5

FIGURAS EM DESTAQUE

NUNO ABECASIS recandidata-se

FERNANDO NOGUEIRA substitui Beleza

Duas informações, veiculadas hoje pelo semanário «Expresso», não poderam ser por nós confirmadas, dada a «desertificação» da capital provocada pelo longo fim de semana: a de que o actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, já terá decidido recandidatar-se às autárquicas de Dezembro de 1989, e ainda a de que o ministro Fernando Nogueira terá sido encarregado por Cavaco Silva de substituir Leonor Beleza nas negociações com os médicos, no sentido de desbloquear a situação criada pela ministra. Segundo aquele semanário, Abecasis contará com o apoio do PSD e do CDS. Quanto à decisão de Cavaco, ela terá tido em consideração os «dotes» de «negociador exímio» até agora manifestados por Fernando Nogueira.

Presidente italiano visita Portugal de 24 a 27 de Junho

O presidente da República italiana, Francesco Cossiga, visita oficialmente Portugal entre 24 e 27 de Junho a convite do Presidente Mário Soares, anunciaram a Presidência da República e o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Francesco Cossiga comemora três anos sobre a sua eleição no dia em que inicia a visita a Portugal, pois foi eleito pelo Parlamento, em 24 de Junho de 1985 para substituir o socialista Sandro Pertini.

Cossiga é o mais jopvem presidente da República italiana, eleito aos 56 anos, e foi chefe de dois dos mais de quarenta governos que a Itália já conheceu no pós-guerra.

Francesco Cossiga demitiu-se de militante do Partido da Democracia Cristã, onde estava inscrito desde 1945, quando foi eleito presidente da República.

Nasceu em 1928, licenciou-se, com distinção, em Direito pela Universidade de Sassari, em 1948, tendo-se especializado no estudo do Direito Constitucional, do qual foi professor, e sobre o qual publicou vários trabalhos.

VICE-MNE sul-africano confiante quanto a Cabora Bassa

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Jacobus Meiring, afirmou não ter dúvidas quanto à resolução dos problemas que afectam o empreendimento de Cabora Bassa, apesar de «haver ainda aspectos a certar durante a próxima reunião trilateral» que se realiza em Lisboa, na terceira semana deste mês, em declarações à agência Lusa, no final de uma reunião com o ministro moçambicano da Industria e Energia, António Branco, em Maputo.

Meiring, que esteve na capital moçambicana acompanhado de responsáveis pela segurança do seu país, disse que as questões ainda pendentes dizem respeito à fixação de novas tarifas e à defesa do empreendimento: «a África do Sul tem neste momento uma produção excedentária de energia, mas acredito que, a prazo, podemos tirar proveito de Cabora Bassa, o que torna importante o acordo de tarifas».

«Por outro lado — acrescentou —, temos de resolver a questão da segurança, que tem sido um enorme problema, mas penso que isso será igualmente resolvido».

O encontro entre Meiring e Branco foi um encontro preliminar à reunião trilateral, destinado a acertar questões bilaterais, e o ministro sul-africano considerou positivos os seus resultados, manifestando-se esperançado de que possam contribuir para a resolução do problema de Cabora Bassa. «Nós somos vizinhos — disse — e temos que tirar partido dessa situação. Precisamos um do outro e temos que nos entender e respeitar mutuamente».

O ministro moçambicano da Industria e Energia, António Branco, escusou-se a prestar declarações, reservando-se para um comentário oficial da Agência de Informação Moçambicana.

Ordem dos Advogados contesta pagamento do IVA

O presidente do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, Luís Neiva Santos, afirmou ontem, no Porto, que o projecto de lei que prevê a incidência do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) nos serviços de justiça prestados por advogados «ofende claramente a Constituição da República».

Luís Santos considerou, em conferência de Imprensa, «lastimável que o Ministério confunda o dever do sigilo dos funcionários com o dever de sigilo dos advogados.

Segundo a Ordem dos Advogados, a aplicação do estipulado para a fiscalização do IVA põe em causa o direito de sigilo profissional consignado pela lei, por garantir aos funcionários, que para tal são encarregados, o acesso a «livros e quaisquer documentos relacionados com a actividade dos contribuintes».

A Ordem recorda que, nos termos do Código do IVA, o Governo foi autorizado, apenas, a «tomar medidas, nomeadamente legislativas, que salvaguardem o sigilo profissional dos advogados».

Com a implementação do referido diploma, já aprovado em Conselho de Ministro, o Ministério passaria a cobrar oito por cento em todos os serviços prestados por advogados, solicitadores e jurisconsultos, o que, para a Ordem dos Advogados, consistiria na «arrecadação de uma receita sem significado no peso global do Orçamento».

Poetas e emigrantes marcaram 10 de Junho na Covilhã

CUMPRIR PORTUGAL NA EUROPA E NO MUNDO

Julio Rodrigues
enviado especial

O Presidente da República citou Camões e Pessoa no discurso que proferiu na Covilhã, na sessão solene das comemorações do 10 de Junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas se diz hoje, tríade que sobressaiu quer na intervenção de Mário Soares quer na do presidente da Comissão do 10 de Junho, Alçada Baptista, natural desta cidade das faldas da serra da Estrela. «Só nos falta cumprir Portugal», sublinhou o Presidente da República citando Pessoa, depois de aludir ao «contacto da cultura estranha que a Europa regista» e à língua portuguesa que com Camões correu o mundo.

«Com Camões, a língua portuguesa tornou-se imortal e a nossa literatura sagrou-se como uma das grandes literaturas do mundo», vincou Mário Soares que lamentou o facto da última não ter encontrado ainda, em certos meios, a devida consagração. «Neste dia de festa nacional desejo manifestar, publicamente, estranheza e mágoa perante o facto inaceitável da sexta língua mais falada no mundo, com duas vertentes sumamente originais de expressão literária — a portuguesa e a brasileira — ter sido até hoje esquecida na atribuição de grandes galardões, como o Prémio Nobel.»

A referência de Mário Soares foi bem acolhida, na Covilhã, onde ontem mesmo foram lançados dois livros, uma antologia de 222 escritores da Beira Baixa organizada por Arnaldo Saraiva, e prefaciada por José Matoso. De resto, quer o 10 de Junho quer este fim-de-semana, que o Presidente da República aproveita para contactar as gentes desta região, privilegiam a tónica cultural e histórica.

Prémio Cammões vale 10 mil contos?

O anúncio da atribuição, todos os anos, do Prémio Camões, à obra que mais e melhor contribua para «o engrandecimento e projecção da língua portuguesa» é a melhor resposta ao esquecimento, ao ostracismo a que as literaturas de Portugal e do Brasil, pelo menos, estão votadas nos grandes areópagos europeus e mundiais. A iniciativa foi ontem avançada ao enviado do «DL» por um dos mais próximos colaboradores do Presidente da República, e visa «intensificar e completar o acordo cultural» firmado entre Portugal e o Brasil. É, pois, da responsabilidade dos Governos dos dois países, e será atribuído por um júri constituído por três representantes de cada um. Seus principais responsáveis serão o Instituto Português do Livro e o Instituto Nacional do Livro Brasileiro, segundo a mesma fonte.

Com o Prémio Camões, referiu a mesma fonte da Presidência da República, pretende-se manifestar «apreço e honra» pela produção literária dos dois países e acentuar «o prestígio da

Monsanto e Belmonte: Beira Baixa, claro

«— Quem vem de longe, das terras frescas do litoral onde o verde salpica os olhos e se debruça nas estradas, e após a transição das ravinas do Zêzere, encontra uma paisagem que, passo a passo, se atormenta: Beira Baixa. Aí, transposta que é a charneca, com a sua cabeleira rala, nos cômoros a ferida aberta das ribeiras que descem ao Tejo por entre sobressaltos de xisto, ou ainda o dourado da campina de Idanha, a querer-se alentejana sem o ser — aí, senhores, já a tristeza começa a expressar-se. A montanha crepita tendo por detrás relances de horizontes fundos, e as coisas se tornam graves. Ei-lo num mundo de soledade, sobre que pesam crimes, mesmo se as frondes e as ramadas lhe escondem as dores do exílio.»

É assim que Fernando Namora nos introduz na Beira Baixa, através, fundamentalmente, de Monsanto, que o Presidente da República visitará, nesta minipresidência aberta, na parte final da sua estada na região, amanhã. Aliás, uma das razões da sua deslocação à «aldeia mais portuguesa». É, justamente, para homenagear o autor de «Retalhos da Vida de um Médico», de que aqui transcrevemos um parágrafo de «A Nave de Pedra».

Em Alpedrinha e Belmonte estará hoje o Presidente da República e seus acompanhantes, na primeira saída da Covilhã. Alpedrinha despontará depois de Castelo Novo, ponto de passagem (para o Fundão) de via romana, de que subsistem traços marcantes: a igreja matriz, Capela de Leão, Casa da Comenda e Palácio do Picadeiro, assim como o chafariz de D. João V.

De Belmonte (sem consultar «Subsídios para uma monografia de Joaquim Cardoso Tavares e Manuel Marques), vila serrana, antiga sede de concelho, com dez mil habitantes, se pode dizer que tem o seu nome ligado a Pedro Álvares Cabral. O seu nome virá de Monte Belo ou Belo Monte, herdado já de um outro povoado que foi irmão gémeo, Cento Celas, apresentado por «Centum Cellas».

língua comum», não estando a participação fechada aos autores dos outros países que se exprimem em português.

«Hoje, a nossa presença na Europa e no mundo deve afirmar-se na consciência do que somos e daquilo que criámos, com o legítimo orgulho pela contribuição que demos à civilização universal», disse Soares, que incitou os portugueses a abandonarem «o velho complexo de inferioridade e formas de comparação depreciativas, rasgando — frisou —, com determinação e ousadia, uma nova era em que se afirme a participação portuguesa na criação da ciência, da arte e das letras, que por vocação e herança nos cabe.»

Humanismo cristão e qualidade de vida

O Presidente da República falou, neste discurso à Nação, da herança greco-latina e do humanismo cristão, voltando-se para «as jovens gerações dos novos caminhos da grandeza colectiva». Acentuou a «civilização em que os direitos humanos são fronteiras do poder do Estado, afirmando que a liberdade e a justiça social são as nossas metas irrecusáveis do futuro». Disse caber a Portugal, país em que a independência duas vezes se firmou e confirmou pela vontade livre do povo, defender, no mundo, os valores da democracia e do respeito pelo homem.

Mas foi no apelo que fez aos autarcas e às entidades responsáveis para se unirem contra a destruição da beleza do País, que Mário Soares surpreendeu alguns observadores. No entanto, já na véspera, na sessão solene de boas-vindas na Câmara Municipal da Covilhã, o Presidente da República se debruçara sobre o Poder Local de modo a impressionar todos os presentes, nomeadamente o autarca anfitrião, Álvaro Ramos (PSD).

Soares apelou aos autarcas (responsáveis pelos planos de urbanização), aos empresários e aos gestores (de quem depende a expansão industrial), aos homens e às mulheres da cultura e da arte, para a defesa da qualidade de vida do ar e da água, dos espaços verdes e preservação dos rios e das suas margens, que devem ser «preocupação primeira dos portugueses».

«A nossa imagem» noutros países

O presidente da Comissão do 10 de Junho pôs a tónica nos emigrantes portugueses espalhados pelo mundo e que, nos países de acolhimento, constroem a nossa imagem». Disse Alçada Baptista que, «se nesses países Portugal é admirado e respeitado, é à sua presença e ao seu trabalho que isso se deve em grande parte».

O escritor, investido nas funções de presidente da Comissão do Dia de Portugal, invocou Camões e Fernando Pessoa, pondo particular ênfase naqueles que, espalhados pelo mundo, «reclamam-se de Portugal com um entusiasmo e um calor que aqueles que tiveram o privilégio de poder ficar na sua terra nem sempre serão capazes de viver», disse.

Duas ou três coisas sobre esta "Manchester"

Trinta mil habitantes na malha urbana, mais quinze mil nas quatro freguesias suburbanas (Teixoso, Unhais da Serra, Tortosendo e Aldeia do Carvalho) dão vida a esta cidade da sub-região agrícola da Cova da Beira que, sem a barragem do Côa, é um projecto adiado. Conceição, Santa Maria Maior, S. Martinho e S. Pedro, são as quatro freguesias da cidade propriamente dita, do seu núcleo central — que o antigo presidente da Câmara Municipal, Borges Terenas, considera «pólo de desenvolvimento da Beira Interior; na sua qualidade de actual membro do grupo trabalho Cova da Beira. Os «Escritores modernos da Beira Baixa», que Arnaldo Saraiva reuniu na sua antologia ontem apresentada, dão-nos uma visão fresca do pensamento desta região que Maria João Andrade diz estar a pagar os «custos da interioridade».

«Manchester portuguesa» chamam à Covilhã, por razões que têm a ver com o facto de ser o centro de comércio de lanifícios do País, entretanto enriquecido com a instalação da Universidade da Beira Interior (UBI), que dispõe de um corpo docente próprio constituído por 21 doutores e 94 assistentes, assistentes estagiários e monitores.

As suas potencialidades etnográficas ficaram sobejamente demonstradas ao longo do dia de ontem: a RTP «passou» algumas imagens do cortejo de oferendas que culminou a sessão solene do «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades», não mostrando, todavia, a manifestação de alegria, folclore, música e cultura, que completou a jornada através de bandas (Paúl, Unhais da Serra, Casegas e Aldeia do Carvalho). A chuva que caiu, ininterruptamente, durante todo o dia, roubou vivacidade e participação à festa. Os artigos do cortejo de oferendas que Belmonte, Sertã, Fundão, Oleiros, Idanha e Vila Velha de Ródão, destinaram-se aos 63 embaixadores e encarregados de negócios presentes, três deles mulheres (Nigéria, Paquistão e Finlândia), que de manhã haviam apresentado cumprimentos ao Presidente da República. Ausência bastante notada foi a dos chefes do Estado Maior dos três ramos das Forças Armadas, retidos em Lisboa por razões que quer os assessores de Belém quer o ministro da Defesa (que tomou lugar na tribuna ao lado de Mário Soares, com os presidentes da Assembleia da República, e Supremo Tribunal de Justiça e da Câmara Municipal da Covilhã) desconheciam.

Lista de condecorações

Condecorações entregues e atribuídas nas cerimónias oficiais do 10 de Junho:

Juvenal Esteves (professor catedrático) — Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

João Queirós e Melo (médico cirurgião) — Grande Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

António Pereira Coelho (médico e professor) — Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

Margot Dias (investigadora) — Grande-Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique.

Maria João Pires (pianista) — Comendador da Ordem do Infante Dom Henrique.

Luís Pinto Garcia (ex-governador civil de Castelo Branco) — Comendador da Ordem da Liberdade.

Lagoa Henriques (escultor) — Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

António Dacosta (pintor) — Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

Eugénio de Andrade (poeta) — Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

Frederico George (arquitecto, pintor e professor) — Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

José Cardoso Pires (escritor) — Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

Júlio Pomar (pintor) — Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

Manuel Cargaleiro (pintor) — Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

Artur Jorge (treinador de futebol) — Grande-Oficial da Ordem do Mérito.

António Oliveira (Toni — treinador de futebol) — Comendador da Ordem do Mérito.

Valentim Morais (jornalista) — Comendador da Ordem do Mérito.

José Marmelo e Silva (escritor) — Comendador da Ordem do Mérito.

Adelino Ramos (guarda da Sé de Idanha-a-Velha) — Comendador da Ordem do Mérito.

Rodrigo Brás Leal Rodrigues (presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e do Instituto de Estudos Universitários) — Comendador da Ordem do Mérito.

Francisco Gentil Martins (a título póstumo — médico) — Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

Victor Sá Machado (administrador da Fundação Calouste Gulbenkian) — Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

Fernanda Botelho (escritora) — Grande Oficial da Ordem do Mérito.

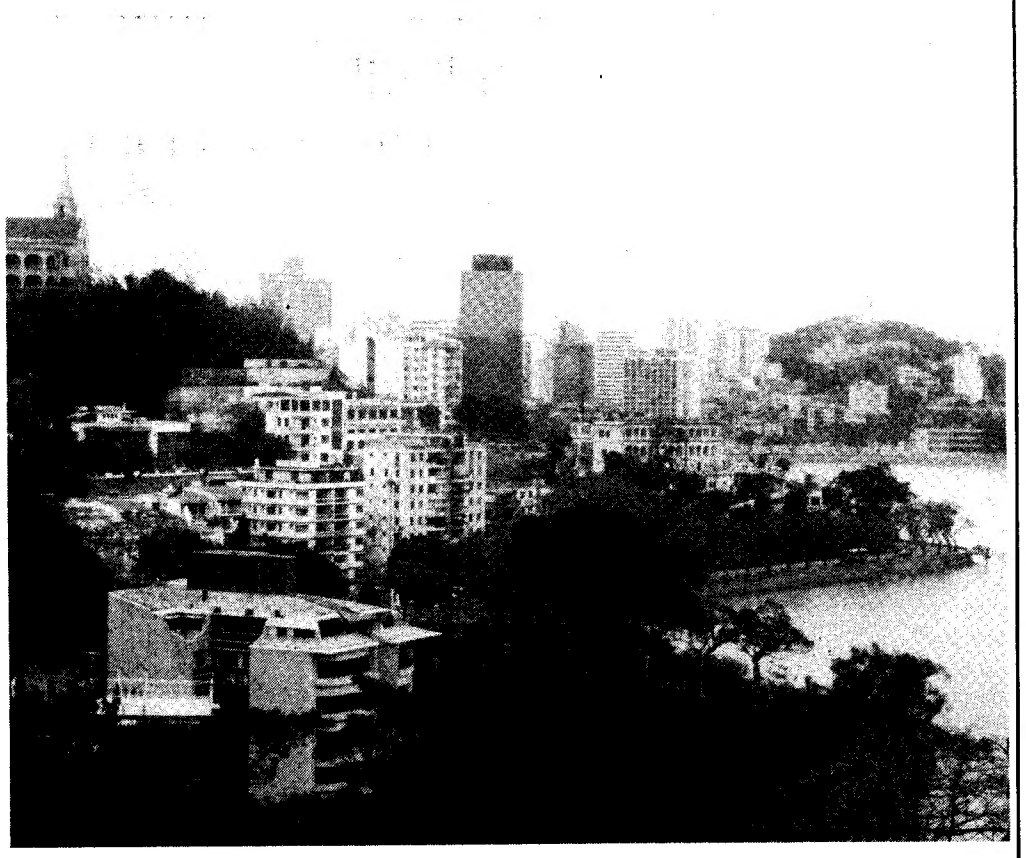
Fernando Mamede (atleta) — Comendador da Ordem do Mérito.

António Pinto Barbosa (professoor catedrático) — Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública.

José Fernando de Almeida Brito (a título póstumo — tenente-coronel) — Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

MACAU

ENTRE A MEMÓRIA DO PASSADO E OS PROJECTOS DO FUTURO



Augusto Vilela
enviado especial

Com os olhos postos no futuro e a memória a evocar o passado, Macau comemorou ontem o Dia de Portugal. A gruta de Camões, onde se encontra o busto do poeta, cuja passagem pela China é ainda motivo de controvérsia, ficou coberta de flores. Foram deixadas por centenas de crianças portuguesas e chinesas das escolas macaenses, que por ali desfilaram durante mais de meia hora. Versos do poeta foram, também, declamados em português e chinês por essas crianças que nos próximos anos, no dobrar do ano 2000, vão ser protagonistas de um destino que durante séculos esteve ligado a Portugal.

Mas este 10 de Junho, agora comemorado em circunstâncias históricas particularmente diferentes, não se limitou apenas ao simbolismo. A alguns quilómetros dali, na ilha de Coloane, pouco depois, o governador Carlos Melancia, acompanhado pelo ministro da Juventude, Couto dos Santos, e representantes das autoridades de Pequim, colocava a primeira pedra no local onde vai ser construído o porto de Ka-Ho, uma obra que deverá ficar concluída dentro de cerca de 20 meses, e cuja primeira fase importará em cerca de 1,5 milhões de contos. É o início do primeiro grande empreendimento da administração de Carlos Melancia, enquadrado na nova perspectiva da presença de Portugal em Macau, território que, como se sabe, passará para a China em 1999.

Foi uma cerimónia tipicamente chinesa com a dança do leão e outras manifestações destinadas a pedir boa sorte para aquela iniciativa. Carlos Melancia colocou oito pás de cimento e o ministro uma, para perfazer nove, que é um número da sorte dos chineses.

Grandes iniciativas

Trata-se de um porto de águas profundas que, na primeira fase, terá dois cais acostáveis com 320 e 400 metros, com capacidade para receber barcos de com quatro metros de calado, dois terminais de contentores com capacidade para movimentar cem mil contentores por ano e ainda terminais de combustíveis. Numa segunda fase, o porto de Ka-Ho vai dispor de dois outros cais, com 300 e 400 metros de comprimento e uma profundidade de 4 e 7 metros, respectivamente. O custo desta segunda fase será de cerca de 2,9 milhões de contos.

O empreendimento é da Macauport, um consórcio entre a Soponata, o Instituto de Participações do Estado, que é o principal accionista, e o governo de Macau, além de diversas empresas locais. Há ainda participações das empresas Shell e Tai Ming, da China, e de pequenos investidores do território.

A construção da obra está a cargo das Construções Técnicas, importante empresa portuguesa de construção civil, a que estão associadas a Condotte (italiana), que esteve ligada à construção do porto de Sines como subempreiteiro, a China Harbour Engineering, empresa estatal de Pequim, que se especializou na construção de portos para as Forças Armadas chinesas.

Esta obra é a primeira de um conjunto de três grandes empreendimentos da Administração de Macau. O segundo será o aeroporto, cuja construção deverá começar ainda este ano, e uma ponte que ligará a ilha da Taipa à península de Macau e à Zona Económica Especial de Zuhai. A construção do aeroporto sofreu um importante e decisivo impulso a partir da visita que há três dias fez à China o secretário adjunto do governador para os Grandes Empreendimentos, Luís de Vasconcelos. Na sequência dessa visita, admite-se como possível a participação da TAP, se o desejar, em associação com a sua congénere chinesa, na criação de uma companhia aérea em Macau.

As «tricas» políticas

Este é o cenário positivo de Macau. Mas enquanto todos estes empreendimentos ganham forma e se apresentam decisivos para a continuação de Portugal nesta zona da Ásia, os bastidores políticos fervilham, agora mais empolados com a decisão do secretário adjunto para a Administração da Justiça, de se demitir. A intenção deste membro da Administração de Macau foi concretizada em carta enviada no sábado passado ao governador Carlos Melancia. Na base da sua atitude está o caso Alberto Costa, que por sua vez se prende ao caso da TDM. A informação e a contra-informação caem sobre os jornalistas em vagas avassaladoras, tornando por vezes muito difícil destrinçar não só a verdade como o essencial das coisas. Mas tudo isto, visto e observado com um pouco de distanciamento, toma aspectos de «tricas», que não se coadunam com as exigências históricas que Portugal tem nesta fase da vida do território de Macau e passam ao lado da maioria da população chinesa, bem como das autoridades de Pequim.

«Caso TDM»

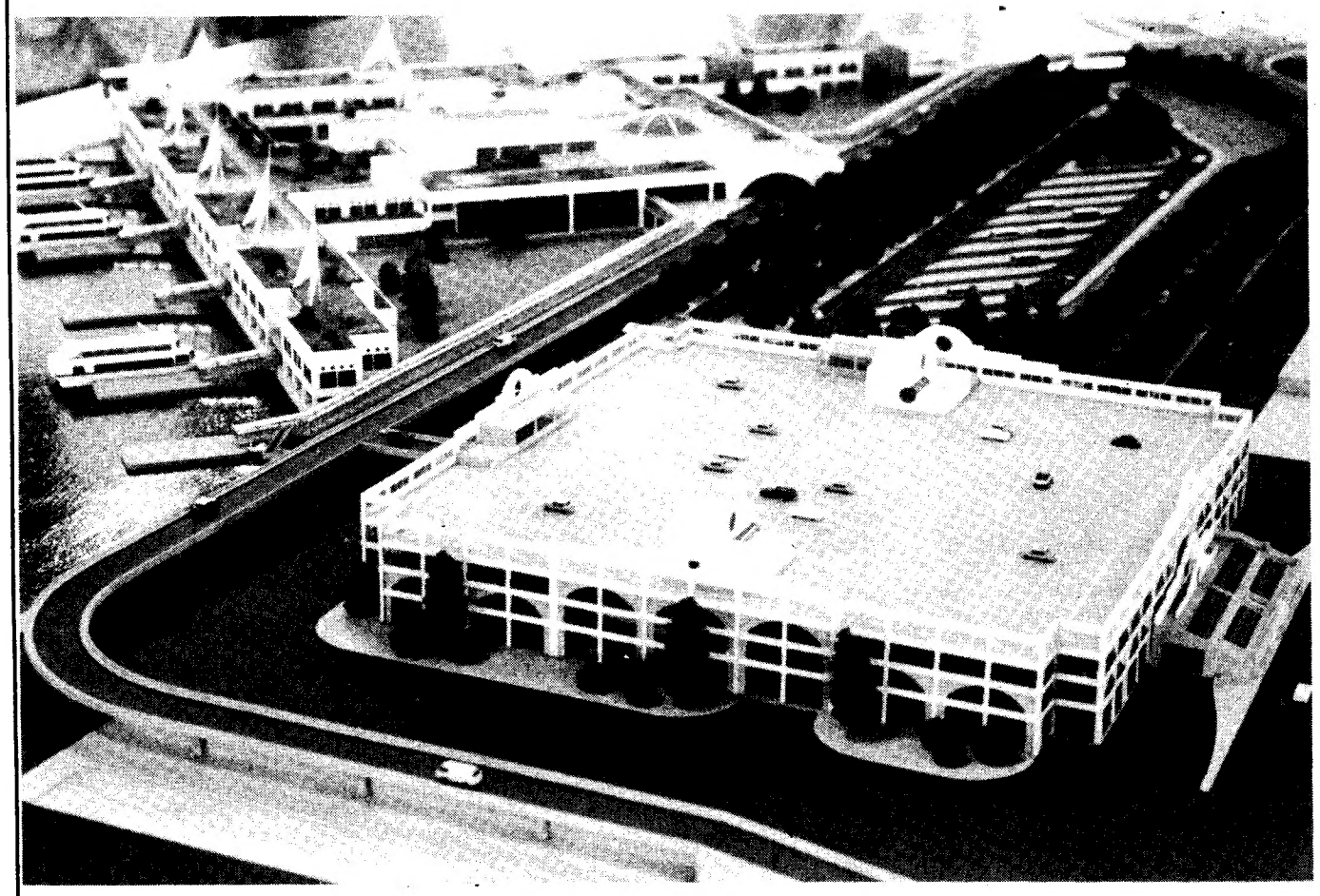
O processo da TDM está ainda numa fase de impasse. Foi terminada a instrução do processo, mas o Ministério Público ainda não fez a acusação, antes solicitando mais uma série de averiguações.

António Ribeiro continua detido em Coloane mas poderá vir a ser libertado se o Tribunal da Relação de Lisboa, para onde o Ministério Público recorreu na sequência do indeferimento pelo juiz Seleiro do pedido de libertação daquele responsável da TDM.

Seja qual for, entretanto, a gravidade das alegadas irregularidades cometidas por António Ribeiro e eventualmente pelos restantes arguidos, há quem sublinhe o empolamento que este caso teve e que não justifica a perturbação que está a provocar, sobretudo em Lisboa.

Lembram-nos, por exemplo, que há poucos meses o presidente da Bolsa de Valores de Hong Kong, Rinald Lee, foi preso sob a acusação de prática de ilegalidades no desempenho daquele cargo, o que provocou algumas perturbações a nível económico, mas nem por isso a Administração de Hong Kong foi afectada no seu funcionamento global nem isso provocou nenhuma crise política, mas apenas algumas críticas quanto à forma como foi resolvida a questão.

O problema essencial em Macau é que tudo deve ser feito para que casos como o da TDM, ainda que eventualmente graves, não possam afectar as grandes tarefas nacionais que incumbem à Administração nestes anos decisivos e que representam a possibilidade de Portugal permanecer ou não económica e culturalmente nesta zona da Ásia.



A demissão de Barreiros

«Em carta que dirigi ao senhor governador no passado sábado indiquei que colocava o meu lugar à disposição do senhor Presidente da República», na sequência do caso Alberto Costa — explicou o titular da pasta da Administração e Justiça do Governo de Macau, José António Barreiros, que não revelou qual a posição assumida pelo governador de Macau ao ter conhecimento do seu pedido de demissão. Considerou, no entanto, que a sua iniciativa pode «desbloquear» as tensões políticas surgidas na sequência da exoneração do director do gabinete dos Assuntos de Justiça, Alberto Costa,

Na carta que dirigiu ao governador, Carlos Melancia, José António Barreiros tece ainda diversas considerações sobre a situação política que culminou com a exoneração de Alberto Costa e António Lamego, mesmo depois de o governador ter mandado arquivar um inquérito instaurado ao comportamento daqueles dois técnicos, na sequência de uma participação do juiz instrutor do caso TDM. Barreiros considerou, que a situação não está totalmente esclarecida, mas admitiu, implicitamente, que será difícil continuar a exercer funções na actual conjuntura.

José António Barreiros, 39 anos, licenciado em Direito, exerce funções de secretário-adjunto para a Administração e Justiça desde Novembro de 1987, substituindo o anterior titular da pasta António Vitorino. Antes de assumir as funções de secretário-adjunto, José António Barreiros foi, entre Agosto e Novembro de 1987, chefe do gabinete do governador Carlos Melancia.

Cavaco Silva termina visita ao Brasil

TREZE DISCURSOS PARA UMA VIAGEM SEM HISTÓRIA

Rogerio Vidigal
enviado especial

Estavam prometidos treze discursos para esta viagem de Cavaco Silva ao Brasil e eles aí estão. Novidades,, de uma elocução para outra, quase nenhumas. Ele repete, repete: é a inflação que considera em vias de se encontrar completamente dominada, são as boas condições de Portugal para o investimento (no caso, o brasileiro), é uma boa dose de auto-elogio. Ele trouxe de Lisboa, claramente alinhados os grandes lemas com que viria tentar «coser» os negócios no «país irmão». As novidades, quando existem, aparecem com Cavaco a tentar mostrar-se descontraído, à vontade, como é o caso das conferências de Imprensa.

Uma nota de reportagem sobre o portuguesismo com que o casal Cavaco Silva aqui se apresentou: inaugurava-se a estátua a Pedro Álvares Cabral e uma banda tratava, instrumentalmente, o Hino Nacional. Eis que, de repente, o Primeiro-Ministro e mulher irrompem com as palavras, logrando apenas um esboço de acompanhamento. Ou, outro apontamento, numa conferência de Imprensa: Cavaco saúda uma jornalista brasileira pelo tom cor-de-rosa da sua indumentária, declarando que se trata do seu tom preferido. Só que a jovem não está pelos ajustes e interroga-o sobre a questão da «porta aberta» que ele tem repetido ao longo dos seus discursos: face aos magros resultados até agora obtidos, ela pergunta se a «porta não será muito estreita ou se alguém terá perdido a chave». Claro que mudou a cor do sorriso e o chefe do Governo português lá explicou que não, que se trata de uma porta a sério e que as vantagens são todas dos brasileiros.

Mas igualmente inóspita seria uma outra pergunta sobre se tanta abertura não seria uma mera figura de retórica. Cavaco disse que não, todas as conversas por ele mantidas apontavam no sentido de que os governantes brasileiros estão, de facto, interessados em desbloquear o relacionamento económico com Portugal.

A verdade é que o Itamarati não foi pródigo a distribuir cópias das palavras proferidas por Sarney em privado, ou quaisquer indicações sobre o seu sentido. Desse ponto de vista, os jornalistas portugueses são mantidos a uma grande distância, tal como os brasileiros. Aliás, Sarney estará muito pouco contente com os profissionais do seu país, depois do escândalo verificado com a denúncia de que um membro da sua comitiva tinha embarcado, de Nova Iorque, computadores para trazer para o seu país.

A grande tónica é o pragmatismo

A verdade é que os treze discursos de Cavaco não poderiam conter grandes diferenças entre eles, se atendermos a que ele veio aqui com objectivos absolutamente esclarecidos: dinamizar as trocas comerciais entre Portugal e o Brasil com vista a reduzir o défice em nosso desfavor, obter investimentos dos empresários brasileiros, acenando-lhes não só com os 320 milhões de consumidores da CEE como com as boas condições económicas que, diz sempre, por antítese com o período «revolucionário», ele criou.

Ora, se pode ter havido algum erro da sua parte, ele situar-se-á numa óptica um tanto reducionista sobre as trocas de palavras convencionais.

Somos irmãos, pois claro, mas se as coisas correrem bem do ponto de vista económico, então os laços de parentesco serão muito mais profundos. Esse pragmatismo, porventura excessivo, reflecte-se ainda nas suas constantes referências às novas condições de direitos e deveres que deverão ficar estabelecidas na nova Constituição brasileira, presentemente em debate.

Politicamente, essa sua opção poderá ter-se reflectido não só no sentido que imprimiu de congratulações pelos rumos da democracia que por aqui se vivem, como por o que nos atreveríamos a considerar como um apoio muito pessoal à actividade e ao posicionamento político de José Sarney.

Assim, têm sido escassas as referências de carácter cultural e histórico, sendo que precisamente uma delas surgiu durante o jantar oficial com o Presidente da República brasileira. Uma outra foi feita em conferência de Imprensa, a propósito da criação do Prémio Camões, que Mário Soares negociou formalmente quando se deslocou oficialmente ao Brasil e ontem anunciou ao País. Disse Cavaco que aplanou aqui a «regulamentação» do que o nosso Presidente tinha já concretizado. Com outro sentido, ontem, de manhã, ao inaugurar a estátua de Pedro Álvares Cabral, afirmaria: «Temos de recriar, em novos moldes, a comunidade luso-brasileira. Esta é a melhor forma de comemorarmos o feito de Cabral.»

Portugal ou Espanha passando por África

Insistimos: são repetitivos os discursos feitos por Cavaco Silva em terras do Brasil. Ontem, por exemplo, por várias vezes se referiu às origens portuguesas de São Paulo, «cuja bandeira adoptou a Cruz de Cristo, símbolo dos navegadores portugueses que demandaram o Brasil, Cruz de Cristo que marcava as velas que trouxeram Cabral ao Novo Mundo».

Disse-o aos manifestantes, incluindo muitas criancinhas e portugueses feitos, com sotaque brasileiro, que se deslocaram ao parque de Ibirapuera para o ouvir. Repeti-lo-ia, ao longo do dia, incluindo ao almoço com o Conselho das Comunidades

Portuguesas e com as Associações Luso-Brasileiras de São Paulo.

Mas, por aqui, inclusive nos meios empresariais, não é desconhecido que os portugueses não se limitaram a levar as cruzes de Cristo até às terras desta banda do Atlântico. Elas tocaram igualmente as costas de África. E aí se abrem agora grandes perspectivas, sem os tais 320 milhões de consumidores da CEE, e é certo, mas com um grande futuro, além da componente política em aberto.

Foi o próprio Cavaco Silva quem recordou que José Sarney se deslocara brevemente a Angola, mas fez ênfase no facto de, ao regressar a Lisboa, hoje, visitar oficialmente Cabo Verde. E aqui se abre uma pequena porta sobre as hipóteses de diálogo político na Praia, talvez como previríamos, tendo como por tema central a África e mais concretamente o caso de Angola.

Além do mais, e a propósito dos interesses económicos, assinale-se que houve um outro jornalista brasileiro que perguntaria, em conferência de Imprensa, o que pode Portugal oferecer aos investidores brasileiros a mais do que os espanhóis. Trata-se, certamente, de uma pergunta pouco inocente, tanto mais que os laços comerciais entre o Brasil e Espanha estarão em vias de se intensificar.

Claro que o Primeiro-Ministro português recordou que Portugal, mercê de uma situação privilegiada na CEE, dispõe de fundos comunitários que podem constituir incentivos a 75 por cento dos investidores no nosso país.

Mas aqui ele nao esqueceu os laços históricos e culturais e o seu apelo lá ficou no ar, para os jornalistas presentes. No fundo uma mensagem para os homens de dinheiro e para os políticos.

Cabo Verde: a visita-espectáculo

A visita oficial de três dias, que Cavaco Silva inicia amanhã, domingo, a Cabo Verde, a primeira de um Primeiro-Ministro português desde a independência do país, constituirá a maior prova de que «a política é também espectáculo».

Esta viagem, que é também a primeira que Cavaco Silva efectua, oficialmente, ao continente africano, foi tão cuidadosamente preparada que antes mesmo do seu início já se pode garantir que será um sucesso espectacular.

As próprias autoridades cabo-verdianas não escondem surpresa ao constatar a forma «exemplar» como os portugueses prepararam a visita do Primeiro-Ministro, sobretudo ao longo dos últimos meses, denotando uma organização e eficácia pouco habituais.

O próprio secretário de Estado da Cooperação, Durão Barroso, admitiu não ser por acaso que a oitava sessão da comissão mista Portugal-Cabo Verde, actualmente reunida na cidade do Mindelo, vai ser segunda-feira encerrada por Cavaco Silva e pelo seu homólogo carbo-verdiano, Pedro Pires.

Esta reunião, preparada como nunca, terminará com a assinatura de uma dezena de protocolos e calendarização de um sem-número de acções concretas a empreender ao longo dos próximos 2 anos, além do reescalonamento da dívida de 12 milhões de dólares da Cabnave à Caixa Geral dos Depósitos.

Mas não serão apenas as previsíveis práticas desta visita e da comissão mista as razões do sucesso, já que os dois acontecimentos estão rodeados de uma série de iniciativas portuguesas que vão, seguramente, deixar gratas recordações a Cabo Verde.

O «espectáculo» começou na última quarta-feira com a chegada ao Mindelo da equipa de futebol sénior da Académica de Coimbra, que em Cabo Verde vai disputar e jogos de carácter particular.

No dia seguinte atracou ao porto da capital cabo-verdiana o imponente navio-escola «Sagres», da Armada portuguesa, e centenas de pessoas começaram imediatamente a acorrer ao local, devendo o «carrocel» prolongar-se até quarta-feira com visitas guiadas a bordo, ao longo de toda a semana.

Hoje, chegou à cidade da Praia um avião Hércules C-130 da Força Aérea Portuguesa com jornalistas, empresários e uma banda de 6 músicos liderados por Júlio Pereira.

A iniciativa de trazer Júlio Pereira e o seu cavaquinho a Cabo Verde, onde dará pelo menos dois espectáculos, partiu do próprio Cavaco Silva quando soube que aquele instrumento é um dos mais populares e tradicionais instrumentos do folclore deste país.

SEIS ARQUITECTOS "DISPUTAM" CENTRO CULTURAL DE BELÉM

A Secretaria de Estado da Cultura anunciou ontem os nomes dos seis arquitectos seleccionados na primeira fase do concurso para a construção do Centro Cultural de Belém, uma iniciativa do Presidente da República.

São eles: Manuel Mendes e Gonçalo de Sousa Byrne, ambos de Lisboa, Jean Tribel e Jean Pistre, de Paris, Vittorio Gregotti, de Milão, associado a uma empresa portuguesa, e Renzo Piano, autor do projecto do Centro George Pompidou, em Paris.

Quatro outros concorrentes foram distinguidos com menções honrosas: Arsénio Cordeiro, do Estoril, Nuno Teotónio Pereira, de Lisboa, Gian Carlo Gasperini, de São Paulo, e Leon Marie Yvan Palme, de Lisboa.

A segundo fase do concurso decorrerá até finais do mês de Novembro. Até lá, os seis seleccionados deverão entregar uma proposta desenvolvida com base no estudo prévio que apresentaram na primeira fase.

Depois, até final do ano, deverá estar escolhido o projecto definitivo da arquitectura do centro cultural, que começará a ser construido nos primeiros meses de 1989.

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, frisou a celeridade com que o processo tem decorrido, desde que em 1987 foram feitos os estudos sobre as condições técnicas e urbanísticas do projecto , até à decisão de financiart a construção do centro, tomada pelo Conselho de Ministros de 12 de Dezembro.

A construção deverá custar cerca de cinco milhões de contos, montante que será em parte rentabilizado uma vez que o centro cultural incluirá um auditório para grandes concertos e espectáculos, com capacidade para 1500 pessoas, e ainda lojas, galerias de arte, centros de exposições, restaurantes e cinemas.

Teresa Gouveia recordou que a primeira utilização do complexo deverá ocorrer em 1992, quando Portugal assumir a presidência da Comunidade Económica Europeia, pelo que a primeira fase do centro deverá ficar concluida em 1991. Posteriormente, tão cedo quanto possível, será acabado o centro de exposições que deverá servir de apoio às comemorações oficiais do quinto centenário dos Descobrimentos portugueses.

Segundo Teresa Gouveia, «a metodologia observada visa conferir ao Centro Cultural de Belém uma grande qualidade arquitectónica» sublinhando o facto de o empreendimento se desenvolver de acordo com as linhas gerais de salvaguarda da zona de Belém.

O presidente do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), António Lamas, disse que, durante o mês de Agosto, antes das obras começarem se procederá a uma investigação arqueológica, já que se pensa existir alí um cais e algumas construções dos séculos XVI ou XVII.

O júri do concurso de arquitectura é constituido pelo presidente do IPPC, pelos representantes de várias entidades, entre as quais o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e o Ministério do Plano e Ordenamento do Território, da Câmara Municipal de Lisboa e da Associação de Arquitectos Portugueses.

Descontentamento na CM de Almada

O PS quer ser esclarecido sobre o que diz ser uma situação «preocupante» na Câmara Municipal de Almada.

Acusando a conduta do executivo de «cariz revanchista», o que proporciona um «clima de agitação, insegurança e absentismo», conducente a «sensíveis perdas de produtividade com prejuízo para todos os munícipes», o Secretariado Nacional do PS para as autarquias afirma que o «descontentamento» se instralou naqueles serviços.

Lixeira de Loures será encerrada

A lixeira de Montemor (Loures) vai ser encerrada no próximo dia 15, ao mesmo tempo que começa a ser explorado o aterro sanitário em Santa Iria de Azóia, informou a Câmara de Loures, responsável pelas duas iniciativas.

O comunicado camarário anuncia também a aprovação do novo regulamento municipal sobre higiene e limpeza das vias públicas, que «visa disciplinar a actividade de tratamento de resíduos», correspondentes aos cerca de 330 mil habitantes do concelho.

«A nova legislação», acrescenta o comunicado, «responsabilizará todos os que contribuem para a degradação do meio ambiente.»

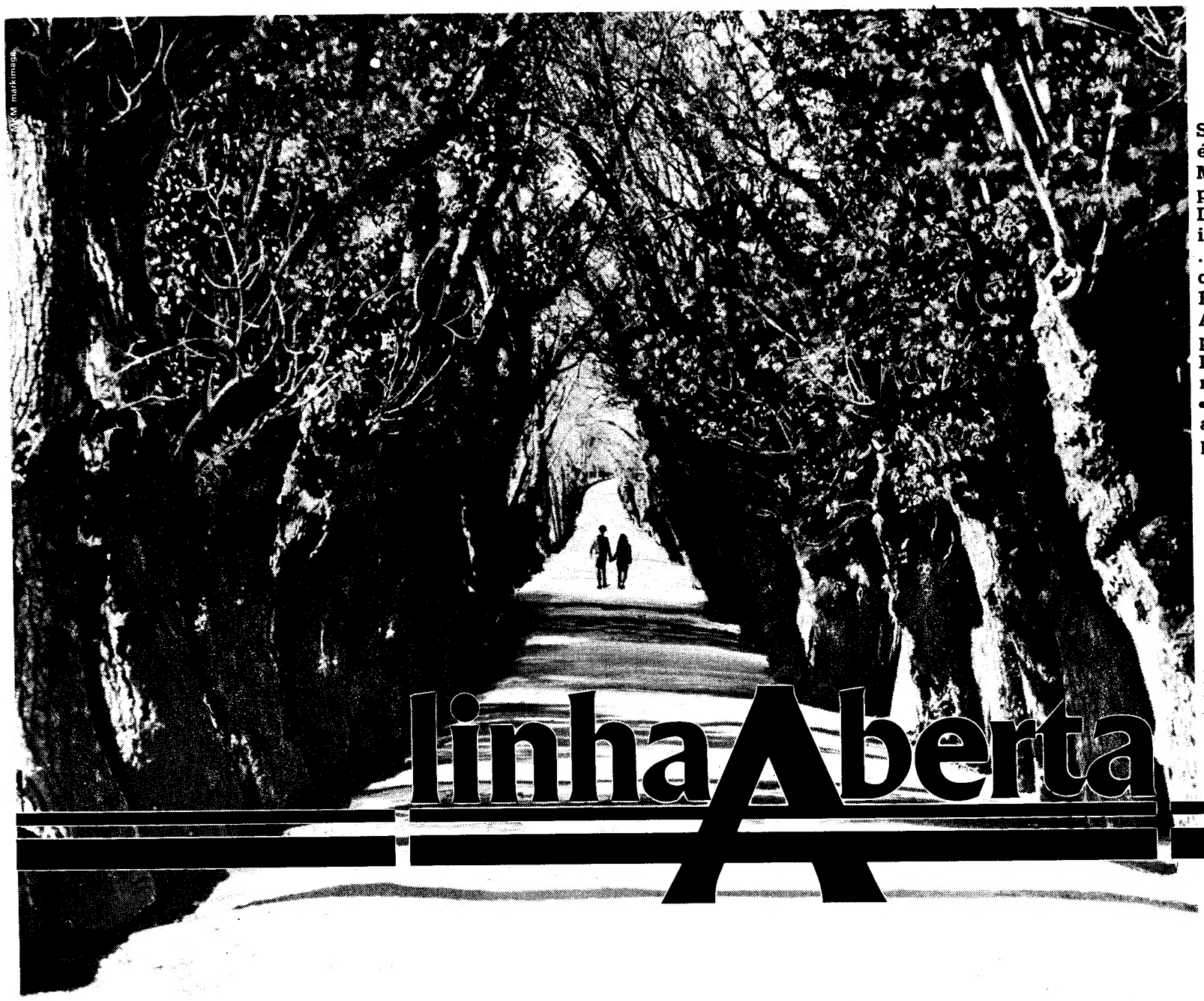
Permuta de terrenos para desalojados da Fonte da Telha

O secretário de Estado do Ambiente vai analisar com os seus serviços e a Câmara Municipal de Almada a possibilidade de encontrar nas imediações da Fonte da Telha terreno urbanizável para permutar com os proprietários das casas demolidas.

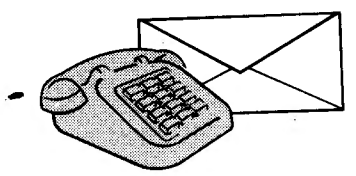
A comissão de coproprietários da Fonte da Telha considerou que essa será a melhor solução, visto que as escrituras dos terrenos onde se encontravam as casas foram consideradas legais.

Foram já demolidas 230 casas, as demolições vão continuar mas, durante o Verão, segundo afirmou Macário Correia, as prioridades estão concentradas na remoção de entulhos e limpeza das praias.

Acrescentou que nos terrenos vão ser instaladas estruturas ligeiras de uso público e de apoio às praias, nomeadamente para merendas, jogos e campismo, com água potável e balneários.



Sobre droga
é difícil falar e ouvir falar...
Mas a Linha Aberta sabe ouvir
para dizer o necessário.
Linha Aberta...
informação e apoio...
...diálogo sobre as questões
que a vida a todos coloca...
Fale pela Linha Aberta!
Ao dispor de
pais, educadores, jovens. De todos.
E se preferir
não diga o seu nome.
• Linha Aberta
a Linha do Projecto Vida
para uma vida com projectos



Linha Aberta —
todos os dias, das 12 às 24 horas
Telefones 57 66 57, de Lisboa
e 49 12 12, do Porto.
Por escrito para o Apartado 4294
1507 LISBOA CODEX

PROJECTO VIDA
PARA UMA VIDA COM PROJECTOS

Passados seis anos do encerramento ao trânsito

RUA AUGUSTA: UMA FEIRA DE COISA NENHUMA

Maria Antonia Martinho

No centro do coração de Lisboa, a Rua Augusta é um espaço de manifestações dispersas, num misto de populismo e (pós-)modernidade que urge repensar. Do velho e asfaltado Rossio, à barbaridade do «estacionamento» que persiste na Praça do Comércio, a bela rua do Arco não resiste ao pulsar da necessidade de se ver transformada.

Em Maio de 1758, ano em que foi publicada a legislação que determinou o início das obras de reconstrução da Baixa lisboeta, José Sebastião, o iluminado marquês, pretendia oferecer ao mundo «mais uma maravilha», tal como declarou na solenidade dessa ocasião.

Mais de um século depois, em 1873, a conclusão do Arco da Rua Augusta assinalava, simbolicamente, o termo da reconstrução da já então «baixa pombalina».

Nascia uma cidade moderna, de traçado geométrico e arquitectura sóbria, saída da inspiração e do esforço de Carlos Mardel, Manuel da Maia, Eugénio dos Santos e tantos outros cujos nomes fazem já parte do espólio da toponímia portuguesa.

A antiga praia da ribeira deu lugar à edificação duma das mais belas e imponentes praças de toda a Europa, doravante o coração administrativo e político do país e ponto centralizador de todo o comércio. Terreiro do Paço, a Praça do Comércio da cidade das sete colinas, das arcadas, do (entre)cruzamento das vias que rasgaram Lisboa a fazer apetecer, lá ao fundo, o descanso no Rossio.

Palco dos mais variados episódios da história que vamos fazendo, o Rossio nunca abandonou também o papel que o seu próprio nome lhe impõe, o de terreno a ser (uso)fruído em comum pelo povo.

Enquanto a cidade antiga foi ficando adormecida pelos bairros que já tinha criado, a «nova» baixa da capital passou a ser a mais digna testemunha das modas e elegâncias que até hoje se ostentaram.

Do Terreiro ao Rossio, sob a imponência do Arco, pela «velha» Rua Augusta - por decreto pombalino destinada ao comércio de sedas e lãs - passaram os mais apressados e aqueles que, como diz o poeta, «têm o tempo todo para perder».

Um espaço descaracterizado

De ruela tão estreita «que nela não era possível passar uma carroça a par duma cavalgadura», como diz Gomes de Brito, autor da História Trágico-Marítima, a Rua Augusta, passados que são os tempos da genuína «baixa pombalina», é hoje o exemplo de descaracterização dum espaço desde sempre marcado por fortes tradições.

Se o comércio tem sido a principal actividade que atrai os lisboetas e os oriundos de outras paragens à mais central das artérias do coração da capital, o desaparecimento sucessivo de outros espaços que vêm dando lugar à instalação de serviços, têm tornado a Rua Augusta num mero local de passagem ou de intermitentes refeições nos balcões corridos e alargados que aumentam os índices das úlceras.

E se já não é novo o problema do desrespeito pelas normas da arquitectura pombalina, que a fachada da maior parte dos estabelecimentos apresenta e que não passa despercebido aos olhos mais atentos, nenhum dos projectos de renovação da baixa conseguiu realmente restituir à cidade a(s) característica(s) do espaço que já foi.

Fechada ao trânsito desde há seis anos, a Rua Augusta tem sugerido as mais diversas controvérsias quanto ao aproveitamento desse espaço de circulação pedonal em que, desde então, se tornou.

Para espanto dos mais velhos, menos crentes nos fortúnios das mudanças, e apesar das vicissitudes que foi causando, a principal das vias pombalinas foi, lentamente, adquirindo uma nova cara, uma nova vida, criando espaços para manobras que há poucos anos atrás se julgariam impossíveis.

Se inicialmente a «grande» alteração não foi além da ocupação pelos peões da área antes reservada aos automóveis, não muito depois uma outra «circulação» foi descendo àquela rua.

«Lembro-me que começaram a vir p'ra'qui vendedores que já não fugiam tanto à polícia, porquê não sei, talvez lhes tenham dado outras facilidades, e aos poucos isto tem-se enchido dessa gente... há horas que até nem sei se são mais os que vendem se os que compram!», afirma-nos Manuel Duarte, um reformado que desde há alguns anos passa os seus tempos passeando e «entretendo o tempo» pelas ruas da baixa. «Agora, olhe, é o que se vê... tudo ao monte, não há respeito por ninguém».

Olhámos. A extensa área que a rua ocupa, quase a só deixar adivinhar o que se encontra para lá das suas extremidades - e logo pensámos no parque de estacionamento que ocupa essa obra-prima que é o Terreiro do Paço - parecia assaltada dum cosmopolitismo bacoco a dar-se ares de «modernidade à portuguesa». Das bancas dum artesanato «sim», outro «não», às esplanadas de gosto e forma duvidáveis, entrecaladas por «depósitos» para entulho e lixo a fazer o transeunte passar bem ao lado e artistas da venda de arte a pronto pagamento, a «augusta» rua era cenário para solicitações que, por si só, não convidam a lá deixar-se ficar.

Qem vai passear à Rua Augusta?

Se os restos dos carris dos eléctricos que outrora lá passaram contrastam com a exposição das últimas tendências da moda que se podem observar nas montras das grandes lojas, não favorecendo uma qualquer estética defensável, «o abandalhamento e as cenas que só quem aqui passa todo o dia é que pode presençear não abonam muito a favor dos portugueses». Álvaro Osório, empregado numa das casas comerciais mais antigas de Lisboa, acrescentou ainda que, «excluindo a poluiçãoque existia quando passavam os carros, não vi grandes melhoramentos com a rua assim».

Isto foi também corroborado por Anabela Gomes, recém chegada do Porto à capital e empregada num dos quiosques da Rua Augusta: «estou cá há muito pouco tempo e não conhecia a rua como era antigamente; de qualquer forma, e em comparação com o que se passa no Porto, uma das coisas que logo notei foi a marginalidade que aqui se faz sentir... e isto para não lhe falar da sujidade... se esta é a rua mais importante de Portugal, como dizem, deixa muito a desejar...».

Outra das questões que nos foram levantadas, apesar da quase total defesa da existência de espaços de recreação e passeio, à semelhança do que acontece na maior parte das grandes cidades, foi a de que, «se pretendem que esta artéria se torne num autêntico espaço novo e criativo no centro da cidade, têm que a estruturar a todos os níveis», como referiu M. Godinho, proprietário de uma tabacaria da Rua Augusta. «Para a criação dum espaço de recreio que dê alma à cidade, não chegam as mesas e as cadeiras a fazer de esplanadas. Há que ter atenção aos preços praticados nelas e aos atractivos que um projecto desta ordem implica, senão nunca teremos uma verdadeira rua em que dê gosto, mais que passear, o vir e ficar, o ir à rua tal para passear. Acha que há alguém que vem aqui só para isso?»

Remodelação do pavimento: uma melhoria urgente

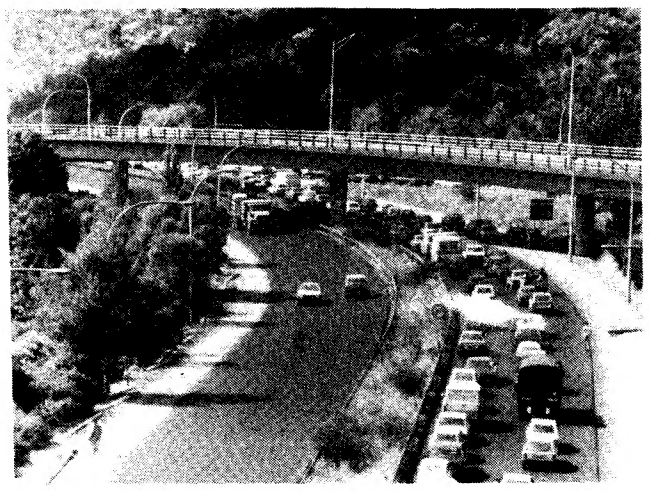
Tal como tem vindo a ser noticiado, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou recentemente um projecto de remodelação do pavimento da Rua Augusta, cujas obras arrancarão brevemente e, segundo se prevê, estarão concluídas até ao final do presente ano.

À partida, este projecto merece a aprovação da maioria das pessoas, apesar de levantar algumas questões, nomeadamente em relação aos artesãos que ocupam desde há quase quatro anos um dos quarteirões daquela rua e que não imaginam qual irá ser o seu futuro.

No entanto, o projecto de repavimentação da Rua Augusta, que ficará toda com calçada à portuguesa, é uma melhoria urgente que, espera-se, seja a primeira de uma série que propicie a todos os cidadãos um verdadeiro novo espaço «em que se saia mesmo para ir passear»

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Fim-de-semana prolongado sem engarrafamentos



Apesar de para a generalidade dos lisboetas este fim-de-semana se prolongar por quatro dias, a circulação nas principais estradas tem-se processado com normalidade, embora se verifique um aumento do volume de trânsito, segundo reconhece a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana, o mesmo acontecendo nas restantes estradas do País, onde as populações não beneficiam do feriado de Santo António.

A área de Lisboa serve de paradigma nas questões de trânsito não só por ser a mais populosa, como também por ser a zona onde se encontram inscritas setenta por cento das viaturas portuguesas.

Ainda segundo a Brigada de Trânsito, apenas se assinalou, na recta do Cabo e na entrada de Alcácer do Sal, situações problemáticas de grande intensidade de tráfego, mas não se registaram acidentes graves.

Na Ponte 25 de Abril, segundo informou a Junta Autónoma de Estradas, a travessia tem estado a decorrer normalmente, embora o número de viaturas que a utilizam tenha aumentado no sentido do Sul, prevendo-se para amanhã um grande volume de tráfego na direcção da capital.

Nestes quatro dias, todas as cabinas de portagem (10) têm estado a funcionar, para reduzir o congestionamento.

Três mortos e 68 feridos é o balanço dos 104 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana entre as 12 horas de quinta-feira e o meio-dia de ontem. Trinta e dois dos feridos ficaram internados em estado grave.

Um dos casos mortais verificou-se pelas 7,45 de ontem perto de Braga na colisão de duas viaturas ligeiras. Tratou-se do passageiro de um dos automóveis, Joaquim Campos Dias, tendo ficado ferida, com alguma gravidade, uma outra pessoa.

Um carro mergulha no Tejo

Um automóvel mergulhou ontem nas águas de uma doca de contentores J. Gonçalves de Morais, situada na margem do Tejo, na zona do Poço do Bispo, em Lisboa. O condutor teve previamente o cuidado de saltar antes de dirigir a viatura para a água, tendo-se posto imediatamente em fuga, segundo declaração da única testemunha: um pescador que se encontrava no local.

O indivíduo em questão não está ainda identificadoo, ignorando-se assim a sua relação com o carro, um «mini» com a matrícula EB-58-87, estando porém fontes policiais convencidas de não se ter tratado de acidente.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Uma Feira em busca do tempo perdido

DOMINGO, 12 DE JUNHO, 16 HORAS: CAP E SANTARÉM DÃO AQUELE ABRAÇO!

Domingo, 12 de Junho, 16 horas: fixe o leitor esta data e ambos os números. Agarre-os na memória, porque poderá começar amanhã uma fase decisiva para a nossa agricultura. Pelo menos, é nisso que apostam a Câmara Municipal de Santarém e a Confederação dos Agricultores de Portugal. Mas para que isso amanhã aconteça, com solenidade, foram necessárias muitas discussões, algum boicote, avanços e recuos. Enfim: CAP e Câmara dão-se as mãos. Dir-se-ia que o campo veio à cidade, à capital da nossa agricultura, porque a CEE assim o exige.

Que nos interessa ter os melhores técnicos agrícolas e terras com enormíssimas potencialidades, se do aproveitamento dos primeiros e da exploração das segundas não se sentem resultados palpáveis? Ora bem: o protocolo que a CAP e o Município amanhã assinarão pretende ser o sinal de arranque para o reencontro de todas as virtualidades de uma Feira que estagnou no tempo, e parece agora talhada para a mudança — de que, aliás, o «DL» já por mais de uma vez falou a propósito deste certame.

O futuro da FNA está aqui, neste parágrafo que encerra esperança e envolve um desafio: o Ministério da Agricultura e Pescas, o Município de Santarém e a Confederão dos Agricultores de Portugal «decidiram unir os seus esforços para a criação de uma iniciativa de âmbito nacional que se deseja venha a ser um espelho do estádio de desenvolvimento do sector primário da economia e motor desse desenvolvimento» — sublinha o protocolo a assinar amanhã por aqueles parceiros, a que o «DL» teve acesso.

O que estava em causa

Tal iniciativa traduz-se na criação de um Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), com objectivos múltiplos. Deles se poderão destacar a organização de exposições e mostras de produtos agro-pecuários e da agro-pecuária; debates, conferências e iniciativas de carácter semelhante visando a difusão de conhecimentos; e formação profissional de agricultores e de trabalhadores agrícolas.

O CNEMA instalar-se-á na Quinta das Cegonhas, nas imediações de Santarém (à entrada da cidade, para quem vai de Lisboa), em terrenos do Município, que serão entregues à sociedade a constituir, de acordo com valores a determinar. Diz ainda o protocolo que a sociedade se regerá pela legislação em vigor, ficando — no entanto — acordado que enquanto «a empresa exercer a sua actividade nas actuais instalações da Feira Nacional de Agricultura, o Município de Santarém determinará, de acordo com a sociedade, as compensações materiais pela utilização daquele espaço que é propriedade municipal e, como tal, gerido pela Câmara e por ela utilizado com iniciativas próprias».

Realça ainda o protocolo que «a empresa fica obrigada a desenvolver todos os esforços de modo a que, no prazo de cinco anos, no máximo, se efective a não utilização das suas iniciativas no actual recinto da Feira Nacional de Agricultura».

O que não está em causa

Em causa não está a criação de um Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, que o futuro popularizará por CNEMA.

Não está nem nunca esteve em causa. Trata-se, aliás, de um dos objectivos de cujo êxito dependerá o futuro da própria FNA. De resto, como nos dizia há dias o secretário-geral da CAP em Santarém (durante o concurso nacional de saltos), a CNEMA está para a FNA como esta estará para a CNEMA.

E o que será, afinal, o Centro Nacional de Exposições?

Uma obra que deverá estar pronta dentro de cinco anos, no máximo a instalar na Quinta das Cegonhas. Representará um investimento de um milhão de contos, devendo a nova sociedade candidatar-se a apoios nacionais e comunitários. A futura empresa empresa transformará assim a FNA num centro permanente de exposições agrícolas, que estará para a agricultura como a FIL (em Lisboa) está para a Indústria e o comércio, e a Exponor (em Matosinhos) para o comércio e a indústria.

A Feira Nacional de Agricultura/Feira do Ribatejo está imposta, dispensa qualquer ensaio publicitário especial. Nos últimos anos tem sido enriquecida por diversas iniciativas, em especial colóquios, que, neste certame, atingiram — apesar das peripécias que o antecederam — grande expressão. Cavaco Faísca, Gonçalves Nu, Elisabete Sameiro, Carlos Frazão e Maria do Rosário Sobral, entre outros, falaram de perspectivas do mercado dos principais produtos agrícolas, enquanto José Freire Caixinha, Ana Salvado Leite, Pedro Mendes Almeida e Brito Tavares elucidaram os agricultores presentes num outro colóquio sobre produção e comercialização de carcaças de ovinos.

Também se abordou a problemática das adegas cooperativas, no Salão da Casa do Campino, em três temas cruciais para o sector: «O Associativismo Agrícola como força negocial e agente de mudança face à CEE», «A Integração de Portugal na Comuidade Económica Europeia no Sector Vinícola» e «Os Modelos de Enologia do Ribatejo e Oeste», através de comunicações feitas por Domingos Gaspar, Pedro Rego e Melícias Duarte, o segundo do MAPA, o último da DRARO.

A FNA volta ao princípio amanhã: no último dia, é como se fosse o primeiro, no que de mais genuíno tem a Feira do Ribatejo: o desfile de campinos, e sua prova de perícia e a prova de condução de cabrestos, que não se exibiram na inauguração por mor do boicote da CAP.

Esta tarde (no «Dia do Cavalo») haverá o último colóquio da Feira, folclore, atribuição do título de campeão da FNA e, depois, uma «noite ribatejana» (toiros, folclore e fado); e, amanhã, último dia, dedicado ao jovem agricultor, um concurso completo de equitação, prova de perícia de campinos, condução de jogo de cabrestos e o Encontro Nacional dos Jovens Agricultores.

J.R.

Casqueiro e Botas: a cada um a sua verdade

«Nunca pusemos em causa a gestão do património da feira», disse o secretário-geral da CAP ao «DL», a propósito do boicote da sua organização à FNA e do novo acordo estabelecido entre a Confederação dos Agricultores de Portugal e a Câmara Municipal de Santarém.

O leitor (amigo) sabe o que se passou: à última hora, a CAP retirou-se do certame. Foi a «grande bomba», quando Santarém e o Ribatejo acordavam para uma nova feira, na hora da mudança. Protocolo para trás, acordo para a frente, a FNA parecia condenada, a despeito dos 60 mil contos investidos para o seu êxito.

Conversa puxa conversa, declaração contra declaração, o certo é que a Câmara e a direcção da CAP acabaram por impor um novo texto, o qual, serve ambas as partes e promove a agricultura portuguesa, o mais importante de tudo. «Não haverá mais partidarização da feira», disse José Manuel Casqueiro pouco antes da Assembleia Municipal de Santarém haver aprovado o texto da Câmara Municipal que permite a assinatura, amanhã à tarde, do protocolo, com vista à criação de uma sociedade.

Sociedade que, frisou bem o secretário-geral da CAP, será a responsável pelo futuro certame (em 1989), cabendo a presidência, contudo, à Câmara Municipal, um dos pontos que esteve na base do litígio gerado em torno da FNA, entre a CAP e Teles Botas, numa primeira fase, e a Confederação dos Agricultores e a Câmara, depois.

A CAP alega que se retirou em Outubro de 1987 da Comissão Nacional Executiva, conforme está lavrado em acta, pelo que é estultícia acusá-la de pretender dominar o certame. «Denunciámos em devido tempo o acordo, pelo que a nossa única e grande preocupação é que a Feira tenha uma outra dimensão e a perspectiva.» Aliás, também o MAP manifestou a sua aposta num novo estatuto para a FNA.

FESTAS da Cidade

A ESCOLHA É SUA

FESTA DO DESPORTO

PRAÇA DO COMÉRCIO (TERREIRO DO PAÇO)

Dias 11 e 12 das 09h00 às 20h00

* Finais dos 2.os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, nas seguintes modalidades desportivas: Andebol, Basquetebol, Atletismo, Futebol de Salão.
* Exibição das seguintes modalidades: Ténis de Mesa, Ginástica Infantil, Boxe, Karaté, Halterofilismo, Futebol de Salão, Ginástica Rítmica, Dança Jazz, Ginástica de Manutenção, Motonáutica, Vela, Remo, Canoagem.
* Descida de pára-quedistas — **Dia 12 — 14h30.**

NA CIDADE EM FESTA, O DESPORTO!

ARRAIAIS POPULARES de iniciativa municipal

No Castelo, Alfama, S. Pedro de Alcântara, Charneca, Lumiar, Olivais Velho, Carnide e Graça
Dias 11 e 12 a partir das 22 horas

FESTA RELIGIOSA

PROCISSÃO DE S.tO ANTÓNIO

Dia 13 — 17h00 — Saída da Procissão da Igreja de S.tO António.
No Final: Te-Deum na escadaria da Sé Patriarcal

UMA CIDADE EM FESTA

MARCHAS POPULARES

Desfile Marquês de Pombal-Av. da Liberdade-Rossio

Dia 12 — 21 Horas

ORDEM DO DESFILE:

I – Marcha Infantil da Sociedade de Instrução e Beneficência "A Voz do Operário"

II – Estandartes das Colectividades Organizadoras

III – Marchas Populares:
Bairro Alto
Campo de Ourique
Alfama
Marvila
Carnide
Madragoa
Graça
Campolide
Ajuda
Alto do Pina
S. Vicente
Olivais
Alcântara
Castelo
Mouraria
Finalizando com fogo-de-artifício no Alto do Parque Eduardo VII

PESSOA EM LISBOA

Festival para Fernando Pessoa no Largo de S. Carlos
Dias 12 e 13 — Espectáculo contínuo (15/24 horas)
Teatro, Dança, Música, Poesia, Moda

TEJO MUSIDANÇA

Praça do Comércio, Dia 13 — 14h30 às 23h30

Actuação de Grupos Folclóricos e Etnográficos, Circo, Avô Cantigas, Xuventude da Galiza, Madredeus, Mler Ife Dada

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

junho de 1988

Morto quando tentava pôr termo a uma rixa

Alvejado com três tiros quando pretendia pôr termo a uma desordem, um indivíduo de 28 anos viria a falecer a caminho do Hospital de Santa Maria. A cena ocorreu na quinta-feira à noite em Odivelas, quando a vítima, Domingos António Pilar Maria, tentou impedir que um indivíduo de apelido Vacas, de 25 anos, disparasse sobre o seu antagonista que acabaria por escapar ileso, mas necessitou de tratamento por sofrer do coração.

O autor dos disparos, que acabaria por ser detido por elementos da Polícia de Segurança Pública, utilizou uma arma «Browning» de calibre 7,65 milímetros apenas autorizada a autoridades policiais ou militares. No entanto a sua prisão só foi possível devido ao facto de ter sido impedido de fugir por populares que presenciaram a agressão.

O facto de ter atingido a vítima com três tiros, um na cabeça, outro no tórax e o terceiro na mão direita, leva a Polícia a crer que os disparos terão sido feitos intencionalmente contra Domingos Maria.

Todos os intervenientes residem no local, Vale do Forno, em Odivelas, onde o Vacas era conhecido por traficante de droga, motivo que já o levara à prisão e de onde saíra há cerca de cinco meses.

Duas mortes nas praias nesta época balnear

A época balnear, que abriu oficialmente a 1 de Junho nas 211 praias do continente com um total 120 quilómetros, já registou duas mortes, disse uma fonte do Instituto de Socorros a Náufragos.

O director do instituto, comandante Henrique Sousa Leitão, referiu que os seus serviços receberam a comunicação de que a última vítima, um banhista de 27 anos, morrera no dia 4 de Junho, na Praia da Quarteira, Algarve.

A primeira, um homem de 30 anos, morreu afogado no rio Minho em Vila Nova de Cerveira.

A Época oficial balnear prolonga-se até 30 de Setembro nas 211 praias vigiadas.

As praias não vigiadas atingem um total aproximado de cerca de 380 quilómetros.

Supermercado assaltado em Coimbra

O supermercado Inô, recentemente instalado em Coimbra, foi assaltado na madrugada de ontem, informou a Polícia Judiciária desta cidade.

De acordo com o piquete da PJ, os assaltantes roubaram algumas dezenas de contos do fundo de maneio dos escritórios do supermercado.

Os autores do assalto entraram no interior do estabelecimento depois de terem arrombado uma porta e não furtaram mais nada para além do dinheiro.

O assalto está a ser investigado pela Polícia Judiciária.

CÂMARA MUNICIPAL

DE

SINTRA

"EDITAL NÚMERO 107/88"

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO EM SISTEMA DE LOTAÇÃO FINANCEIRA DE UMA MÁQUINA PÁ-CARREGADORA DE RASTOS

1.º) – A CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA – DEPARTAMENTO DE AMBIENTE E TRANSPORTES/DIVISÃO DE VIATURAS E OFICINAS – Av.ª da Aviação Portuguesa, n.º 69 – 2710 Sintra.

PROMOVE:

2.º) – CONCURSO PÚBLICO nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei número 235/86 de 18 de Agosto.

3.º) – CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO EM SISTEMA DE LOCAÇÃO FINANCEIRA DE UMA MÁQUINA PÁ-CARREGADORA DE RASTOS.

5.º) – a) O Programa de Concurso e o Caderno de Encargos, podem ser consultados, na Câmara Municipal de Sintra – Repartição de secretaria (Largo Virgílio Horta – Sintra) durante as horas normais de expediente.

c) – O montante a pagar, no caso de requisição de cópias dos elementos referidos em a) é de: as duas primeiras folhas – 200$00 cada, as restantes 50$00 e será efectuado na Repartição de Secretaria até às 16 horas.

6.º) – a) – As propostas deverão ser entregues até às 16 horas e 30 minutos, do 20.º dia, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital, no «Diário da República» – III Série.

b) – As propostas devem ser entregues na Repartição de Secretaria, Edifício dos Paços do Concelho, Largo Virgílio Horta – 2710 Sintra.

c) – As propostas devem ser redigidas em Português.

7.º) – a) – Só intervirão no acto público de abertura de propostas, os concorrentes ou os seus representantes devidamente credenciados.

b) – O acto público terá lugar 48 horas após as entregas das propostas na Sala de Sessões, Paço do Concelho, pelas 11 horas.

8.º) – A caução definitiva a apresentar é de 5% do valor da proposta.

12.º) – As propostas devem ser válidas por NOVENTA DIAS.

13.º) – A Adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:

a) – Garantia de bom funcionamento;
b) – Qualidade técnica;
c) – Preço;
d) – Prazo.

Os concorrentes que à data da entrega das propostas forem devedores ao Município, serão excluídos do Concurso, sendo esse facto devidamente transcrito no próprio acto de Abertura de Propostas.

Paços do Concelho de Sintra, 31 de Maio de 1988.

O Vereador Substituto do Presidente da Câmara,

Joaquim de Matos Manso

Após quatro dias de paralisação dos médicos

GOVERNO DIZ QUE GREVE "FOI INEFICAZ", SINDICATOS FALAM EM "NOVA LUTA"

Depois de quatro dias de greve, os médicos «dão tréguas» ao Ministério da Saúde pelo menos até ao final do mês para que a titular da pasta se decida pelo diálogo mas, se entretanto não for desbloquado o conflito, os sindicatos do sector apresentarão «novas formas de luta». O Governo, por sua vez, considera, através do secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, que «ficou provado que a greve dos médicos foi claramente ineficaz».

Segundo Ramon de la Féria, da direcção do Sindicato Nacional da Zona Sul, vai ser feita «uma pausa» até ao dia 30, já que foi dado a entender pelo Ministério «ser impossível dialogar durante a greve».

«Após uma semana intensiva de luta, como até hoje na classe não tinha havido em Portugal, resolvemos dar umas tréguas ao Ministério para ver se passa a surdez política da ministra», afirmou aquele médico.

Praticamente da mesma opinião é o Sindicato Independente dos Médicos (SIM), que emitiu um comunicado, no qual afirma «ter chegado a hora das negociações».

António Bento, secretário-geral do SIM, disse à Lusa que a «pausa» demorá «o tempo suficiente para que o Governo reaja» e esse «tempo ainda não foi determinado».

No comunicado, aquela estrutura sindical afirma que «só negociações sérias poderão resolver a situação». Segundo António Bento, é de realçar o facto do documento «não transmitir à ministra qualquer pré-aviso de greve».

Ambos os sindicato, que fizeram um balanço da greve «extremamente positivo» -- a paralisação rondou os 95 por cento --, afirmam estar abertos ao diálogo e a prova disso «está nos seis pedidos de audiência feitos ao Ministério nos últimos meses».

«O Sindicato Nacional fez mesmo um contacto directo com o gabinete da ministra e a resposta foi que havia ordens superiores para não dar seguimento aos pedidos», disse Ramon de la Féria.

Ordem dos Médicos: dúvidas sobre o resultado do diálogo com Beleza

Por seu turno, a Ordem dos Médicos marcou para segunda-feira uma reunião do Conselho Nacional Executivo, a fim da avaliar a situação e tomar algumas decisões.

Machado Macedo, bastonário da Ordem, disse à Lusa que não pensam no prolongamento da greve sem haver diálogo, mas que tinha «dúvidas quanto ao resultado desse diálogo. Resta saber se vai ser apenas para inglês ver, ou se vai trazer vantagens», afirmou.

«Temos que avaliar a situação actual. Parece que não há vontade de receber os sindicatos que representam os médicos, mas a continuação da greve pressupõe regras. Os doentes crónicos, por exemplo, têm que ter o seu tratamento normal. Não chega assegurar os serviços mínimos», acrescentou.

Para Machado Macedo, o diálogo apresenta-se «ainda mais difícil» quando alguns membros do Governo «fazem agressões aos médicos e à inteligência das pessoas, dizendo que durante a greve os médicos vão para os consultórios para ganhar dinheiro».

«Nós não cortámos o diálogo com a ministra, o que é importante. A nova audiência continua marcada para o dia 30 deste mês, mas neste dia é impossível exigir garantias», adiantou o bastonário da Ordem dos Médicos.

Novas formas de luta

O vice-presidente do Sindicato da Zona Sul, Mário Jorge, adiantou, em conferência de Imprensa, que até ao final deste mês serão conhecidas «novas formas de luta dos médicos», se entretanto não for desbloqueado o conflito que os opõe ao Ministério da Saúde.

Mário Jorge explicou que, no entanto, essas formas de luta ainda terão de ser definidas juntamente com os outros sindicatos da Coordenadora Nacional.

Os sindicatos contestam sobretudo o projecto de carreiras médicas e o decreto-lei de gestão hospitalar.

Mário Jorge salientou que foi preocupação dos médicos reduzir ao mínimo os prejuízos para o público. «A população é nossa aliada neste conflito, pois está a pagar caro a política do Ministério», acrescentou.

«Mias uma vez estamos a dar ao Governo um prazo razoável», disse Fernado Gomes, presidente do Sindicato da Zona Centro, acrescentando que os sindicatos não conseguíram ainda ser recebidos pela ministra da Saúde para tentarem resolver aquelas duas questões.

Fernando Gomes anunciou ainda que a Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos apresentará novos pedidos de audiência ao Presidente da República e ao cardeal patriarca.

Por sua vez, Merlinde Madureira, dirigente do Sindicato da Zona Norte, afirmou que «a luta não acabou. Não é depois de conseguirmos adesão superior a 90 por cento que vamos prescindir dos nossos objectivos».

Segundo esta médica, «só por insensatez a ministra da Saúde se mantém nesta atitude arrogante, de não querer dialogar com a classe».

Sobre a hipótese de os sindicatos reivindicarem ou não a substituição de Leonor beleza, Merlinde Madureira afirmou que «a demissão da ministra é um problema do Governo e não dos sindicatos».

Social democrata critica ministra

As críticas a leonor Beleza vêm de diversos quadrantes e, nas Jornadas Médicas das Ilhas Atlânticas, que esta semana terminaram nas Canárias, Nélio Mendonça, presidente da Assembleia Regional da Madeira, dirigente social democrata, e ex-secretário regional dos Assuntos Sociais, criticou a ministra da Saúde quando usava da palavra, num jantar oficial, onde por diversas vezes foi aplaudido.

As jornadas médicas, embora fosssem reuniões cientíFicas de médicos açoreanos, madeirenses e canários foram também, para os profissionais portugueses, um convívio «anti-Leonor Beleza», a que Nélio Mendonça deu voz oficial.

Esta terá sido talvez a primeira vez que um social democrata, com funções políticas, atacou em público o Ministério da saúde, num conflito personalizado por Leonor Beleza.

Governo considerou greve «ineficaz»

Para o Governo, a greve de quatro dias que terminou quinta-feira foi «ineficaz». O secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freira, afirmou à Lusa: «Espero que tenha ficado provado que a greve dos médicos foi claramente ineficaz».

O secretário de Estado comentava deste modo a declaração dos sindicatos do sector em que anunciavam novas formas de luta para o final do mês, se o conflito não for entretanto resolvido.

Segundo dados do Governo -- disse Costa Freire -- a adesão à greve não terá ultrapassado os 50 por cento, e manifestou nos últimos dias uma tendência para descer.

Para o Governo, a greve dos médicos foi «injusta, porque foi feita contra os doentes, sobretudo contra os doentes pobres, que não podem ir às clínicas privadas».

Costa Freire sublinhou que a greve se deve sobretudo a uma reivindicação de aumento salarial pretendido pelos médicos, que quantificou em 142 por cento, número contestado pelos sindicatos.

Sobre as carreiras médicas, projecto do Governo que os sindicatos contestam, Costa Freira disse que a Ordem ficou de entregar um documento sobre o assunto até ao dia 30. «Há o melhor entendimento para que a questão das carreiras seja estudada em conjunto», acrescentou o secretário de Estado.

Quanto ao decreto-lei de gestão hospital -- também contestado pelos médicos -- Costa Freire lembrou que ele foi aprovado pela Assembleia da República e está já em aplicação. «Não vemos outra solução que não seja esta, pois fazemos questão de que haja pessoas em 'full-time' à frente dos hospitais», acrescentou.

Também o ministro Fernando Nogueira se referiu à greve, à saída da reunião semanal do Executivo, afirmando que «não tem havido situações de ruptura» nos hospitais apesar da paralisação dos médicos.

O porta-voz governamental, que respondia a perguntas dos jornalistas, revelou que durante a sessão do Conselho de Ministros a titular da pasta da Saúde prestou uma informação sobre o assunto.

«Tudo tem decorrido na normalidade possível nas circunstâncias», comentou Fernado Nogueira, acrescantando que os serviços mínimos estão a ser garantidos e recardando a colaboração que foi prestada pelo pessoal de enfermagem.

Entretanto, no dia em que terminava a greve dos médicos, Leonor Beleza empossou mais sete pessoas para os cargos de directores de hospitais do país, ascendendo assim a 30 o número de dirextores já nomeados. Os sete novos directores são: Carlos Cadavez (advogado) para o hospital de Bragança, Luís Filipe Neves Fernandes (Abrantes), Bernardino de Vasconcelos (Santo Tirso), Carlos Palma Azevedo (Serpa), Óscar Belo (Alcobaça), Trajano Pinheiro (Tondela) e António Rosa Carrilho (Portalegre), todos médicos.

A ministra da Saúde deverá nomear ainda perto de mais três dezenas de directores para que se complete o quadro, devendo a tomada de posse ser conjunta, referiu uma fonte do gabinete de Leonor Beleza.

Mais uma edição da "Comissão do Livro Negro"

PRESOS POLÍTICOS NO REGIME FASCISTA

(1952-1960)

A «Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista», criada pelo Decreto-Lei 110/78, publicou o 6.º volume da série «Presos Políticos no Regime Fascista» que abrange o período de Janeiro 1952 a Dezembro 1960. As fontes são as «biografias prisionais» da Polícia do regime fascista. O volume mantém a orientação e metodologia dos anteriores da mesma série.

Segundo, em informação sintetizada, se diz na introdução deste volume: «Nos oito anos compreendidos entre Janeiro de 1952 e Dezembro de 1960, registaram-se 3740 prisões por motivos respeitantes a actividades antifascistas de vária ordem: da simples inscrição em organizações rotuladas de subversivas, às actividades de contestação política, de reivindicação social, ou a preparativos conspiratórios. Os dados apurados referem-se a 2602 das prisões efectuadas.»

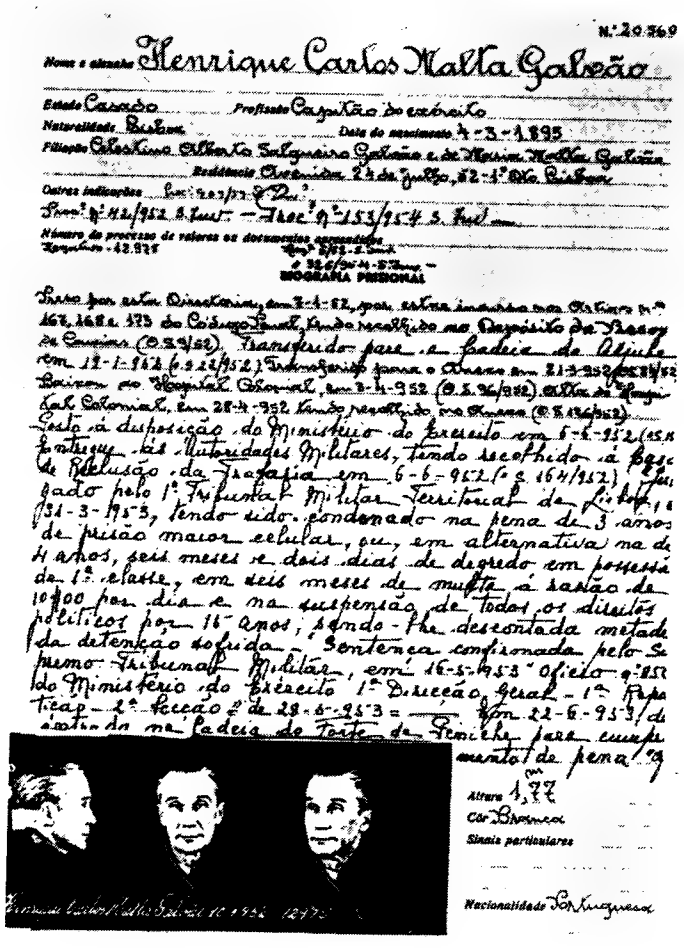
Como se conclui da leitura do volume a documentação conservada é incompleta. As chamadas «biografias prisionais» são vagas, ou mesmo omissas, quanto aos motivos directamente determinantes das prisões e não referem o teor e resultado das investigações policiais. São informações sobre a vida prisional do preso. Como se refere na introdução deste volume: «Mencionam, é certo, recapturas, mas oferecem sobretudo minuciosos relatos das frequentes punições que ocorrem, pelos mais variados pretextos, na vida carcerária.» Como era notório nos volumes anteriores, as fichas policiais arquivadas permitem «avaliar a incidência socioprofissional da repressão policial e as áreas políticas e sociais que preferencialmente atinge».

Neste 6.º volume, das fichas publicadas, destacam-se as do coronel Luís Gonzaga Tadeu, do capitão Henrique Galvão, do dr. Agostinho Neto, então estudante da Faculdade de Medicina, do dr. Vasco Cabral, ao tempo funcionário público em Lisboa, do dr. Carlos Cal Brandão, do professor António Borges Coelho, dos advogados António Macedo, antigo presidente do Partido Socialista, e Armando Adão e Silva, antigo grão-mestre da Maçonaria, do gravador Manuel dos Santos Cabanas, do guitarrista Carlos Paredes, do economista Ulpiano Nascimento, do catedrático Francisco Vieira de Almeida, do sacerdote angolano Joaquim Pinto de Andrade, do nacionalista goês Telo de Mascarenhas, das médicas Maria Luísa Palhinha e Julieta Gandra. Também se reproduzem as fichas de Manuel Serra e Fernando Oneto implicados na tentativa revolucionária de 1959 e «biografias prisionais» de actuais dirigentes do Partido Comunista, como Carlos Costa, Rogério de Carvalho, Carlos Brito, Ângelo Veloso, Fernando Blanqui Teixeira, Joaquim Gomes dos Santos, Domingos Abrantes, Maria Alda Nogueira, António Gervásio, José Casanova.

Nas «biografias prisionais» eram registadas as campanhas pela libertação dos presos, nacionais e internacionais, e mesmo referências que lhes eram feitas em rádios livres ou de outros países. Assim, em referência ao dr. Agostinho Neto, com a data de 18 de Dezembro de 1966, consta: «Rádio Voz da Liberdade, na emissão de hoje, refere-se ao recente encontro entre o epigrafado, presidente do MPLA e a Junta Revolucionária Portuguesa da FPLN, durante o qual se realizou uma ampla troca de impressões sobre a situação em Angola.» Outra nota, da mesma data, precisa que ao encontro esteve presente Paulo Jorge, representante em Argel do MPLA.

O volume, com mais de 600 páginas, está nas livrarias, à disposição do público. Na capa, uma foto do Forte de Peniche.

N.º 23265
Altura 1,810
Cor Branca
Sinais particulares
Nacionalidade Portuguesa
Nome e alcunha Carlos Paredes
Estado Solteiro Profissão Escriturário dos SS. C. de Lisboa
Naturalidade Sé Nova - Coimbra Data do nascimento 16-2-1925
Filiação Artur Paredes e de Alice Duarte Rosa Casaduras Paredes



N.º 20 769
Nome e alcunha Henrique Carlos Malta Galvão
Estado Casado Profissão Capitão do exército
Naturalidade Lisboa Data do nascimento 4-3-1895
Filiação Carlos Lino Galvão e de Maria Malta Galvão
Residência Ocasional 23 de Julho, 82-1.º Dto. Lisboa
Outras indicações
Proc.º n.º 42/952 S. Fust. — Proc.º n.º 153/954 S. Fust.
Número do processo de valores ou documentos apensados
Apenso - 42.938
BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso por ordem Directoriana, em 3-1-52, por ordem inclusa nos Ofícios n.os 162, 168 e 173 do Comando Geral, tendo recolhido ao Depósito de Presos da Caserna (D.S.P./52). Transferido para a Cadeia de Aljube em 12-1-952 (o.s. 22/952). Internado para o Anexo em 21-2-952 (o.s. 31/952). Baixou ao Hospital Geral, em 3-4-952 (D.S.P./952), altura de Hospital Colonial, em 28-4-952 tendo recolhido ao Anexo (D.S.P./952). Posto à disposição do Ministério do Exército em 5-6-952 (o.s. 164/952). Entregue às Autoridades Militares, tendo recolhido à Base de Reclusão da Trafaria em 6-6-952 (o.s. 164/952). Julgado pelo 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa em 31-3-953, tendo sido condenado na pena de 3 anos de prisão maior celular, que, em alternativa na de 4 anos, seis meses e dois dias de degredo em possessão de 1.ª classe, em seis meses de multa à razão de 10$00 por dia e na suspensão de todos os direitos políticos por 16 anos, sendo-lhe descontada metade da detenção sofrida. Sentença confirmada pelo Supremo Tribunal Militar, em 16-5-953. Ofício n.º 857 do Ministério do Exército 1.ª Direcção Geral - 1.ª Repartição - 2.ª Secção de 28-6-953 = — Em 22-6-953 foi internado na Cadeia do Forte de Peniche para cumprimento da pena.

Altura 1,77m
Cor Branca
Sinais particulares
Nacionalidade Portuguesa

S. R.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete do Secretário de Estado

...///... -2-

nha recaído a autorização concedida pela Administração Central (ex-DGPU), não tendo sido procedida da prévia aprovação de alteração ao Plano de Urbanização da Ericeira por parte do Ministério do Planeamento e da Administração do Território relativamente a este novo projecto de edifício, violou o disposto no artigo 3º. nº. 5, do Decreto-Lei nº. 560/71, de 17 de Dezembro.

Nestes termos, ao abrigo do artigo 2º. do Decreto-Lei 40 388, de 21 de Novembro de 1955 e do Despacho do Ministro do Planeamento e da Administração do Território nº. 90/87 de 2 de Setembro publicado no Diário da República nº. 201, II Série, determino:

1. - O embargo por parte da Direcção-Geral do Ordenamento do Território dos últimos três andares do edifício a ser construído pela FAUS - - Habitação e Construção Cívil Lda. na Rua Dr. Eduardo Burnay, na Ericeira, e que se situa na Zona R1 do Plano de Urbanização da Ericeira.

2. - Notificação do particular embargado de que dispõe de um prazo de 30 dias para proceder à demolição dos três últimos andares, findo o qual, não o fazendo, caberá directamente à Direcção-Geral do Ordenamento do Território a promoção da demolição.

3. - Notificação da Câmara Municipal de Mafra para envio do projecto da obra do edifício objecto de embargo para a Direcção-Geral do Ordenamento do Território.

Mais determino que se dê conhecimento à FAUS - Habitação e Construção Cívil Lda. e à Câmara Municipal de Mafra de todo o conteúdo do presente Despacho.

Lisboa, 25 de Maio de 1988

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
LOCAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
(José Manuel Nunes Liberato)

Autorizado ilegalmente pela Câmara de Mafra

SECRETARIA DE ESTADO MANDA DEMOLIR TRÊS ANDARES DE "TORRE" DA ERICEIRA

José António Cerejo

A Direcção Geral do Ordenamento do Território (DGOT) ordenou esta semana o embargo e a demolição dos três andares superiores de um prédio em construção na Ericeira, na R. dr. Eduardo Burnay, cuja violação do plano de urbanização local tinha sido denunciada numa reportagem sobre o concelho de Mafra publicada no "DL" de 6 de Maio.

A demolição ordenada pela DGOT foi determinada pelo Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, Nunes Liberato, que em despacho datado de 25 de Maio considera que a Câmara Municipal de Mafra "violou o disposto no artigo 3º, nº 5, do Decreto-Lei nº 560/71, de 17 de Dezembro" ao aprovar uma alteração ao projecto do referido edifício sem ter poderes para o fazer.

De acordo com a decisão daquele membro do Governo, a cujo texto o "DL" teve acesso, a câmara autorizou aquela modificação do projecto inicial sem que ela tenha sido "precedida da prévia aprovação de alteração ao Plano de Urbanização da Ericeira por parte do Ministério do Planeamento e da Administração do Território relativamente a este novo projecto de edifício".

Plano previa moradias de três pisos

O Plano de Urbanização da Ericeira - datado de 1955 e até à data não actualizado por inércia e falta de planeamento da autarquia - prevê apenas a "construção de moradias unifamilares ou geminadas com o máximo de três pisos" na zona em que o imóvel agora embargado está a ser edificado. Nos termos da lei, lembra Nunes Liberato no preâmbulo do seu despacho, "nenhumas alterações poderão ser feitas em planos de urbanização sem que previamente se tenha obtido a aprovação do Ministério das Obras Públicas, hoje Ministério do Planeamento e da Administração do Território". Por outro lado, acrescenta o documento, a legislação em vigor atribui à administração central a faculdade de "embargar e demolir todas as obras realizadas em desrespeito dos condicionamentos fixados em planos de urbanização".

O projecto do edifício embargado pela DGOT tinha sido inicalmente objecto de uma autorização da antiga Direcção Geral do Planeamento Urbanístico, a qual permitiu em 1985 que o imóvel tivesse seis pisos, no lugar dos três previstos no plano de urbanização. Idêntica e obrigatória autorização não obteve porém a Câmara Municipal de Mafra quando, em 6 de Maio do ano passado, decidiu aprovar uma alteração ao projecto, ao abrigo da qual o construtor (a empresa Faus - Habitação e Construção Civil, ldª) juntou ao prédio os três andares que agora vai ter que demolir.

Um mês para ir abaixo

Caso não o faça no prazo de trinta dias, acrescenta o despacho, "caberá directamente à DGOT a promoção da demolição".

De acordo com as informações recolhidas pelo "DL", a decisão governamental surgiu na sequência de uma exposição apresentada por um grupo de moradores da Ericeira, que se insurgiram contra a agressão estética e paisagística, para lá da ilegalidade flagrante, que representava a contrução de um edifício daquela altura, a escassas centenas de metros do coração da parte velha da vila.

Referido no despacho do secretário de Estado como um prédio de nove pisos, ele apresenta-se na realidade com 12, quando contados a partir do nível do solo, do lado da rua que dá acesso directo ao largo central da Ericeira. Daí que o seu aspecto seja tão chocante quanto se vê pela foto publicada nesta página...

As aberrações urbanísticas cuja proliferação a câmara de Mafra tem permitido nos últimos anos e que têm desfigurado completamente a antiga estância balnear, têm suscitado uma onda de protestos na região, a que já se juntou a própria Junta de Freguesia e o escritor Fernando Namora. "Quem desenhara aqueles mostrengos de arquitectura?, quem caucionara a sanha corrosiva?", interroga Namora no seu último livro, "Jornal sem data", referindo-se ao caos urbanístico que se tem apoderado da Ericeira.

Para lá do edifício agora embargado por ordem do Governo, a Junta Autónoma das Estradas mandou embargar há alguns meses um outro prédio em construção na Ericeira, igualmente aprovado pela câmara de Mafra, que se encontra mesmo colado à estrada nacional, contrariamente à legislação que impõe uma distância de 12 metros do eixo da via.

Governo ordenou inquérito extraordinário

Entretanto, o secretário de Estado Nunes Liberato determinou também a realização de um inquérito extraordinário à Câmara de Mafra cujos trabalhos se iniciaram no princípio da semana passada, com a chegada à sede do concelho de dois inspectores da Inspecção Geral da Administração Autárquica (IGAT). O inquérito agora iniciado incide sobre factos relativos a diferentes áreas da actividade do município, com especial realce para o sector da construção civil.

De acodro com fontes da própria secretaria de Estado, a iniciativa deve-se à existência de diversas queixas de moradores e até a diligências do Provedor de Justiça. Entre as questões que o inquérito pretende esclarecer encontra-se a aprovação do projecto da obra embargada esta semana.

A hipótese de abertura deste inquérito estava em estudo já no prinípio de Maio, quando o "DL" publicou a referida reportagem sobre a Câmara de Mafra, e tinha também como fundamento as irregularidades anteriormente detectadas pela DGOT na concessão de alvarás de loteamento urbano e as ilegalidades diversas, na área da construção civil, que também já originaram o envio a tribunal, pela IGAT, de vários processos contra aquela autarquia.

Perante este conjunto de anomalias e face às iniciativas da secretaria de Estado, a reacção do presidente da câmara nas últimas semanas parece estar a ser a de levantar um autêntico bloqueio à actividade de construção no concelho. "Em vez de mandar fazer planos parciais urgentemente e de rever os planos de urbanização, em função das realidades actuais e do respeito devido às características arquitectónicas dos centros urbanos, fazendo-os respeitar depois, o que ele está a fazer é a enterrar a cabeça na areia, arriscando-se a prejudicar a economia do concelho e até a lançar o desemprego na construção civil", afirmou ao "DL" o vereador do PS Mário Franco, um dos subscritores de algumas das queixas apresentadas contra a gestão urbanística de José Ministro dos Santos.

Segunda "censura" em seis meses

CONSELHO DE GERÊNCIA DA RTP SUSPENDE "HUMOR DE PERDIÇÃO"

Para manter independência face às forças políticas

«Tenho pena porque o programa deu muito trabalho, mas estou contente porque pela primeira vez depois do 25 de Abril a RTP vai esclarecer as regras do jogo», afirmou Herman José, comentando assim a decisão do Conselho de Gerência da RTP de suspender o programa «Humor de Perdição», que se seguiu à proibição da transmissão da rubrica «entrevistas históricas» da série, como aconteceu no passado domingo. O Conselho de Gerência da empresa justifica a sua decisão alegando que as declarações públicas do seu autor a propósito da suspensão da referida rubrica visavam a interferência do poder político na televisão.

Segundo a RTP, foi tentada uma solução de consenso com Herman José relativamente à questão das «entrevistas hisóricas», mas tal não foi possível devido a declarações do autor do programa à Imprensa, nas quais, segundo o Conselho de Gerência, eram feitos apelos à intervenção de forças políticas, no sentido de exercerem pressão dobre a RTP.

O Conselho de Gerência, que afirma pretender manter a sua independência, decidiu então suspender o programa semanal.

Recorde-se que a controvérsia entre a RTP e Herman José surgiu em relação às «entrevistas históricas», da autoria de Miguel Esteves Cardoso, as quais, segundo o Conselho de Gerência, feriam a sensibilidade e o respeito para com figuras relevantes da História e da cultura do país.

A decisão do Conselho de Gerência foi entretanto anulada pelo director de programas, Carlos Pinto Coelho, que,segundo Herman José, num encontro entre os dois lhe afirmou que as «entrevistas históricas» continuariam. O Conselho de Gerência ignorou a posição de Carlos Pinto Coelho, e acabou por suspender o programa.

Perante a posição do Conselho de Gerência de RTP, Herman José afirma que «o meu papel termina aqui», pelo que fica «à espera que a partir de agora se clarifiquem as posições».

«Se a decisão da RTP prevalecer, inaugurou-se uma nova fase na televisão em Portugal», acrescentou Herman José, que disse não ter sido ainda contactado por ninguém da televisão.

PS repudia decisão da RTP

Entretanto, o Partido Socialista considerou «um grave acto de censura» o facto de a Radiotelevisão Portuguesa ter decidido deixar de transmitir a série «Humor de Perdição».

Para o PS, «esta proibição ultrapassa largamente o mero exercício das competências legalmente reconhecidas a um Conselho de Gerência e antes sigifica um grave acto de censura e de limitação à liberdade de expressão».

Numa nota distribuída pelo respectivo gabinete de Imprensa, o PS reclama a demissão do Conselho de Gerência da RTP, «responsável por este acto de profunda menoridade intelectual e do mais lamentável provinvianismo».

O Partido Socialista considera ainda que tal acto do Conselho de Gerência «constitui, ao mesmo tempo, um atentado sem precedentes à criatividade e ao espírito crítico com tão ricas tradições no humor português».

Também o líder socialista Víctor Constâncio, expressou a sua solidariedade para com Herman José, com telegrama enviado do estrangeiro.

No telegrama, Vítor Constâncio considera «escandalosa» a suspensão do programa e exprime ao seu autor «a minha solidariedade na defesa da liberdade criativa e do pluralismo».

Outras vozes, dos mais diversos sectores de actividade, expressaram já a sua admiração e repúdio pela decisão do Conselho de Gerência da RTP.

«Humor de Perdição»: segunda suspensão em seis meses

Ao suspender o programa «Humor de Perdição»,a RTP toma, pela segunda vez em seis meses, a mesma decisão, baseada em iguais fundamentos.

Em Dezembro do ano passado, a RTP, através da Direcção de Programas, decidiu suspender o programa «Fisga», e apresentou queixa na Polícia Judiciária contra o actor João Grosso.

O actor é acusado de ter cantado no programa uma versão acelarada do hono nacional, o que motivou protestos e acusações de desrespeito.

Seis meses depois, idêntica decisão de suspensão é aplicada a «Humor de Perdição», desta vez através do Conselho de Gerência da empresa.

Actividade delituosa aumentou no Porto

A actividade delituosa verificada no mês de Maio em toda a área do Comando Distrital do Porto registou aumentos globais expressivos em todos os seus capítulos, informou hoje a PSP.

A única descida de acções de prática delituosa verificou-se em roubos praticados directamente a pessoas.

Para a PSP do Porto é significativo o aumento registado, muito especialmente o verificado no furto de objectos no interior de veículos, que atingiu números bastante altos.

Em termos comparativos, registaram-se em Maio 400 furtos de objectos no interior de veículos, contra 351 do mês anterior.

O mesmo índice altista verificou-se relativamente a furtos em estabelecimentos, com 116 no mês de Maio e 91 em Abril.

Quanto a capturas relativas às acções delituosas atrás referidas, foram efectuadas por esta Polícia, em flagrante delito, 75, número só atingido em Maio de 1987 (77 capturas).

Relativamente a ocorrências de trânsito, constatou-se um ligeiro aumento de infracções, nomeadamente por excesso de velocidade (157), manobras perigosas (255), excesso de álcool (39), desobediência a sinalização (843) e cartas apreendidas (347).

Iate com avaria rebocado para Ponta Delgada

O iate francês «Cafe Vert», que quarta-feira lançou um pedido de socorro a leste de S. Miguel, foi rebocado para Ponta Delgada — anunciou o Comando Naval dos Açores.

A embarcação de recreio foi rebocada pela corveta da Armada Nacional «Honório Barreto», que, com um aviocar da Força Aérea portuguesa, participou nas buscas.

O «Cafe Vert» foi localizado a cerca de 200 milhas da costa de S. Miguel, com uma avaria no leme.

"Coro" de buzinas reivindicou viaduto para Alcântara

A Junta de Freguesia de Alcântara promoveu ontem uma manifestação em que carros buzinavam furiosamente a favor da construção de um viaduto naquela zona da cidade.

Na rotunda onde convergem carros da Avenida de Ceuta, Ponte 25 de Abril, bairro de Alcântara, entre outras direcções, a Junta reivindicou por altifalante à CML a resolução do problema do trânsito naquele local. Solicitou igualmente aos automobilistas que estavam de acordo com a reivindicação, que buzinassem também. Assim, por volta das 19 e 30 de ontem, muitos automobilistas colaboraram na manifestação.

Recuperação de Lisboa discutida em Estrasburgo

O relatório do projecto de recuperação e conservação arquitectónica da cidade de Lisboa será posto à discussão em Estrasburgo na próxima segunda-feira.

Da autoria de Christopher Beazley, com base numa proposta de resolução de Lucas Pires e Coimbra Martins, o relatório do projecto contempla os bairros de Alfama e da Mouraria. Até 1991, a CEE propõe-se contribuir com 70 por cento do montante previsto no programa de recuperação, que se eleva a 650 mil contos, acrescidos de 200 mil contos para infra-estruturas.

Em recente mesa-redonda sobre «Preservação arquitectónica de Lisboa», Cândido de Oliveira, da Associação dos Amigos de Lisboa, afirmou que é preciso não destruir os prédios da Avenida da Liberdade, proibir a construção de barracões como os autorizados pela CML junto ao S. Jorge e recuperar o teatro romano.

Proibir as construções com excesso de altura e a utilização de materiais como o alumínio, foram outras medidas preconizadas.

VII CONCURSO NACIONAL de FOTOGRAFIA
MUNICÍPIO DA MOITA
1988
MOITA
CÂMARA MUNICIPAL
INFORMAÇÕES
Tel: 2393376

Confrontos entre estudantes sul-coreanos que reivindicam a reunificação das duas Coreias e a Polícia de choque em Seul. Nestas manifestações foram detidos 500 jovens que pretendiam avistar-se com colegas da Coreia do Norte.

O programa das Nações Unidas para o meio ambiente (PNUMA) dispõe de informações sobre um planeado transporte de milhões de toneladas de resíduos para a África e América Latina, oriundos da Europa Ocidental e EUA. O alerta consta de uma delcração divulgada em Nairobi pelo director executivo do PNUMA, Mostafá Tolba, onde se afirma que os casos recentemente conhecidos de transporte de resíduos tóxicos para a Venezuela, Serra Leoa, GuinéBissau e Gâmbia são apenas a parte visível de uma situação que se está a agravar e exige a investigação por todas as partes interessadas. Tolba, que defende a conclusão urgente de um acordo internacional sobre a matéria, afirma estar em causa uma ameaça crescente à saúde das populações esegurança ecológica.

O patricarca de Moscovo, Pimen, discursa durant comemorações dos 1000 anos da Igreja russa.

URSS e RDA reconhecem CE

A União Soviética e a Alemanha Oriental (RDA) comunicaram à Comunidade Europeia que pretendem estabelecer relações diplomáticas com os «Doze», anunciou em Bruxelas o comissário europeu responsável pelas relações externas. Willy de Clerc afirmou em conferência de Imprensa que Moscovo e Berlim formularam um pedido verbal solicitando à comunidade de 12 países o estabelecimento de relações diplomáticas. O pedido coincidiu com a rubrica em Moscovo, na quinta-feira, de uma declaração conjunta abrindo o caminho para relações diplomáticas entre a CEE e o Comecon, o grupo de comércio constituído pelos países do Bloco Leste. A Comunidade espera que mais Estados do Leste europeu solicitem em breve, o estabelecimento de relações diplomáticas, adiantou o comissário europeu.

Esta iniciativa no sentido do estabelecimento de relações oficiais entre a CEE e países do Bloco Leste, em termos individuais, reflecte uma pressão no sentido do reconhecimento mútuo, iniciada quando Mikhail Gorbachev ascendeu ao poder no Kremlin, em Março de 1985.

Moscovo cancela exames de História

A União Soviética cancelou os exames finais da cadeira de História, como corolário da acção do jornal governamental «Izvestia», que tem vindo a denunciar a matéria de História soviética como uma mentira que dura há gerações. «Cancelar os exames é a única decisão possível. Ontem seria impossível pensar que esta decisão pudesse ser tomada», afirma-se no «Izvestia». Elogiando a decisão, que afecta os alunos entre os 6 e os 16 anos, o jornal apela à preparação de novos livros durante o interregno do Verão. Caso os novos compêndios não possam ser redigidos durante o período de férias, o jornal sugere a elaboração de textos de apoio formados por diversos artigos de intelectuais que recentemente têm rompido com as versões tradicionais.

A retirada soviética do Afeganistão

O general Zakharov, do alto comando das tropas soviéticas no Afeganistão, disse que 25 por cento das tropas da URSS já abandonaram este país, anunciou a agência Novosti. «Durante a retirada das nossas tropas não ocorreram baixas nem nenhum comboio interveniente nas manobras foi atacado», revelou Zakharov, citado pela agência soviética. Referindo-se a um aumento da actividade da oposição islâmica, que pretende fazer fracassar ou impedir a retirada, Zakharov disse ser «relativamente calma a situação nas províncias deixadas pelas tropas soviéticas».

Não obstante, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros acusou ontem os Estados Unidos de conspirar com o Paquistão na violação do acordo afegão e disse que, se continuarem as infracções, Moscovo terá que repensar a retirada das suas tropas.

Bush ataca Dukakis

O candidato republicano às eleições presidenciais norte-americanas George Bush lançou um dos seus mais duros ataques até à data contra o candidato democrático Michael Dukakis, denunciando-o pela sua «perspectiva defeituosa do mundo» e «liberalismo à anos 60».

Reagindo ao ataque, o gabinete de candidatura de Dukakis sugeriu que as «calúnias» são consequência dos fracos resultados que o actual vice-presidente tem registado nas sondagens.

Entretanto, algumas sondagens publicadas sugerem que as hipóteses de Dukakis sair vencedor das eleições de Novembro serão menores caso o reverendo negro Jesse Jackson seja o seu companheiro de candidatura.

Alarme de Pretória sobre concentração de tropas cubanas é "manobra de diversão"

BOTHA RENOVA ESTADO DE EMERGÊ NA ÁFRICA DO SUL

O presidente sul-africano, Pieter Botha, renovou ontem o estado de emergência no país, estendendo os poderes policiais de busca e prisão e endurecendo as normas de censura para os próximos 12 meses. Numa edição especial da gazeta governamental, Botha afirma: «Diversas circunstâncias parecem ter trazido à África do Sul uma situação em que a segurança dos cidadãos e a manutenção da ordem estão gravemente ameaçadas.»

As novas restrições à liberdade de Imprensa proíbem citar qualquer membro do Congresso Nacional Africano, ANC, enquanto as agências noticiosas, que dão, na sua maioria, uma larga cobertura às actividades «anti-apartheid» poderão ver as suas emissões submetidas à censura governamental.

A informação veiculada pelas grandes agências internacionais encontra-se já sujeita a severas restrições.

O arcebispo anglicano Desmond Tutu afirmou que a extensão do estado de emergência «é uma manobra derrotista e sem objectivos, vindo agravar a crise sul-africana».

Também o reverendo Frank Chicane, secretário-geral do Conselho das Igrejas Sul-Africanas, comentaria a resolução: «Espero que o mundo abra os olhos para a situação na África do Sul e aja decisivamente para se evitar um banho de sangue.»

James Stuart, membro do comité executivo do ANC, afirmou em Lusaka que a extensão do estado de emergência constituía uma vitória para o seu movimento.

De acordo com Stuart, «este é um reflexo da inabilidade do Governo para suprimir o ANC... constituindo uma vitória no sentido de não terem sido capazes de nos derrotar».

O representante do ANC renovou as exigências ao governo de Pretória, para ser levantado o estado de emergência, retiradas as tropas dos subúrbios negros e manifestar o propósito de se sentar à mesa de negociações com o ANC.

Ainda em Lusaka, no subúrbio de Libala, uma bomba explodiu junto à sede do ANC, afirmaram testemunhas. Uma rapariga de 12 anos ficou ligeiramente ferida.

Em Joanesburgo, mulheres brancas pertencentes ao grupo Sash, que luta pelos direitos humanos, manifestaram-se ontem junto às vias rápidas que dão acesso à capital sul-africana exibindo cartazes em que se lia: «O 'apartheid' é a emergência.»

A manifestação visava igualmente protestar contra o prolongar da existência de presos políticos na África do Sul.

«Manobra de diversão»

O «alarme» manifestado por Pretória pela «concentração no Sul de Angola de elevado número de efectivos militares cubanos» não passa de «manobra de diversão», afirma um comunicado distribuído pela agência noticiosa angolana, Angop.

Ao «esgrimir nos últimos dias

URSS e Israel divergem sobre conferência de paz

O primeiro-ministro israelita e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros coincidiram no interesse dos dois países no restabelecimento das relações diplomáticas, mas divergiram quanto à ideia de uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente.

Falando após um encontro entre ambos na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, o ministro soviético Eduard Shevardnadze disse que Moscovo pretende o restabelecimento das relações diplomáticas com Israel, adiantando todavia que isso não acontecerá enquanto os israelitas não concordarem com a conferência de paz.

Ambos os lados anunciaram que uma missão consular deslocar-se-á no próximo mês à União Soviética, na primeira visita de diplomatas israelitas desde que a URSS rompeu relações diplomáticas durante a guerra israelo-árabe de 1967. Uma missão consular soviética idêntica encontra-se presentemente em Israel.

Shevardnadze e o primeiro-ministro israelita Yitzhak Shamir disseram não terem alcançado, durante a sua reunião de quase duas horas, nenhum avanço espectacular no diálogo bilateral, mas disseram que o encontro decorreu num ambiente amistoso, produtivo e útil.

«Não significa uma nova fase nas relações, mas foi um encontro útil», declarou Shevardnadze. «Se conseguirmos convocar uma conferência, isso possibilitará resolver o problema das nossas relações com Israel.»

Os dois governantes encontraram-se na ONU à margem da participação de ambos na sessão especial da Assembleia Geral da Organização sobre o Desarmamento. Tratou-se da primeira reunião de Shamir com um alto funcionário soviético desde que, em 1984, se encontrou com o então ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Shamir, discursando mais tarde perante uma convenção judaica, disse que as relações com a URSS não deveriam ser consideradas um prémio a alcançar por ser dada concordância à realização de uma conferência de paz para o Médio Oriente.

Negociações f na Nicar

Os rebeldes nicaraguenses e o g chegaram a acordo sobre o cessar anunciou Alfredo César, chefe ne

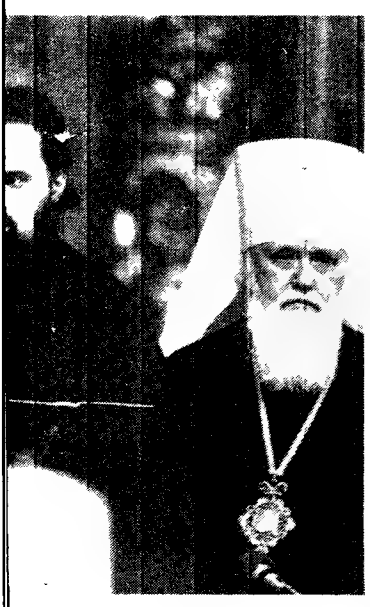
Contudo, o dirigente rebelde af sandinistas «não iniciarão operaçõ

O general Humberto Ortega, m da delegação sandinista, disse que ções ficou a dever-se ao boicote a de uma facção rebelde radical, lid Henrique Bermúdez.

«Não tem o mínimo desejo de c for», disse Ortega numa conferên

Depois de terminada a 4.ª ron governo de Manágua, Alfredo Cé à Imprensa na qual reafirmava a i solverem a crise da Nicarágua atra

Entretanto a Casa Branca respo dinista da Nicarágua pelo fracasso com os rebeldes «contras», apoiad



a durante a cerimónia final das ussa.

ersão"

GÊNCIA

dias» esse «espantalho», em «vésperas da segunda ronda de conversações quadripartidas para a paz na África Austral», a África do Sul demonstra «estar a fazer desesperados esforços para continuar a protelar a conclusão de um acordo sobre a segu-ança de Angola e as vias que facilitem a aplicação da Resolução n.º 435/78 sobre a independência da Namíbia», diz o texto.

A declaração rejeita as acusações sul-africanas de que o «acto soberano» da movimentação das «tropas angolano-cubanas» para sul do Paralelo 13, «dentro do território soberano da República Popular de Angola», seja em «apoio da guerrilha nacionalista da Swapo, que luta no interior da Namíbia pela independência deste território ilegalmente ocupado pela África do Sul».

ões fracassam Nicarágua

ses e o governo de Manágua não o cessar-fogo definitivo no país, chefe negociador dos «contras». belde afirmou que as forças anti- operações ofensivas». rtega, ministro da Defesa e chefe isse que o malogro das conversa- picote a qualquer acordo de parte dical, liderada pelo chefe militar

ejo de concordar seja com o que nferência de Imprensa. 4.ª ronda de negociações com o redo César leu uma comunicação nava a intenção dos «contras» re- gua através da «via civilizada». a responsabilizou o governo san- fracasso das negociações de paz , apoiados pelos EUA.

NATO apela a negociações urgentes para redução de tropas na Europa

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO apelaram para negociações rápidas no sentido da redução de tropas na Europa e prometeram considerar uma repartição mais equitativa das dos gastos com a defesa entre os Estados Unidos e os seua aliados.

Os dezasseis ministros, entre os quais o português João de Deus Pinheiro, afirmaram numa declaração conjunta que negociações bem sucedidas com o bloco soviético dependem de resultados "substanciais e equilibrados" em matéria de direitos humanos.

O comunicado, divulgado no final da sessão ministerial da Primavera da NATO, diz que o objectivo a atingir pela Aliança é uma redução substancial equilibrada das forças não nucleares na Europa.

Da declaração não consta a promessa de que os europeus ocidentais e o Canadá, irão contribuir com uma parcela maior para as despesas da NATO com a defesa. Actualmente os Estados Unidos responsabilizam-se por cerca de 70 por cento dos encargos financeiros.

No entanto, o comunicado citou "um compromisso permanente para partilhar equitativamente os riscos, encargos e responsabilidades, assim como os benefícios do nosso empenhamento comum".

Uma decisão mais radical sobre os gastos com a defesa não era esperada até À reunião de Inverno da Aliança Atlântica, a realizar em Dezembro.

A posição da Espanha

O secretário-geral da NATO, Lord Carringtopn, manifestou a satisfação aliada pela actual posição da Espanha na NATO mas pediu uma "participação activa" ainda que fora da estrutura militar.

Lord Carringto que presidiu pela última vez À sessãoda NATO, pois deixa o cargo, que exerceu durante quatro anos, no próximo dia 30.

Lord Carrington insistiu que a adesão da ESpanha à NATO não é por si só um elemento de progresso e sublinhou que "primeiramente é necessária uma participação activa".

Após as referêncais à Espanha, Lord Carrington falou da situação das relações Leste-Oeste, marcadas, considerou, pelo novo espírito conseguido com os acordos de desarmamento entre soviéticos e norte-americanos.

Destacou a necessidade de chegar a um equilíbrio nas negociações de desarmamento com o Leste e assegurou que deve existir, para além do mais, uma ligação entre as questões de desarmamento e as políticas.

Jornal soviético faz críticas à política dura de Lenine

Um jornal literário soviético deu uma nova perspectiva de Lenine, ao dizer que o fundador do país tentou impor a política económica com execuções e outras medidas duras, que tiveram resultados contrários aos desejados.

Num artigo de 30 páginas, da edição de Maio do «Novy Mir» (Novo Mundo), Vassily Selyunin assumiu uma posição mais realista sobre a política de Lenine do que a perspectiva Lenine-não-pode-cometer-erros, que durante anos dominou a Imprensa oficial soviética.

Selyunin refere que nos primeiros anos depois da revolução bolchevique de 1917, Lenine adoptou medidas extremamente duras para pôr a economia nos eixos.

«Os exageros no recurso à força, como vimos, alastram sem limites: primeiro foi utilizada para reprimir os adversários da revolução, depois contra potenciais inimigos (o terror vermelho) e, finalmente, tornou-se um meio de resolver questões puramente económicas», escreveu o articulista.

Selyunin parece concluir que Lenine lançou as sementes dos abusos do poder que, mais tarde, levaram à condenação do seu sucessor, Estaline.

Com Mikail Gorbachev no poder, os historiadores soviéticos parecem encorajados a assumir uma atitude mais honesta sobre o passado do país.

O resultado foi o aparecimento de numerosos artigos, livros e filmes arrasando Estaline, que foi responsável pela morte de milhões de pessoas.

O próprio Gorbachev atacou a política económica de Estaline, em que o governo tinha um controlo muito apertado sobre a produção, sem espaço para a iniciativa individual.

As críticas estenderam-se à «era de estagnação» do mandato de Brejnev, que governou desde o início dos anos 60 até 1982. Mas nunca chegaram a Lenine.

No artigo do «Novy Mir» afirma-se que Lenine errou quando aboliu toda a propriedade privada e criou um sistema de campos de trabalhos forçados.

Segundo Selyunin, Lenine começou a seguir o mau caminho quando, em Novembro de 1917, declarou que os «especuladores» eram «inimigos do povo» e que deviam ser mortos a tiro. Especulação era tudo o que saísse fora do comércio oficial.

O autor afirma que Lenine pode ter desculpa para algumas medidas porque o país sofria fome e destruição, mas, escreveu Selyunin, as medidas duras fizeram piorar mais a situação.

Campanha deixou incerteza sobre eleições francesas

A campanha eleitoral francesa terminou na incerteza de que o presidente François Mitterrand disponha de uma maioria socialista para governar.

Não obstante os apelos socialistas, entre os quais os do próprio presidente, as previsões põem o país perante a dúvida de quem irá governar.

«Existe o risco de a direita voltar ao poder», alertava o primeiro-ministro socialista Michel Rocard momentos antes do fecho da campanha. «O último domingo foi ocasião para reuniões familiares. O próximo (amanhã) exige que se vote», acrescentou Rocard num claro apelo ao voto.

Comentaristas consideram que a abstenção recorde de 34 por cento, registada no último domingo, foi a grande responsável pelo desvio à vitória clara esperada pelos socialistas.

o ex-primeiro-ministrto Jacques Chirac, fundador do RPR, partido neo-gaullista, considera que Mitterrand não venha a dispor de uma percentagem que lhe permita governar sem a colaboração dos comunistas.

Falando no primeiro canal da televisão francesa, Chirac apelou a um concerto governativo entre um Parlamento de centro-direita e Mitterrand, a exemplo do que já aconteceu anteriormente.

Quanto ao polémico acordo entre centristas e a Frente Nacional de Le Pen, o líder da UDF, Raymond Barre, confessou-se «preocupado com o acordo» firmado com a direita para obstar a uma vitória socialista.

A SEMANA

Segunda-feira, 6

Conversações sobre África Austral - Um porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana revelou que os EUA estavam a desenvolver contactos para fixar a data e o local da próxima sessão das conversações quadripartidas sobre a situação na África Austral. No entanto, os esforços diplomáticos estavam a ser "acompanhados" por uma intensificação dos movimentos militares em território angolano em Pretória falava-se já na possibilidade de se convocar os reservitas do exército-sul-africano. De referir que paralalemente às negociações quadripartidas (entre Angola, Cuba, África do Sul e EUA), Washington tem mantido conversações com Moscovo sobre a situação na África Austral.

Terça-feira, 7

Cimeira árabe de emergência - Diplomatas árabes a cimeira extraordinária iniciada em Argel afirmaram haver poucos indícios de que se chegasse a consenso sobre a forma de apoiar os palestinianos dos territórios ocupados por Israel. Convocada pela Argélia, a cimeira reuniu os 21 países membros da Liga Árabe, visando prioritariamente a discussão de uma posição comum de apoio ao levantamento palestiniano na faixa de Gaza e na margem Ocidental do Jordão, que em seis meses provocou já a morte de mais de 200 palestinianos. Foi anunciado que o líder da OLP, Yasser Arafat iria apresentar um documento pedindo para os palestinianos "um maior apoio militar, financeiro, diplomático e de qualquer outra natureza".

Quarta-feira, 8

EUA apoiam grevistas na África do Sul - A Secretaria de Estado norte-americana manifestou o seu apoio a uma greve geral de três dias dos trabalhadores negros sul-africanos em protesto contra as restrições recentemente impostas aos movimentos políticos anti-apartheid e contra as propostas da nova legislação laboral que visam limitar o direito à greve. Segundo o porta-voz Philys Oakley, os Estados reconhem o direito dos sul-africanos de se manifestarem pacificamente "em defesa das liberdades democráticas que lhes são negadas".

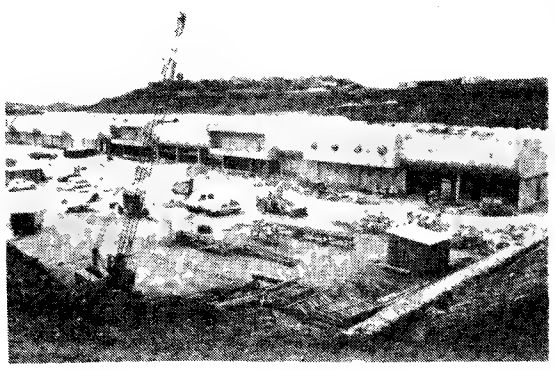
Quinta-feira, 9

URSS e o conflito angolano - Durante uma conferência de Imprensa em que o enviado de Gorbachev, Alexandrovich Masterkov fez um balnaço da cimeira de Moscovo, o embaixador da URSS em Lisboa, Valentin Kassatkin, deu a entender que a União Soviética poderia vir a participar nas conversações sobre o conflito angolano, hipótese que já anteriormente havia sido aventada. Kassatkin recordou as declarações de Gorbachev a este respeito, segundo as quais a URSS estava pronta a participar nas conversações desde que todas as partes nelas envolvidas (Angola, Cuba, África do Sul e EUA) exprimam a sua concordância.

Sexta-feira, 10

Apoio árabe à OLP - O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, manifestou-se satisfeito com a apoio dado na cimeira árabe de Argel à revolta palestiniana nos territórios ocupados por Israel. Arafat elogiou especificamente a decisão, tomada durante a cimeira, de fornecer auxílio financeiro aos palestinianos residentes na margem Ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, para que estes possam continuar com o levantamento - que se arrasta há seis meses - até que Israel aceite discutir a questão palestiniana numa conferência internacional de paz.

PESSOAS E FACTOS



Hipermercado Pão de Açúcar de Alfragide

Está para breve a inauguração do **Hipermercado Pão de Açúcar Jumbo de Alfragide** que, em plena fase de acabamento, foi visitado pela Comunicação Social. 18 anos depois da inauguração da 1.ª loja em Portugal, o**Grupo Pão de Açúcar** vai transformar os 116 mil metros quadrados numa zona comercial que comportará o hipermercado, um centro comercial, um restaurante «self-service», para além do posto de abastecimento de combustível e lavagem de viaturas, zonas de serviço e de acesso. O projecto de arquitectura é de **Paulo Viana** e a construção está a cargo da empresa **Alves Ribeiro.**

O hipermercado terá 60 caixas de saída, o centro comercial agrupará 21 lojas e o parque de viaturas, junto ao qual ficará a estação de serviço Mobil, comportará 1400 viaturas.

Convenção da Martini e Rossi

Realizou-se em 18 e 19 de Maio, no Hotel Estoril Eden, a **Convenção Anual de Vendas da Martini e Rossi,** na qual foi analisada a situação da Companhia em 1987, delineada a evolução no futuro e apresentado todo o material publicitário que a **McCann** produziu.

Seguidamente realizou-se o **Grande Prémio Martini de Cocktelaria** que foi ganho pelo «barman» do **Casino Park Hotel,** da Madeira, **António Marcelino Rodrigues,** de 27 anos, que apresentou um «Bloody Mary», feito que o levará a representar os «barmen» portugueses na finalíssima do **Martini Grand Prix,** a realizar no Museu Ecológico de Pessione, perto de Turim, com a presença de cerca de 30 países.

Sistel duplicou vendas em 1987

A **Sistel — Comunicações, Automação e Sistemas, SA** atingiu em 1987 um volume de vendas de 1,98 milhões de contos — o dobro do verificado no exercício anterior. Tal situação resultou em resultados líquidos de cerca de 30 mil contos que a Assembleia Geral de accionistas — por proposta do Conselho de Administração — decidiu aplicar em reservas legais (10%), de investimento (35%) e livres (55%). Outro indicador de boa «performance» da empresa — segundo se refere no Relatório de Contas do exercício de 1987 — é a subida do volume de encomendas em carteira, que passou de 1,77 para 2,23 milhões de contos de Dezembro de 1986 para Dezembro de 1987.

Com um capital de 600 mil contos, a **Sistel** — empresa integrante do **Grupo Centrel** — adquiriu em 1987 uma participação de 35% na **EID —Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica SA,** e formulou o seu primeiro plano a médio prazo 1987-1990.

Publivídeo/2.º ano

No passado dia 29 de Maio, a Publivideo festejou o seu 2.º aniversário ao largo do Tejo. Muita gente e animação foi a tónica da tarde. Parabéns à **Publivideo,** ao seu director-geral José Romão e a todos os que trabalham naquela importante editora de vídeos.

Hotel Meridien Porto

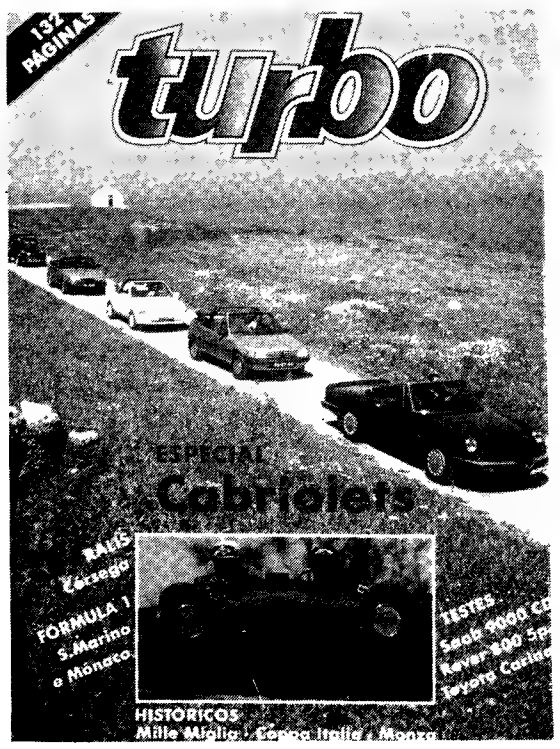
Numa homenagaem a **Fernando Pessoa,** no dia do 100.º aniversário do seu nascimento, terá lugar, no próximo dia 13 de Junho, pelas 21.30 h, no **Hotel Méridien Porto,** um colóquio sobre a vida do poeta. Na ocasião, o actor **Joaquim Castro Caldas** dirá poemas de **Álvaro de Campos.**

McCann-Erickson

Robert (Bob) James, presidente do Conselho de Administração e presidente executivo da **McCann-Erickson Worldwide,** esteve recentemente em Lisboa para visitar a **McCann-Erickson/Hora,** na pessoa do seu presidente-director-geral, **António Silva Gomes,** e dos quadros superiores da agência. A razão da visita prendeu-se com o reconhecimento da expansão do Grupo McCann em Portugal, que tem sido assinalável nos últimos anos e prevê ainda, para breve, um projecto de vulto. Mais recentemente, é de salientar a compra de uma nova agência no Porto — a **Canal 1** — e o início do funcionamento de duas novas divisões — a **McCann Direct** e a **McCann Promoções.** Acrescidas à Infoplan, estas divisões asseguram aos clientes McCann a prestação de um serviço integrado.

Turbo de Junho já à venda

Já está nas bancas, à venda o número de Junho da revista **Turbo.** Para além do relato de todas as mais importantes **competições mundiais** acontecidas em Maio (entre as quais os G.P. de S. Marino e do Mónaco, as voltas à Córsega e a Portugal, 500 km do Estoril e Circuito de Vila Real), pode ler-se a rubrica **Ensaio** que nos fala de 5 Cabriolets, do Rover 827 e do Saab 9000 CD. O **Salão de Turismo,** a tabela de preços dos modelos à venda em Portugal, as novidades em autorádios e um projecto BMW «congelado» são alguns dos outros temas de interesse que nos oferece este número da **revista** dirigida por **José Vieira.**



TAP promove concurso com Açores e reúne em Bruxelas

No âmbito das comemorações dos 25 anos de serviços regulares para os Açores e numa iniciativa conjunta com a RDP Antena 1 (Programa da Manhã), a **TAP Air Portugal** realizou um concurso passatempo destinado a pessoas com mais de 60 anos e que nunca tivessem viajado de avião, cujo prémio era uma viagem aos Açores. Foram recebidos mais de 45 mil postais donde foram sorteados os seis contemplados, que com os respectivos acompanhantes se deslocaram a S. Miguel de 1 a 3 de Junho, onde além do baptismo de voo, lhes foi proporcionada uma visita a esta bela ilha açoriana, com o apoio da **Direcção Reginal de Turismo dos Açores, Agência Açoriana de Viagens, Restaurante London e Bensitur. O grupo viajou no voo TP 197 de Lisboa para Ponta Delgada, no dia 1 de Junho e regressou a Lisboa no voo TP 196 de 3 Junho, pelas 16.30 horas.**

Por outro lado, a TAP Air Portugal esteve presente em Bruxelas, em 27 de Maio, na conferência de Imprensa que a **AEA — Associação das Companhias Aéreas Europeias,** promoveu para lançamento do seu **Livro/Anual/1987.**

Na ocasião, não só foram recenseados e analisados os principais pontos do desenvolvimento técnico e comercial das **vinte e duas Companhias constituintes da Associação,** mas igualmente os resultados estatísticos de tráfego obtidos ao longo do ano transacto, questões directamente ligadas com sistemas tarifários, desenvolvimento de rotas, carga, evolução das frotas, pontualidade produtividade e eficiência, custos e resultados de exploração. Foram ainda salientados os problemas inerentes à **congestão de Aeroportos e espaço aéreo,** ao suporte das infra-estruturas económicas, tendo igualmente sido objecto de análise e apreciação as boas perspectivas de cooperação mais estreita entre as diferentes transportadoras europeias no campo comercial previsíveis até 1992.

Nova empresa PTC prepara futuro das Telecomunicações

O **complexo empresarial CTT e TLP,** em associação com o, IPE, **Investimentos e Participações do Estado,** com a **Companhia Portuguesa Rádio Marconi** e com o **grupo Solidal,** constitui a **PTC — Projectos de Telecomunicações SA.** A nova empresa de capital misto, sediada bem no centro da capital, propõe-se fornecer produtos e serviços no âmbito dos sistemas de Telecomunicações e, nomeadamente, Sistemas Telemáticos e Edifícios inteligentes. Pioneira em Portugal no seu segmento de actividade, a **PTC — Projectos de Telecomunicações, SA** nasceu da conjugação da vontade e dos esforços dos operadores nacionais de Telecomunicações, via **TDC — Tecnologia das Comunicações,** do **IPE** e do grupo empresarial **Solidal.**

A nova empresa — que se deverá transferir ainda este mês para a sua nova sede na **Av. Visconde Valmor, 69 — 1.º Lisboa** — vai estar presente no mercado, não apenas na área de estudo e concepção de Projectos de Telecomunicações, mas também na prestação de serviços de assistência, manutenção, instalação e venda de equipamentos e sistemas de telecomunicações. **APTC** tem como sócio a **TDC** (empresa comparticipada pelos **CTT, TLP e CPR Marconi)** com 33,3 por cento do capital, o **IPE** com 30 por cento, o **Grupo Solidal** com 32 por cento, a **EGF** com 3,5 por cento e a **Emporgás** com 1,3 por cento.

O Conselho de Administração eleito em Assembleia Geral de Accionistas integra os engenheiros **Filipe Sardinha** (presidente) e os vogais **Rui Almeida Mota** pelo **IPE,** e **Pestana Teixeira** pelo **Grupo Solidal.** A Administração decidiu nomear **Domingos Rosa** para o cargo de director-geral que, para tantos, se irá rodear de técnicos altamente qualificados. O presidente da **PTC, Filipe Sardinha,** foi bastante elucidativo nesse particular, ao comentar que se pretende uma estrutura de quadros capaz de reunir «o melhor em termos de Know-how para cobrir todas as especialidades no sector das Telecomunicações». O propósito traduz-se, de resto, na criação de uma estrutura flexível a nível de Pessoal, de forma a não permitir custos fixos elevados e a inevitável perda de competitividade, essencial, em suma, para que a empresa, que irá actuar num mercado concorrencial e em constante evolução, possa acompanhar com sucesso a integração plena de Portugal nas Comunidades Europeias e, assim, enfrentar a concorrência de um mercado que se pretende único de 320 milhões de consumidores.

Tal como nos outros países, também o nosso se encontra empenhado na modificação substancial da organização das suas Telecomunicações e na alteração da legislação sobre a matéria em apreço, inserindo-se nessa estratégia a entrada em vigor em 1 de Janeiro de 1988, do **Projecto RITA — Regulamento das Instalações de Telecomunicações de Assinantes.** Prova dessa vontade constituiu, na sua quota-parte, a criação da **PTC — Projectos de Telecomunicacões, SA.**

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa ! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

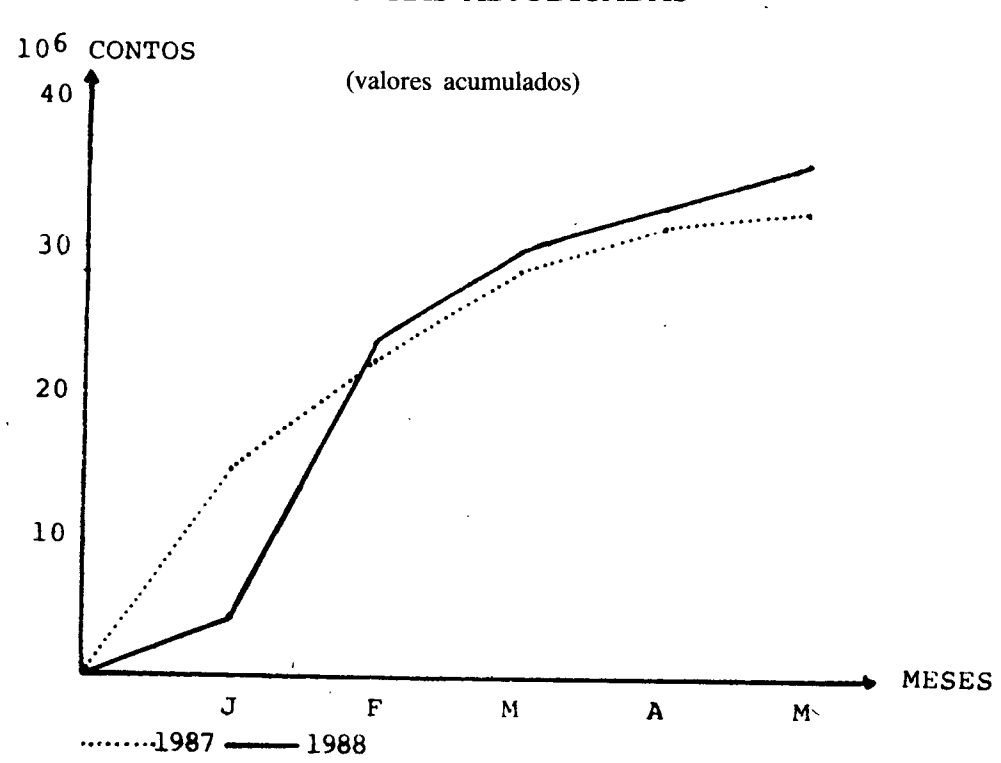
MERCADO DE OBRAS PÚBLICAS MANTÉM-SE EM BOM ANDAMENTO

O número de concursos abertos, em Maio, cresceu significativamente, tendo-se registado, no conjunto dos cinco primeiros meses deste ano, 861 concursos, num total de 60,6 milhões de contos, o correspondente a um acréscimo de 82,4 e 121,3 por cento, respectivamente.

A conclusão é extraída dos dados divulgados pela Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP) que referem, igualmente, a adjudicação de 57 obras, no mês de Maio, a que correspondeu um valor de 3 milhões de contos, tendo os valores acumulados dos cinco meses do ano se cifrado, entre 403 obras com respectivo valor de 35,5 milhões de contos.

Relativamente ao período homólogo do ano anterior, como se afirma no documento de análise do mês passado, há a assinalar um ligeiro acréscimo do número e do valor das obras adjudicadas, respectivamente, em 3,4 e 9,7 por cento.

Estes valores, como se afirma, integram-se no «elevado volume de concursos abertos durante 1987 e 1988 e ainda não adjudicados» que permitem supôr a manutenção do bom momento que o mercado atravessa, embora continue a não ser razoável admitir taxas de crescimento semelhantes às registadas em 1987».



Fonte: Boletim de Informações

Em Maio, o Estado foi a entidade que maior volume de obras adjudicadas - com 25 milhões de contos, representando um crescimento de 4,9 por cento em relação a idêntico período do ano anterior -, seguido das autarquias - com 9,8 milhões de contos, cerca de 76,6 por cento mais do que em 1987.

O tipo de obra dominante continua a ser as vias de comunicação com 39,6 por cento do conjunto adjudicado, seguido de edifícios com 34,8 por cento, registando-se, por outro lado, que a diferença entre valores de adjudicação e bases de licitação - apenas para o conjunto das obras para o qual são conhecidas - voltou a registar, em Maio, um valor positivo de 13,2 por cento.

CONCURSOS ADJUDICADOS EM MAIO DE 1988

TIPOS DE OBRA	ESTADO		AUTARQUIAS LOCAIS		DIVERSOS		TOTAL	
	NÚMERO	VALOR*	NÚMERO	VALOR*	NÚMERO	VALOR*	NÚMERO	VALOR*
ESCOLAS	2	251,43	1	8,53	-	-	3	259,96
HOSPITAIS	-	-	-	-	-	-	-	-
HABITAÇÃO	1	86,21	4	683,08	-	-	5	769,29
C. CIVIL - DIVERSOS	2	44,39	5	98,39	2	113,86	9	256,64
OBRAS HIDRÁULICAS	-	-	-	-	-	-	-	-
VIAS DE COMUNICAÇÃO	3	235,9	15	660,49	-	-	18	896,39
OBRAS DE URBANIZAÇÃO	1	123,57	16	596,5	-	-	17	720,07
INST. ELEC. E MECÂNICAS	2	78,83	3	55,07	-	-	5	133,9
TOTAL	11	820,33	44	2102,06	2	113,86	57	3036,25

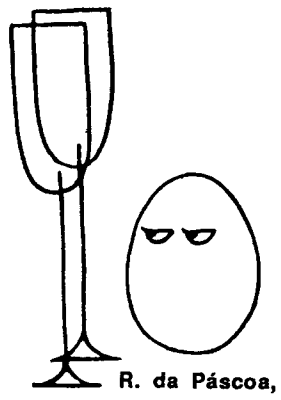
* Valores em milhares de contos

Fonte: Boletim de Informações

Centro R. do Campo Grande

Adelino dos Santos, Augusto Pinto, Américo, Alfredo, Aníbal, Ferrão, Fernando Rosa, Manoel Matos, Morais, Pedro e Salsa.

Roga-se a vossa comparência no próximo dia 18 pelas 18 h, no Centro.



Vá beber um copo ao bar convívio o **OVO**

PUB

Aberto das 18 horas às 2 horas

R. da Páscoa, Nº2 (Sol ad Rato) - LISBOA

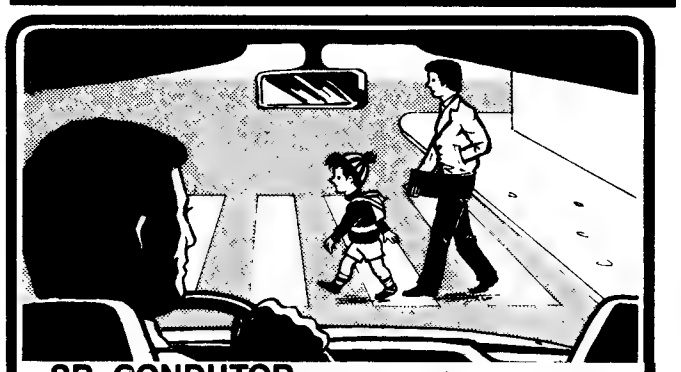
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$30	55$30
ALEMANHA FED. (marco)	80$80	82$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$674	3$924
BRASIL (cruzado)	$441	$741
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	113$60	116$10
(notas de 5 a 1000)	114$50	116$60
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$192	1$312
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$00	142$50
(notas de 5 a 1000)	139$50	143$00
FINLÂNDIA (marka)	34$10	34$70
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	217$35	221$35
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$069	1$124
NORUEGA (coroa)	22$20	22$70
REINO UNIDO (libra)	253$50	258$00
SUÉCIA (coroa)	23$20	23$70
SUÍÇA (franco)	96$95	98$45
VENEZUELA (bolívar)	3$967	4$967

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



SR. CONDUTOR

Nas passadeiras os peões têm prioridade

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Aprovado o regulamento do PEDIP

O regulamento do Programa Específico da Indústria Portuguesa foi, recentemente, aprovado em reunião do comité de representantes da CEE, em Bruxelas, sendo formalmente aprovado, na segunda e terça-feiras, pelo Conselho de Ministros dos Assuntos Gerais.

A fórmula adoptada sobre a utilização das verbas permite a «flexibilidade desejável na gestão do programa», afirmando-se, no texto, que Portugal poderá gastar em média cem milhões de ECUs - a preços deste ano - de uma linha orçamental PEDIP.

Outra das questões em discussão, a base jurídica do programa, acabou por igualmente se resolver: o PEDIP assenta num artigo que contempla tudo o que não está previsto no trabalho de adesão...

Por sua vez, o comité de acompanhamento do programa terá carácter consultivo, permitindo uma maior margem de manobra à comissão europeia e evitando eventuais demoras decorrentes de questões individuais dos Estados membros.

Os dois eixos prioritários do programa foram também discriminados, repartindo-se entre financiamento de investimento produtivo e missões de produtividade, entendendo-se, o primeiro deles, por todos os projectos de reestruturação, modernização e inovação das empresas e sectores industriais, assim como as medidas que visam melhorar o acesso das pequenas e médias empresas aos sistemas de financiamento, incluindo ainda os projectos que tenham por objectivo aumentar a eficácia do financiamento da indústria por parte do sistema bancário e desenvolver formas de financiamento industriais.

Por missões de produtividade entende-se os estudos prospectivos de carácter geral susceptíveis de clarificar cenários e modernização dos sectores industriais, tendo em conta mercados comunitários e mundiais, assim como a evolução científica e tecnológica.

Estudos de carácter micro-económico utilizados pelas empresas com a finalidade de facilitar o acesso das PMEs de mercado e de viabilidade, bem como a instalação de centros de emprego, inovação e colocação, estão também abrangidos pelo eixo dois.

O reforço das infra-estruturas de base de carácter industrial e desenvolvimento das bases de formação profissional e continua para as profissões industriais, constituem os outros dois eixos do PEDIP.

GRANDES INVESTIDORES SELECTIVOS NAS COMPRAS DE TÍTULOS

Eduardo Pereira

Ao encerrar mais uma curta semana de actividade, a Bolsa de Lisboa deu - na sua sessão de quinta-feira - sinais de um relativo equilíbrio entre subidas e descidas das cotações do mercado oficial accionista, com ligeira vantagem para as primeiras. São os grandes investidores que apostam no futuro do mercado.

A actual situação da Bolsa de Lisboa caracteriza-se sobretudo pelo carácter selectivo da procura de títulos. Assim, por entre a tendência geral de queda nas cotações surgem alguns títulos que se vão valorizando lenta mas, até ver, firmemente. Assim também, por entre a falta de liquidez que afecta o mercado surgem títulos que transaccionam regularmente quantidades aceitáveis.

Ao que parece, a generalidade dos pequenos investidores ainda não voltaram a acreditar na Bolsa. Ou talvez aconteça que ainda não tenham conseguido refazer o pé de meia perdido na desilusão que no ano passado se seguiu à euforia. Ou talvez ainda, o capitalismo **popular** perca fôlego quando o Governo perde **popularidade**.

Seja como for, é mais ou menos generalizada a opinião de que neste momento são investidores de grande porte os que estão a animar e a conduzir os destinos da Bolsa. Aliás, só assim se compreende que de vez em quando o mercado decida pregar autênticas surpresas, proporcionando saltos bruscos no volume de negócios, anunciando sem aviso a vertente obrigacionista ou, simplesmente, movimentando grandes quantidades de determinado título. O caso mais recente aconteceu na última sessão da Bolsa, com a mudança de mãos de 84 mil e 240 acções nominativas da Transinsular por quase 275 mil contos, mas o caso mais flagrante continua a ser o ocorrido com a Soares da Costa, cuja administração se viu a braços com um take-over realizado através do mercado.

A constituição próxima de novos instrumentos financeiros, nomeadamente alguns fundos de investimento, não pode deixar de estar ligada à forte presença de grandes investidores no mercado. A estratégia dos «grandes» parece ser orientada para um prazo que talvez não seja longo, mas será com certeza menos curto que a meia dúzia de dias que sempre caracteriza o investimento puramente especulativo, isto é: que apenas espera a valorização bolsista dos títulos, independentemente da evolução das sociedades a que estão ligados.

Enquanto esse prazo não decorre, a Bolsa vai alternando curtas e ligeiras tendências de subida e de descida, embora com predomínio destas últimas.

Na sua mais recente sessão, a Bolsa de Lisboa equilibrou o panorama, com as subidas a suplantarem as descidas. Mas não parece provável que esse seja o ponto de partida para uma recuperação sustentada do mercado, até porque o problema principal continua a ser o facto de pelo menos um terço do mercado ficar, sessão após sessão, parado, isto é: sem motivar qualquer operação.

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

../...

BOLSAS DE ESTUDO FERNANDO LOPES-GRAÇA

AVISO

Hélder da Silva Nobre Madeira, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, faz saber que está aberto concurso público documental para a atribuição de 6 (seis) bolsas de estudo no montante de 100 000$00 (cem mil escudos) cada para a frequência dos Estabelecimentos do Ensino Oficial (ou equiparado) de Música da área de Lisboa e Setúbal.

Podem concorrer todos os jovens até aos 25 (vinte e cinco) anos de idade residentes na área do Concelho do Barreiro que queiram frequentar qualquer dos estabelecimentos de ensino atrá referidos e se encontrem matriculados para o ano lectivo de 1988/89.

As bolsas de estudo a atribuir para o ano lectivo de 1988/89 contemplam as seguintes áreas:

a) 2 (duas) para instrumentos de sopro
b) 2 (duas) para instrumentos de cordas
c) 1 (uma) para piano, cravo ou órgão barroco
d) 1 (uma) para canto ou percussão

As candidaturas devem referir apenas UM instrumento das áreas mencionadas e que conste do currículo pedagógico dos estabelecimentos de ensino a que as bolsas se destinam.

Para os instrumentistas de sopro e percussão é condição de preferência ser executante ou aprendiz da «Banda Municipal do Barreiro».

Na apreciação das candidaturas atender-se-á ao currículo musical e idade do candidato e à situação socioeconómica do agregado familiar.

A entrega das candidaturas deverá dar entrada no Departamento de Acções Socioculturais da Câmara Municipal do Barreiro até 23 de Setembro de 1988, assim como os pedidos de renovação das bolsas atribuídas no ano lectivo anterior.

As «Normas Gerais de Atribuição» das bolsas de estudo e todas as informações complementares serão prestadas no Departamento de Acções Socioculturais da CMB durante as horas normais de expediente.

Barreiro, 9 de Maio de 1988

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Hélder da Silva Nobre Madeira

Gabinete de Informação e Relações Públicas - Telef. 207 38 31/2/3/4/7-207 31 06 - Telex 43377 CMBARR P

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

AVISO

A definição do uso do território concelhio é uma das competências do Poder Local.

No entanto, não respeitando tal competência e à revelia da lei verificou-se um surto de especulação fundiária, em consequência de uma certa permissividade decorrente da própria lei, o que levou à concretização de múltiplos loteamentos ilegais no concelho de Almada e a nível geral do País.

Entretanto e face à necessidade de um ordenamento correcto do território, e da criação de condições de vida para a população instalada e a instalar, foram elaborados pela Câmara Municipal de Almada planos de urbanização a nível geral do concelho e, em face dos mesmos, foram definidas as zonas ilegais passíveis de reconversão.

Além disso e para as mesmas zonas a reconverter, foram estudadas e aprovadas normas especiais de reconversão e incentivada a criação de comissões de comproprietários, estando hoje constituídas cerca de 200 Comissões. Estas Comissões têm vindo a assumir junto da Câmara o processo de legalização, que corre os seus termos na própria Câmara em cumprimento do regime jurídico dos loteamentos urbanos.

A aplicação de tais procedimentos teve em conta, paralelamente, o reordenamento urbanístico possível e a resolução de carências de habitação de muitas famílias envolvidas.

As condições criadas permitem hoje que os processos de reconversão dos loteamentos sejam concluídos com a emissão de Alvará, requisito indispensável à eventual legalização e licenciamento das edificações existentes, bem como ao licenciamento de novas construções.

Por tais factos, entende a Câmara como inaceitável e intolerável toda e qualquer tentativa de reordenamento e ocupação do espaço concelhio, sem recurso e respeito pelos mecanismos legais aplicáveis.

Tais situações, a verificarem-se, serão de imediato objecto de actuação do Município que, aplicando os respectivos regimes jurídicos, sancionará todo e qualquer acto que se realizar à revelia da lei e, em desrespeito da competência de ordenamento do território e de licenciamento de construções, atribuído ao Poder Local.

Assim, informa-se o seguinte:

1 — Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciem sem licença, serão imediatamente demolidas.

2 — Aos detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não, é atribuído um prazo de 90 dias, a contar da presente data, para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização.

3 — Findo o prazo indicado em 2. sem que se tenha actuado em conformidade, isto é, apresentação do pedido de legalização, serão as respectivas edificações passíveis de demolição.

4 — Desde já se salienta que toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitas a demolição.

ALMADA, 20 de Maio de 1988

A PRESIDENTE DA CÂMARA

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

TRIBUNAL JUDICIAL DE BEJA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sentença n.º 65-B/73 1.ª secção

Exequentes – José Francisco Carvalho Palhete.

Executado – Turiagra-Turismo e Agricultura, representada pelo executado Gonçalo Manuel Pinheiro Torres de Meirelles, residente na Rua S. José, 3 – Algueirão – Mem Martins – Sintra.

Beja, 3 de Junho de 1988

O Juiz de Direito,
José Manuel Bernardo Domingos

O Escrivão de Direito,
Alberto Chiado Barrocas

D.L. 11/6/88 – 2.ª Pub.

JOHNSON & JOHNSON, LDA.ª

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que me foi apresentado o livro de actas da sociedade em epígrafe, com sede em Rivinheira, Queluz de Baixo, e nele consta que, em deliberação da Assembleia Geral realizada em 24 de Março do corrente ano, foi deliberado eleger para Directores da referida sociedade, os Srs.: Paul Bowman, Fernando José Sousa Menezes Monteiro, José Gomes Silveira da Cunha, Nídio de Jesus do Carmo Duarte, Vítor Manuel Gouveia Martins, Vítor Manuel Lopes Centeno e Luís Alberto de Sousa Cupelo.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, Décimo Quinto Cartório Notarial, a cargo da Notária Licenciada em Direito, Amélia Josefina de Queiroz Lopes, vinte e cinco de Maio de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudante,

Maria Celeste Soares Pais Basílio

«DL» 11/6/88

HÁ 20 ANOS

Tumultos no Quartier Latin

Hoje de manhã a Polícia e os estudantes lutaram, novamente, com granadas de gás e «cocktails» Mototov, num novo surto de violência que fazia lembrar as lutas sangrentas que no mês passado desencadearam a greve geral em França.

A capital foi uma vez mais marcada pelas lutas de rua quando os estudantes se manifestaram contra o afogamento de um colega que, ontem, fugiu da Polícia. A manifestação degenerou em batalha e no levantamento de barricadas.

No Quartier Latin ouvia-se a sereia dos carros da Polícia misturada com a explosão de bombas e os gritos dos estudantes. O bairro ficou saturado de gases lacrimogéneos.

Foi incendiado um carro da Polícia e outros, assim como pedras e tapumes eram empilhados para a construção das barricadas. A Polícia de bastão e capacete de aço carregou sobre os manifestantes lançando gases lacrimogéneos.

Entretanto, um homem foi morto e mais 17 ficaram feridos durante choques entre grevistas e a Polícia junto da fábrica de automóveis Peugeot, nos arredores de Paris. A vítima, que contava 24 anos, morreu a caminho do hospital.

Por outro lado, as instalações do Partido Gaullista em Toulouse foram atacadas, esta madrugada, à bomba incendiária. Em Paris, os escritórios do mesmo partido foram atacados ontem por duas vezes. Da primeira vez, foram atirados tijolos contra as janelas e da segunda foram lançadas garrafas com gasolina.

Recomeçou a campanha eleitoral americana

A campanha da eleição presidêncial dos Estados Unidos prossegue hoje novamente, seis dias depois de ter sido abruptamente interrompida pelo assassínio do senador Robert Kennedy. A primeira iniciativa partiu do governador de Nova Iorque, Nelson Rockefeller, que iniciou uma intensa ofensiva contra o antigo vice-presidente Richard Nixon, o candidato principal à nomeação presidencial republicana.

O assassínio de Kennedy em Los Angeles, na quarta-feira passada, momentos depois de derrotar o senador McCarthy na Califórnia, deixou os seus partidários angustiados, espantados e sem saber o que fazer.

O Vietcong desencadeou o seu mais violento ataque contra o centro de Saigão

O Vietcong desencadeou hoje o seu mais violento ataque com foguetões contra o centro de Saigão, matando, pelo menos, 40 pessoas e ferindo mais de 140 — revelou a Polícia.

Dezanove foguetões caíram no coração da capital, durante uma barragem de 20 minutos, à luz do dia, que começou pouco depois do alvorecer. Um deles acertou numa base a cerca de 20 metros do Palácio Presidêncial.

EFEMÉRIDES

1557 Morre D. João III de Portugal.

1704 Nasce o compositor português Carlos Seixas.

1719 Os espanhóis que invadem a Escócia são derrotados em Glenshiels, rendendo-se.

1883 Morre o poeta português Gonçalves Crespo.

1890 É inaugurada a Estação Ferroviária do Rossio, em Lisboa.

1941 O Presidente Roosevelt, dos EUA, apela ao povo italiano, no decurso da segunda guerra mundial, para se libertar do ditador Benito Mussolini, pondo termo à guerra.

1963 O primeiro-ministro grego, Constantino Karamanlis, demite-se em protesto contra a visita de estado do rei Paulo à Grã-Bretanha.

1967 Israel e a Siria acordam num cessar-fogo na guerra dos seis dias, enquanto as forças israelitas continuam a manter posições dentro do território sirio.

1969 Tropas chinesas e soviéticas entram em confrontoi na região fronteiriça de Sinkiang.

1971 François Mitterrnd e outros elementos socialistas franceses fundam o Partido Socialista francês.

1973 O chanceler alemão federal Willy Brandt termina uma visita a Israel, apelando à amizade entre judeus e alemães.

1976 O presidente ugandês, Idi Amin, escapa a um atentado, quando três grandas são atiradas para a parada onde estão perfilados policias recrutas.

1979 Morre o actor cinematográfico norte-americano John Wayne.

1981 Um sismo ocorrido na região Sudoeste do Irão provoca cerca de 1.500 mortos.

1983 A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, procede a uma remodelação do seu gabinete, na sequência da vitória eleitoral do dia 9.

1984 Morre Enrico Berlinguer, chefe do Partido Comunista italiano desde 1972, o maior partido comunista do ocidente. O dirigente comunista sofrera um derrame cerebral, quando participava num comício em Padua, no dia 7.

1985 O filho de Josef Mengele, o mais procurado criminoso de guerra nazi, com paradeiro desconhecido, revela que o pai morrera perto de S. Paulo, no Brasil, há mais de seis anos.

1986 Um bébé de 16 dias é submetido a uma transplantação cardiaca no Hospital da Universidade de Loma Linda, California, EUA.

1987 Margaret Thatcher, à frente do partido conservador britânico, vence, pela terceira vez consecutiva, as Eleições Legislativas, conseguindo a maioria no Parlamento.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h
Braganca	11	11	0,0	Chuva
V. Castelo	15	14	0,0	Nevoeiro
Vila Real	12	11	0,0	Encob.
Porto	14	12	0,0	M. nub.
Coimbra	15	15	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	15	15	0,0	Encob
C. Branco	13	12	0,0	Neblina
Portalegre	10	10	0,0	Neblina
Lisboa	14	14	0,0	Chuva
Evora	12	11	0,0	Neblina
Beja	13	12	0,0	M. nub
Faro	16	16	0,0	M. nub
Sagres	15	12	0,0	Encob.
P. Delgada	15	14	0,0	M. nub.
Funchal	16	16	0,0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 18, Faro 21, Ponta Delgada 20, Funchal, 22.

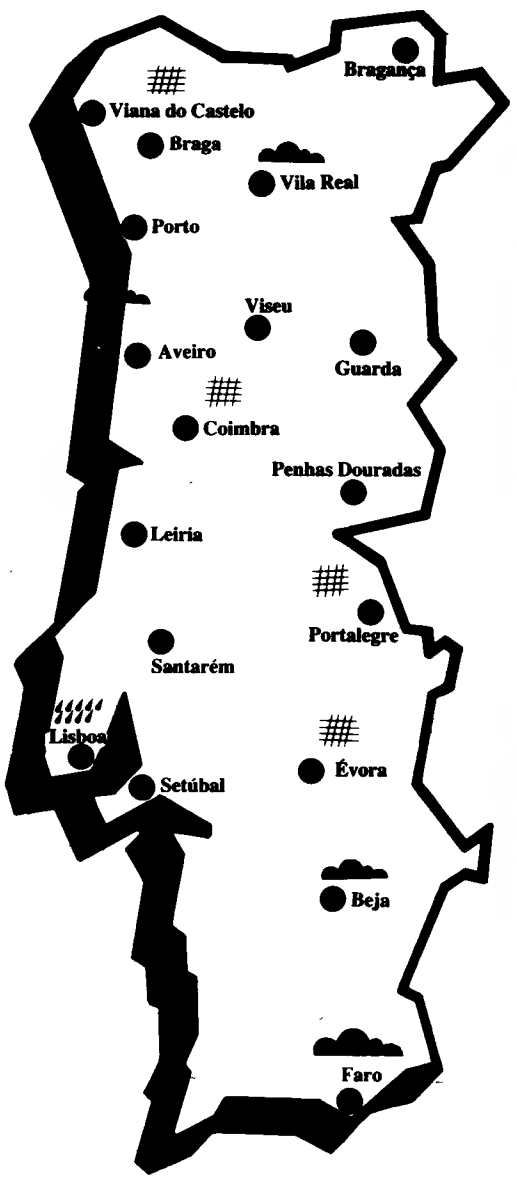
NA EUROPA

	Max.	Min	As 18 h.
Madrid	11	10	Muito nub
Londres	11	10	Muito nub
Paris	15	15	Neblina
Bruxelas	13	12	Muito nub.
Amesterdao	13	12	Muito nub.
Genebra	14	12	Neblina
Roma	16	14	Muito nub.
Oslo	13	11	Pouco nub.
Copenhaga	12	11	Muito nub.
Estocolmo	11	7	Pouco nub.
Berlim	17	16	Neblina
Viena	17	15	Chuva
Varsovia	16	15	Chuva
Atenas	26	22	Limpo
Moscovo	18	16	Neblina

NO MUNDO

	Min.	Max	As 13 h.
Caracas	19	29	Chuva
Joanesburgo	– 3	13	Limpo
Los Angeles	14	25	Limpo
Montreal	5	16	Nublado
Nova Deli	28	42	Limpo
Nova Iorque	11	18	Limpo
R. de Janeiro	17	33	Nublado
S. Francisco	13	19	Limpo
São Paulo	–	–	—
Toquio	21	24	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: **períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Aguaceiros e trovoadas.**

Estado do mar: **mar de pequena vaga com ondulação de noroeste com 1 a 2 metros.**

Regiões do Sul: **períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sul e aguaceiros pouco frequentes.**

Estado do mar: **mar de pequena vaga com ondulação de noroeste com 1 a 2 metros na costa ocidental e com ondulação de sudoeste com 1 metro na costa sul.**

Açores:

Grupo Ocidental e Central: **períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte.**

Grupo Oriental: **períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros fracos.**

Estado do mar: **mar de pequena vaga. Ondulação de norte com 2 a 3 metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de oeste. Aguaceiros, em especial nas vertentes a norte.

Estado do mar: **costa norte: mar de pequena vaga. Ondulação de norte com 2 metros. Costa sul: mar encrespado. Ondulação de sudoeste inferior a 1 metro.**

Funchal: **períodos de céu muito nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sul. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas, em especial nas regiões do Norte e Centro.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
01.18	3,7 m	07.14	1,2 m
13.50	3,7 m	19.40	1,2 m

Amanhã

02.13	3,7 m	07.59	1,2 m
14.39	3,8 m	20.27	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Futebol: Taça de Portugal

'DRAGÕES' PROCURAM A 'DOBRADINHA'

FC Porto e Vitória de Guimarães serão os protagonistas da final da Taça de Portugal a disputar no domingo (dia 19) no Estádio Nacional depois de, nas meias-finais, ontem disputadas, terem arredado, respectivamente, o Benfica (1-0 nas Antas) e o Portimonense (2-1 após prolongamento em encontro realizado em Portimão).
Esta inédita final da grande competição futebolística nacional tem como notas dominantes a circunstância do FC Porto poder fazer a «dobradinha» (Campeonato e Taça), a presença do Vitória de Guimarães na Taça UEFA onde também estará o Benfica que, mau grado ter sido finalista da Taça dos Campeões Europeus, termina a época sem conquistar qualquer título.

«Dragões» ao rubro

Um remate de Rui Barros a quatro minutos do fim garantiu, nas Antas, ao FC Porto, uma vitória (1-0) frente ao Benfica e a presença dos «dragões» na final da Taça de Portugal em futebol.

O tento vitorioso da partida surgiu aos 86 minutos numa entrada fulgurante de Bandeirinha pelo lado direito, que junto à linha centrou para o interior da área, onde Rui Barros, oportuno, não perdoou, disparando fora do alcance do guardião Silvino.

O resultado final acabou por ser lisonjeiro para os encarnados que foram completamente dominados ao longo dos 90 minutos, sem terem criado uma única situação de perigo.

O FC Porto iniciou o jogo a um ritmo diabólico, ganhando todos os lances de antecipação, trocando a bola sempre em progressão.

No primeiro quarto de hora, o Benfica nem tempo tinha para respirar e a pressão era tanta que os passes transviados foram uma constante.

Aos 16 minutos, a equipa das Antas dispôs da melhor oportunidade de golo, com Rui Barros a picar a bola por cima de Silvino, mas com esta a passar rasando o poste esquerdo da baliza à sua guarda.

Aos 43 minutos, o guarda-redes benfiquista não segurou um remate em pontapé de bicicleta de Jaime Magalhães e Rui Barros, com a baliza à sua mercê, atirou ao poste direito.

Na segunda parte, o FC Porto continuou a dominar por completo o encontro perante um Benfica sem qualquer capacidade de resposta e a diferença de ritmo era tão notória que os jogadores portistas só em falta eram travados.

O mais que merecido golo surgiu apenas aos 86 minutos por intermédio do pequeno **Rui Barros,** que já tinha desperdiçado uma série de oportunidades. Bandeirinha foi à linha, centrou atrasado e Rui Barros na passada atirou sem hipóteses para Silvino, tendo Toni, numa tentativa desesperada de empatar a partida, colocado Tó Portela no lugar de Pacheco, mas a opção saiu gorada.

A turma encarnada jogou reduzida a 10 unidades a partir dos 84 minutos, altura em que **Veloso** foi expulso pelo árbitro Rosa Santos, por acumulação de cartões amarelos.

Os portistas realizaram talvez o seu melhor jogo da época, manietando totalmente a turma lisboeta, com destaque para as exibições individuais de Rui Barros, Bandeirinha e Jaime Pacheco.

•

Árbitro: Rosa Santos (Beja) auxiliado por Francisco Silva (Faro) e Fortunato Azevedo (Braga).

As equipas alinharam:

FC PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Inácio; Bandeirinha, André, Jaime Magalhães e Jaime Pacheco; Rui Barros e Gomes (Sousa 75).

BENFICA: Silvino; Veloso, Dito, Mozer e Álvaro; Shéu, Pacheco (Tó Portela 88), Elzo e Hajry; Chiquinho (Vando 42) e Magnusson.

Acção disciplinar: amarelo para Pacheco (9), Mozer (43), Vando (44), Veloso (61) e Elzo (89). Vermelho para Veloso (84).

Um «brinde» algarvio

O Vitória de Guimarães, depois de estar em desvantagem no marcador frente ao Portimonense, logrou o empate e num lance menos feliz da defesa algarvia, já no prolongamento, apontou o golo que o consagrou como finalista da Taça de Portugal.

Dos primeiros 45 minutos pouco há a referir de positivo, porquanto decorreram em toada monótona, sem lances de boa técnica a merecer registo e apenas com uma ou outra jogada de perigo para ambas as turmas, embora nenhuma delas representasse uma situação de golo à vista.

Após o intervalo, o Portimonense surgiu mais afoito no ataque, com os algarvios a desembaraçarem-se mais lestamente da bola e em consequência disso lograram colocar-se na posição de vencedores: Sorensen apontou um pontapé de canto, Teixeirinha cabeceou na pequena área vimaranense e **César Brito** apareceu a empurrar o esférico para o fundo das malhas.

Porém, a posição de vantagem dos «alvinegros» não durou senão quatro minutos, pois o vimaranense **Nascimento,** intrometendo-se entre o guarda-redes Peres e um defesa, tocou subtilmente a bola, fazendo-a ultrapassar a linha de golo.

Qualquer das duas equipas podia ter resolvido a partida dentro do tempo regulamentar, sendo de apontar duas grandes oportunidades de golo para cada lado.

Os algarvios desfrutaram desses ensejos aos 67 minutos, com César Brito, isolado perante Jesus, a rematar frouxo e ao lado e aos 78 minutos, quando o juiz da partida deixou passar uma «mão» dentro da grande área vimaranense.

Os nortenhos, por sua vez, viram dois remates serem ocasionalmente detidos pelo corpo de Nivaldo, aos 76 e 77 minutos e aos 88 minutos o avançado Adão, aproveitando um deslize da defesa contrária, isolar-se e rematar ao lado da baliza de Peres.

Com 1-1 transcorrido o tempo regulamentar, veio o prolongamento de 30 minutos, que ditaria a vitória dos nortenhos.

As forças já não eram muitas, o discernimento também, mas foram os visitantes a revelar melhor condição física e nessa sequência apareceu o golo da vitória, aos 100 minutos, apontado por **Décio António,** que não desperdiçou uma falha da defesa algarvia.

De registar, no entanto, que aos 110 minutos, um cabeceamento de César Brito, à boca da baliza, obrigou Jesus a voar para o seu canto esquerdo, executando a melhor defesa da tarde.

A equipa de arbitragem, chefiada pelo eborense, José Pratas, teve uma actuação irregular, deixou passar em claro uma falta que daria lugar a grande penalidade favorável aos algarvios e foi demasiado «avara» na apresentação do cartão amarelo em lances que a justificavam.

As equipas alinharam:

Portimonense: Peres, José Carlos, Aurélio, Nivaldo e Teixeirinha; Major, Rui Manuel, Skoda, Pires (José Pedro, aos 72); Sorensen (Emo, aos 105) e César Brito.

Guimarães: Jesus; Costeado, Bené, Basílio e Nascimento (Décio António, aos 60m); Nené, Carvalho, N'Dinga, N'Kama; Ademir (Tó Zé) e Adão.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Tó Zé (108 minutos).

Académica: «empate diplomático»

A Académica de Coimbra obteve ontem um empate «diplomático» a zero com a sua homóloga do Mindelo, no primeiro dos dois jogos particulares que a «briosa» vai disputar esta semana em Cabo Verde.

Com a lotação do Estádio da Fontinha esgotada (sete mil lugares), a partida foi disputada com muita disciplina e uma certa «calma» dos portugueses.

A caravana da «briosa» desloca-se hoje à capital caboverdiana, onde amanhã defrontará a Académica da Praia.

Rui Barros mete a bolinha no rumo desejado

Sadinos: «pescam» em França

O presidente do Vitória de Setúbal, Fernando de Oliveira, e o treinador Manuel Fernandes encontram-se em França a fim de contratarem um goleador para a equipa sadina com vista à próxima temporada futebolística.

O técnico sadino disse à Lusa que o Vitória de Setúbal precisa de reforços nos três sectores (defesa, meio campo e ataque), tendo considerado a contratação de um goleador como tarefa prioritária.

Renovações no Bessa

Os futebolistas Parente, Frederico, João Medeiros e José Augusto renovaram contrato com o clube do Bessa, anunciou a direcção do Boavista.

Segundo a mesma fonte, Parente assinou por mais três épocas, enquanto Frederico, João Medeiros e José Augusto assinaram por duas.

Nacional dispensa McNamara

O Clube Desportivo Nacional, que esta época ascendeu à 1.ª Divisão, anunciou ter dispensado o guarda-redes canadiano McNamara, que era um dos dois estrangeiros (juntamente com o britânico Phil Murphy) que integraram o plantel da equipa madeirense na última temporada.

O jogador canadiano, que deverá ingressar numa equipa de Toronto ainda este mês, deixou de integrar a equipa principal dos alvinegros, sendo substituído por Madureira.

Momento eleitoral do Sporting

Stanley Ho não garante preferências

O magnata chinês Stanley Ho, considerado o nono homem mais rico do Mundo, tornou pública a sua decisão de não apoiar qualquer dos candidatos à presidência do Sporting, cujas eleições estão marcadas para o próximo dia 24.

A revelação foi feita em seu nome à agência Lusa por Aragão Teixeira, administrador da Estoril-Sol. Segundo este porta-voz, **«Stanley Ho nada tem a ver com as candidaturas à presidência do clube leonino».**

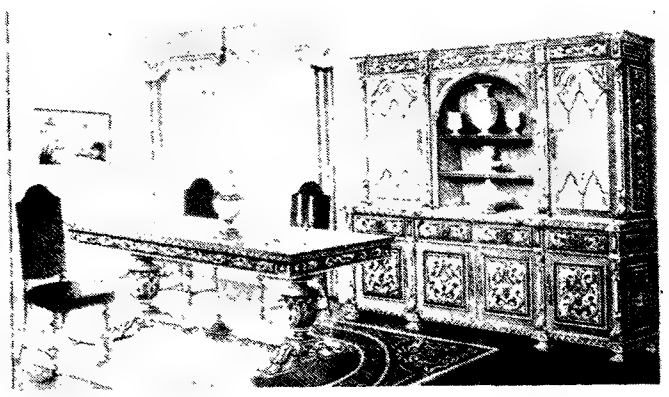
Aragão Teixeira referiu que Stanley Ho (accionista da Estoril-Sol e da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau) não apoia directa ou indirectamente qualquer dos três candidatos à presidência dos «leões».

«As alegadas influências do Extremo Oriente nas eleições do Sporting, se existem, nada têm a ver com Stanley Ho», sublinhou o representante do empresário, numa altura em que Jorge Gonçalves, António Figueiredo e António Simões disputam a presidência do clube de Alvalade.

Segundo algumas notícias da Imprensa portuguesa, Stanley Ho seria o **«homem invisível»** de um dos candidatos às eleições do Sporting, interessado no aproveitamento financeiro do património leonino.

Nascido em 25 de Novembro de 1921, em Hong-Kong, filho de pai chinês e mãe portuguesa, Stanley Ho, nono filho de um grupo de 13 irmãos, dedica-se a várias actividades comerciais como a navegação, importação-exportação e exploração de casinos internacionais.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS
BEIRA RIO
DE
ANTÓNIO CARLOTO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
PARA VOSSO INTERESSE
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
VENDAS
Rua Miguel Bombarda, n.os 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 a 45 Telef. 207 24 48 BARREIRO

Amarelos anteriores contam

Na fase final do campeonato europeu de futebol, que se inicia sexta-feira, na RFA, onze jogadores entram com um «amarelo«na sua ficha.

Os organizadores anunciaram que os cartões «amarelos» da fase de qualificação contam para a fase final e que esses futebolistas ao primeiro «amarelo» que recebam, serão suspensos um jogo.

O regulamento estabelece que dois cartões dessa cor originam automaticamente um jogo de suspensão.

Este procedimento é idêntico ao adoptado no «europeu» de 1984, em França.

Os 11 jogadores já com um «amarelo» são: Gianluca Vialli, Ciro Ferrara, Alessandro Altorelli (da Itália), Niall Quinn, John Aldridge (Irlanda), John Bosman (Holanda), Oleg Kuznetsov, Sergei Aleinikov, Vasily Bats, Gennardy Litovchenko e Alexei Mikhailichenko (URSS).

Arbitragem: violência não passará

Os árbitros destacados para o «europeu» de futebol, entre os quais se conta o português Rosa Santos, têm instruções rigorosas para punir a violência e o antijogo.

«Se um jogador carregar um adversário sem ter a possibilidade de disputar a bola, será de imediato expulso, qualquer que seja o minuto em que o faça» — advertiu o austríaco Heinz Gerl, presidente da Comissão de Árbitros da UEFA.

«Todos os futebolistas — acrescentou Gerl — **devem mentalizar-se, à partida, que vamos estar atentos e não permitir abusos.»**

A "bolsa das cotações"

A Alemanha Federal, com uma cotação de 13-8, é a favorita à vitória no europeu de futebol, segundo os corretores de apostas londrinos.

No segundo lugar da tabela do mercado de apostas, surgem Inglaterra e a Holanda, com 5-1 de possibilidades de triunfo, seguidas da Itália e da União Soviética, cuja cotação atinge os 7-1.

A Dinamarca, agradável surpresa no mundial do México, atinge os 10-1, a Espanha tem uma hipótese em 15 de ganhar o europeu e a relação para a Irlanda, a menos cotada das equipas presentes na Alemanha, é de 25-1.

Berlim gerou polémica

A designação pela Alemanha Federal de Berlim Ocidental como uma das sedes do Campeonato da Europa de Futebol provocou alguma controvérsia, acabando por se decidir a não realização de qualquer encontro na cidade dividida.

A União Europeia de Futebol (UEFA) insistiu que Berlim Ocidental não fazia parte da lista de locais previstos para receber o Europeu, enquanto os países do bloco socialista recusaram também a realização de jogos do Europeu em Berlim, cuja constituição refere que não faz parte da Alemanha Federal.

O chanceler Helmut Kohl e outros políticos alemães pediram então à Federação de Futebol da Alemanha Federal que exigisse a manutenção de Berlim Ocidental como uma das sedes do Europeu, ou abandonasse a realização do campeonato.

No entanto, o presidente da Federação Alemã, Hermann Neuberger, também presidente da Comissão Organizadora do Europeu, manteve o compromisso e acalmou os discordantes.

Berlim Ocidental garantiu, por outro lado, o direito a ter a final da Taça da Alemanha Federal durante cinco anos, e um torneio quadrangular realizou-se já este ano na cidade, no qual participou a União Soviética.

Em contrapartida, Berlim Ocidental não irá receber o Europeu.

Edição de 1996 já tem candidatos

Bélgica e Holanda pretendem organizar conjuntamente a fase final do campeonato da Europa de futebol de 1996 — anunciou hoje a Federação belga.

«O assunto tem sido discutido em múltiplas reuniões entre os presidentes das duas Federações, mas a decisão definitiva só será tomada após o europeu da Alemanha Federal» — disse Leon Vlogaert.

A União Europeia de Futebol (UEFA) proibiu a Bélgica de organizar qualquer final das provas europeias, durante 10 anos, após a tragédia ocorrida em Maio de 1985 no Estádio de Heysel Park, em Bruxelas, que causou a morte de 39 pessoas.

Vlogaert, porta-voz da Federação belga, revelou que, se a proposta de organização conjunta vingar, o que aconteceria pela primeira vez, a Bélgica e a Holanda forneceriam quatro estádios cada.

Bruxelas, Antuérpia, Liège, seriam três das sedes belgas do campeonato, estando a quarta ainda por definir, segundo Leon Vlogaert.

O secretário-geral da Federação belga, Alain Courtois, defendeu recentemente a demolição do **«marcado e inseguro»** Estádio de Heysel e a construção de um novo recinto no mesmo local, proposta a analisar brevemente pelas autoridades da capital belga.

Começou a fase final do "Euro-88"

RFA E ITÁLIA NÃO MOSTRARAM TRUNFOS

Duas equipas mais apostadas em conquistar um ponto do que a correr o risco de perder dois, deram a tónica dominante do encontro de abertura do Europeu de futebol entre a RFA e a Itália (1-1), Grupo 1, disputado em Dusseldorf, RFA.

Um golo para cada lado em apenas dois minutos reforçaram a generalidade das previsões que apontavam para as tácticas cautelosas que seriam impostas pelos dois técnicos como receio de uma estreia comprometedora para as aspirações de ambos, de atingir as meias-finais.

Depois de 52 minutos de um jogo mútuo de estudo e pouco audaz, o italiano Roberto Mancini quebrou a monotonia com a obtenção do primeiro tento da partida, praticamente oferecido pelos defesas alemães-federais que, dois minutos depois, decidiram colmatar o erro com a marcação do golo do empate.

O lateral esquerdo Andreas Brehme acabou por ser o autor do remate que voltou a colocar tudo como até ali, ou seja, a distribuição de pontos que mais pareceu definir a intenção antecipada de Azeglio Vicini (Itália) e Franz Beckenbauer (RFA).

Os golos surgiram precisamente por culpa de ambas as defesas: no golo dos italianos tratou-se de um aproveitamento de Donadoni à excessiva brincadeira dos defesas alemães que acabaram por ver o esférico ser endossado a Mancini, o qual não teve dificuldades em bater o guarda-redes Immel.

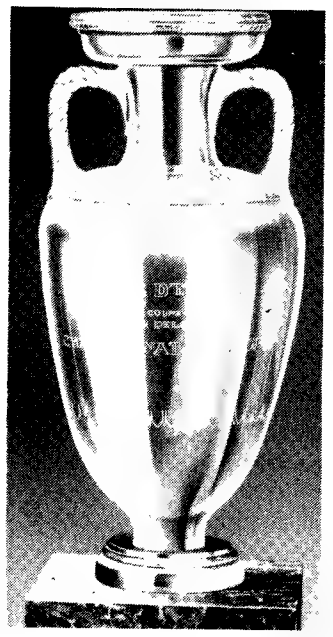
Quanto ao golo da RFA, surgiu também de uma dupla falha da defesa italiana: primeiro, foi o guardião Zenga a ser castigado na grande área por excesso de passos na reposição do esférico e depois na sequência do livre indirecto respectivo, a «barreira» italiana abriu o buraco necessário para que a bola rematada por Brehme entrasse na baliza.

Até ali, apenas uma ou outra ocasião de perigo provocou alguma sensação nas bancadas do «Rheinstadion», mormente logo aos cinco minutos quando Vialli obrigou Immel à defesa do jogo e depois com uma pressão de cerca de 20 minutos exercida pela RFA.

Durante aquele período, a turma de Beckenbauer utilizou as faixas laterais, de onde nasceram vários cruzamentos perigosos, aos quais os defesas italianos responderam com bastantes dificuldades.

A equipa de Vicini reagiu de imediato e graças a um futebol de passe curto e enleado respondeu ao assédio dos alemães-federais com frequentes descidas, à grande área contrária.

No segundo tempo, para além dos golos, apenas um lance estudado da equipa de Beckenbuer mereceu nota de realce, quando Mathaeus, na sequência de um pontapé de



canto apontado por Littbarski, rematou fortíssimo, mas a bola saiu rente ao poste esquerdo da baliza de Walter Zenga.

Na turma alemã-federal, destaque para as actuações de Lothar Mathaeus e Andreas Brehme, enquanto na turma italiana os Robertos, Donadoni e Mancini foram os jogadores mais em evidência.

Os intérpretes:

Sob a direcção de Keith Hackett, Inglaterra, alinharam:

RFA: Eike Immel; Juergen Kholer, Matthias Herget, Guido Buchwald e Thomas Berthold, Olaf Thon, Lothar Matthaeus, Pierre Littbarski, Andreas Brehme (Ulrich Borowka, aos 75 m); Rudi Voeller (Dieter Eckstein aos 80 m) e Juergen Klinsmann.

Itália: Walter Zenga; Giuseppe Bergomi, Franco Baresi, Riccardo Ferri e Paolo Maldini; Fernando de Napoli (Luigi de Agostini aos 85 m), Roberto Donadoni, Carlo Ancelotti e Giuseppe Giannini; Roberto Mancini e Gianluca Vialli (Alessandro Altobeli aos 89 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Maldini aos 6 minutos, a Olaf Thon, aos 32 e a Ancelotti aos 57.

Dinamarca-Espanha

Dinamarca e Espanha, do Grupo 1, disputam, hoje, em Hannover, o segundo encontro, da fase final do Europeu de futebol que decorre na Alemanha Federal.

A partida, que se inicia às 14.30 horas, é transmitida em directo pelo canal 1 da Radiotelevisão Portuguesa.

Programa de amanhã

Amanhã teremos os confrontos Inglaterra-República da Irlanda (em Estugarda) e Holanda-URSS (em Colónia).

Na 2.ª-feira não será realizado qualquer encontro.

Reestruturação no consenso

"O FUTEBOL ENTROU NA EXIBIÇÃO CONSUMISTA"

● *Tese sustentada por Silva Resende no congresso que decorre na Península de Tróia*

O congresso do futebol teve início com a apresentação de um trabalho da autoria de Silva Resende, em que se defende a necessidade de **«gastar menos para viver melhor».**

O trabalho apresentado pelo presidente da Federação Portuguesa de Futebol e vice-presidente da UEFA defende ainda a necessidade de modificação das regras, de modo a simplificar, apostando na objectividade, para que se restitua a «fascinação do desportorei». «Hoje as equipas são estéreis. Uma jogada vistosa quase só acontece por milagre e os golos já só andam paredes meias com a execução do castigo», refere Silva Resende na comunicação ao congresso, que decorre em Tróia.

Para Silva Resende, o profissionalismo, apesar de **«inevitável e benéfico»** está a transformar-se em mercenarismo, ao mesmo tempo que o clubismo tem tendência para degenerar em facciosismo.

Também o **«sponsorismo»** mereceu críticas especiais do vice-presidente da UEFA, que na apresentação da sua comunicação aludiu a hipótese de uma final europeia com dois clubes financeiramente suportados pela mesma empresa, interrogando-se, de seguida, sobre a eventualidade de um resultado decidido pela empresa patrocinadora.

«O sponsorismo é já hoje no futebol uma potência tentacular. Os clubes e as provas vivem na adoração desse bezerro de outro (...) o futebol entrou na exibição consumista», sustenta o presidente da FPF.

Em alusão directa à Comunicação Social, sector profissional a que já pertenceu, o responsável federativo alerta para a possibilidade do **«mediatismo transpor a última barreira no distanciamento da objectividade»,** afirmando ter conhecimento de factos concretos sem, contudo, os enunciar.

Relativamente à violência, a comunicação de Silva Resende refere que os **«espectadores abrigam no seu seio grupos de marginais»,** lembrando que os jogos de futebol mobilizam hoje meios policiais que mais parecem motins.

No congresso, que decorrerá até amanhã, sob o lema **«Reestruturação no consenso»,** o primeiro dia de trabalhos foi quase exclusivamente dedicado ao futuro do futebol.

Quanto a consenso, alguns congressistas consideram tratar-se de uma meta fácil de alcançar, tanto mais que o elevado número de trabalhos em discussão (41) não permitirá um debate profundo de cada problema, não causando, por esse motivo, grandes divergências entre os participantes.

Face à inexistência de grupos de trabalho específicos com reuniões preparatórias, o congresso do futebol dispõe de apenas três dias para analisar os diversos trabalhos, registando um considerável atraso na sua apresentação e discussão.

Um eventual consenso terá hoje a primeira **«prova de fogo»** quando se passar a discussão do tema **«Orgânica e direito desportivo»,** que inclui trabalhos da Associação de Futebol de Setúbal («proposta de estrutura federativa») e do Sindicato dos Jogadores («jogadores estrangeiros»).

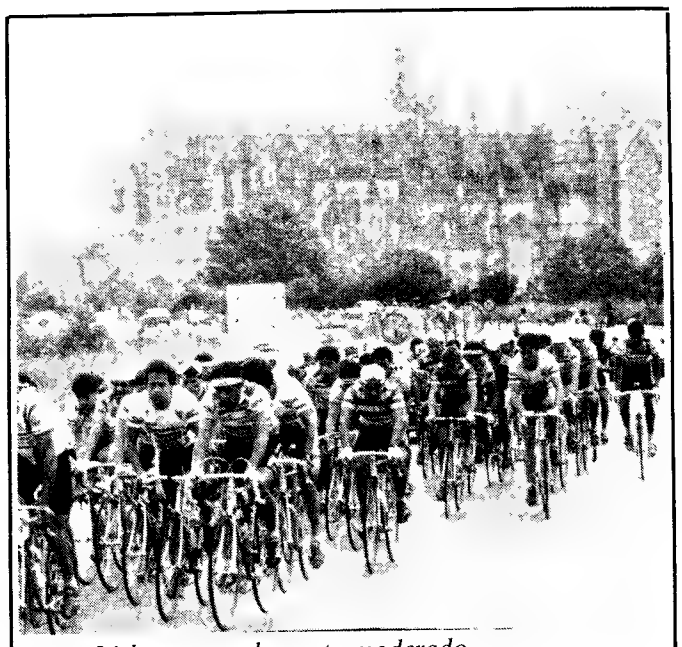
Violência alastra

O número de incidentes ocorridos em recintos desportivos aumentou em 1987, de acordo com um relatório da Guarda Nacional Republicana que serviu de apoio a uma das comunicações sobre violência apresentadas no congresso do futebol.

O relatório refere a ocorrência de 1316 incidentes em 1987 (mais 83, relativamente ao ano anterior), enquanto se registou uma diminuição do número de jogos com incidentes (menos 4,3 por cento relativamente a 1986).

Geograficamente, os incidentes concentram-se a norte (distritos do Porto e Aveiro) e diminuiram a sul do Tejo (Évora, Beja, Portalegre e Faro).

De acordo com o relatório referente à área de jurisdição da GNR, apresentado pelo capitão Ribeiro Fernandes, 412 campos estão considerados como não possuidores de condições de segurança, enquanto apenas 39 possuem condições mínimas.



Porto-Lisboa em andamento moderado

Ciclismo

José Xavier vence a clássica

José Xavier, do Louletano, ganhou ao «sprint» a 58.º edição da clássica velocipédica Porto-Lisboa, com 9 horas, 45 minutos e 36 segundos para os 337 quilómetros do percurso.

Na 2.ª posição terminou Manuel Abreu, do Garcia Joalheiros, e o 3.º classificado foi António Alves, do Boavista, ambos cronometrados com o mesmo tempo do vencedor.

A clássica, que reuniu 90 ciclistas profissionais, em representação de 11 equipas, faltando à partida o Centro de Ciclismo de Tavira, decorreu sem grandes escaramuças.

A corrida começou a decidir-se à passagem por Vila Franca do Rosário, a cerca de 40 quilómetros da capital, quando Joaquim Carvalho, do Ruquitas-Feirense, e Fernando Mota, do Vigor/Lousa, se isolaram.

Joaquim Carvalho e Fernando Mota foram posteriormente alcançados por sete outros ciclistas, que rodaram agrupados até às proximidades da meta, altura em que três deles descolaram, deixando a discussão da vitória a José Xavier, Manuel Abreu, António Alves, José Ferreira, Joaquim Carvalho e António Pinto.

O pelotão, comandado por Paulo Pinto, da Sicasal-Torreense, 10.º classificado, chegou 2.48 minutos após o vencedor, e o último da meia centena de ciclistas que concluíram a prova foi Paulo Paixão, do Ginásio de Tavira, com 10.04,03 horas.

O «Giro» termina amanhã

O norte-americano Andrew Hampsten mantém a camisola rosa de líder do «Giro», mas teve de lutar muito para impedir a ascensão do suíço Urs Zimmermann ao 1.º lugar da geral.

Ao classificar-se em 2.º lugar na 19.º etapa, ganha ao «Sprint» pelo seu companheiro de fuga Stefano Giuliani, da Itália, Zimmermann ascendeu ao 2.º posto da geral, a 1 minuto e 49 segundos do guia.

— Geral individual: 1.º Andrew Hampsten (EUA), 88.38,01 horas; 2.º Urs Zimmermann (Sui), a 1.49 minutos; 3.º Erik Breukink (Hol), a 2.06; 4.º Flavio Giupponi (Ita), a 5.27; 5.º Franco Chioccioli (Ita), a 11.29; 6.º Marco Giovannetti (Ita), a 14.40; 7.º Pedro Delgado (Esp), a 14.52; 8.º Peter Winnen (Hol), a 14.57; 9.º Stefano Tomasini (Ita), a 21.41 e 10.º Maurizio Vandselli (Ita), 25.06.

A 20.ª etapa disputa-se hoje, entre Arta Terme e Lido Di Jesolo (212 km), e a última amanhã, em duas secções, a primeira de manhã, em linha, entre Lido Di Jesolo (77 km) e a segunda um contra-relógio por séries, em Vittorio Veneto, com a extensão de 43 quilómetros.

Os 70 anos do Boa-Hora Futebol Clube

VOLUNTARISMO PRODUZ SOLIDARIEDADE

Para assinalar o 70.º aniversário da sua fundação, o Boa Hora Futebol Clube levou a efeito um jantar de confraternização entre os seus associados, que teve lugar no Páteo Alfacinha e que registou a presença do dr. Vítor Gonçalves (vereador do Pelouro de Desporto da CML) oportunamente eleito sócio honorário daquela popular colectividade, João Cid Castelo Branco (delegado da DGD e representante do governador civil de Lisboa), Anabela Feijão (técnica da DGD) e os presidentes das juntas de freguesia de Alcântara e da Ajuda.

Vítor Gonçalves aproveitou para enaltecer a obra relevante que vem sendo feita pelas agremiações desportivas e culturais sediadas nos diversos bairros lisboetas em prol do desenvolvimento desportivo e cultural dos seus associados, nomeadamente os jovens, e prometeu total apoio do Pelouro de Desporto da CML para a constante valorização das suas iniciativas, reafirmando a sua convicção de que aos autarcas cabe prestar total colaboração junto das comunidades que os elegeram.

João Cid Castelo Branco e os presidentes das juntas de freguesia de Alcântara e Ajuda tiveram palavras de louvor para o dinamismo e espírito de iniciativa dos dirigentes da Boa Hora, cabendo ao presidente do clube, agradecer os apoios recebidos e prometer continuidade na acção que tem vindo a ser desenvolvida.

Vencedor da Grande Noite do Fado uma presença em «boa hora»

Cinco dias após ter sido proclamado o grande vencedor da Grande Noite do Fado, Américo de Sousa (acompanhado por outros «amadores» que também mostraram excelentes dotes fadistas na «grande gala» do Coliseu — uma imparável iniciativa da Casa da Imprensa que há vários anos tem no nosso companheiro Neves de Sousa o seu incansável dinamizador) marcou agradável presença na festa do Boa Hora, rubricando actuações que evidenciam ser inquestionável o seu valor na «canção nacional» e demonstrando como foram justos os vibrantes aplausos que escutou na madrugada do dia 3, na velha sala «Ricardo Covões».

«Sou técnico de pneus e só me dedicarei à carreira de fadista profissional se me forem dadas sólidas garantias. Naturalmente que a minha presença na Grande Noite do Fado, para além de constituir uma homenagem aos jornalistas portugueses, teve como objectivo vencer a longa 'maratona' e, mercê do triunfo, estudar eventuais propostas para ingressar a sério na carreira artística. Já recebi alguns convites mas por enquanto vou actuando no 'Quebra Bilhas'.

«Sou do Lumiar e concorri pela Mouraria dada a tradição fadista daquele popular bairro e porque fuii 'empurrado' pelo Fernando Maurício para representar a colectividade que o projectou artisticamente. Agora espero um convite da RTP e depois se verá. Entretanto, continuarei a cantar por esta Lisboa e, no Largo de Santos, vou cuidando de me governar à volta dos pneus».

Américo Santos: um nome a fixar, tal como um dia sucedeu com Esmeralda Amoedo, Maria Armanda, Fernando Maurício, Artur Batalha, Isaura Alice de Carvalho e tantos outros «amadores» que mudaram a face da (sua) vida através do talento exibido no velho Coliseu.

A.H.

Fotos de Amílcar Teixeira/Gazeta dos Desportos

Tendo a seu lado o professor Mário Silva, o presidente do Boa-Hora e o delegado da DGD, o dr. Victor Gonçalves agradece a concessão do galardão de sócio honorário

Américo Sousa ao nosso companheiro Alves Henriques: «para abraçar o profissionalismo só em condições especiais»

NA SUA AGENDA

Desporto em festa na Praça do Comércio

Milhares de jovens participarão na Festa do Desporto que se realizará este fim-de-semana, na Praça do Comércio, no âmbito do programa das Festas da Cidade.

À semelhança do ano transacto, a Câmara Municipal de Lisboa transformou a Praça do Comércio no palco privilegiado para a exibição de diversas iniciativas de carácter desportivo e lúdico que decorrerão a par das finais dos II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa.

Assim, hoje, para além do apuramento dos 3.º e 4.º classificados (2.os e 3.os escalões, femininos e masculinos) nas modalidades de basquetebol, andebol e futebol de salão está programada a actuação de bandas filarmónicas e o lançamento de pára-quedistas.

Amanhã serão apurados os 1.º e 2.º classificados das diversas modalidades dos jogos, nomeadamente basquetebol, a partir das 9.30 horas, andebol a partir das 15 h e futebol de salão, das 17.45 às 20 horas. A final de atletismo tem início às 18 horas.

Para completar a Festa do Desporto decorrerão provas de ciclismo, ténis de mesa, râguebi, karaté, ginástica, boxe, halterofislimo e uma demonstração do jogo do pau. O rio Tejo, em frente à Praça do Comércio, será igualmente animado com regatas de remo e provas de motonáutica.

Entretanto, e ainda no âmbito dos II Jogos Desportivos, decorrem as finais de ténis de mesa nos dias 11 e 12, às 10 horas, no Pavilhão Carlos Lopes e a 7.ª jornada de natação, dia 11 às 15 horas na Piscina dos Olivais.

MICROSCÓPIO

Europeu de bilhar

O Benfica, clube organizador, e o FC Porto empataram 2-2 na jornada inaugural da 30.ª Taça dos Campões Europeus de bilhar às três tabelas, a decorrer no Salão Nobre do Estádio da Luz, em Lisboa.

Fernando Cunha e Mário Gonçalves colocaram o FC Porto a vencer por 2-0 ao derrotarem, respectivamente, Mário Ribeiro e Mário Machado, mas Manuel Fradinho e Sérgio Lenz obrigaram à divisão de pontos ao ganharem as duas derradeiras partidas.

Resultados parciais: Mário Ribeiro (Benfica) – Fernando Cunha (FC Porto), 47-50. Carambolas, em 64 entradas; Mário Machado (Benfica)-Mário Gonçalves (FC Porto), 39-40, 57; Manuel Fradinho (Benfica)- Alípio Jorge (FC Porto), 40-32, 58 e Sérgio Lenz (Benfica)-Rui Manuel (FC Porto), 40-28, 61.

Seguidamente o BK da Suécia venceu o BC Derve (Bélgicas) por 3-1.

Ténis: portugueses na Taça Davis

Soviéticos vieram para "complicar"

O encontro de pares a efectuar hoje é decisivo para as aspirações da selecção portuguesa que está a perder com a União Soviética, por 2-0, após o primeiro dia das meias-finais da Zona Euro-Africana da Taça Davis em ténis.

Andrei Chesnotov, número 18 mundial bateu Nuno Marques no primeiro singular por 6-3, 7-5 e 6-2 e Alexander Volkov venceu Cunha e Silva por 3-6, 6-3, 6-3 e 6-3.

A jornada de hoje princípia às 14 horas e João Cunha e Silva e Nuno Marques têm fortes aspirações a ganhar o encontro de pares frente aos soviéticos Alexander Volkov e Andrei Olkhovsky.

Sobre a actuação dos jogadores portugueses, Santos Costa referiu que ambos «fizeram o melhor que puderam», deixando em aberto a resolução da eliminatória para o encontro de pares.

Nuno Marques esteve a um passo de complicar a vitória a Chesnokov quando no segundo «set» esteve a ganhar por 5-3, dispondo do seu serviço para vencer o «set». No entanto, Marques não arricou para ganhar o encontro preferindo actuar no fundo do «court» e após três vantagens foi Chesnokov quem ambalou para o empate e depois para o triunfo no «set» por 7-5.

No último «set», Nuno Marques voltou a dar boa réplica, mas a diferença de nível ficou bem evidente na forma como Chesnokov se acabou por impor por 6-2.

Seria Cunha e Silva a empolgar a larga assistência no Estádio Nacional ao ganhar o primeiro «set» frente a Alexander Volkov, um jogador que o ano passado chegou aos oitavos de final de Wimbledon.

Cunha e Silva venceu o primeiro «set» por 6-3 e o encontro esteve interrompido a 5-3 devido à chuva. No recomeço, o soviético quase entregou o jogo para a seguir impor o seu ritmo vencendo por 6-3.

Ainda se pensou que Cunha e Silva teria algumas hipóteses ao desfrutar de uma vantagem de 3-0 no terceiro «set», mas Volkov mostrou-se muito forte nas respostas ao serviço, ganhando seis jogos de seguida.

No quarto «set», Volkov também voltou a estar em superioridade triunfando por 6-3, mantendo o mesmo nível de jogo.

FITEI: 12 DIAS EM JUNHO

USAR A MORTE

Carlos Porto

NO Carlos Alberto, o Colectivo Teatral Guirigai, de Madrid, apresentou um espectáculo intitulado «Viva San Martin!», com texto de Augustin Iglésias. Melhor ficaria quando o FITEI era em Novembro, tempo de S. Martinho, com castanhas e vinho.

Este grupo é bem conhecido aqui no Porto, no FITEI. No ano passado com um animado espectáculo de rua, «Eunésima Viaje a El Dorado»; em 1985, com uma desanimada e desanimadora viagem de metro, «Metrofilia», quatro horas de massacre que poucos espectadores aguentaram mas que serviram ao grupo, que estreou o espectáculo no Porto, para rectificar o tiro reduzindo-o para metade; já em 1983, o Guirigai estivera no Porto com «Ágape» e«La Bella y la Bestia».

Situou-se o espectáculo deste ano entre as pesquisas antropológicas do espectáculo de rua e as pretensões filosofantes de «Metrofilia». Felizmente, o primeiro aspecto sobrepôs-se e o espectáculo acabou por merecer alguma atenção.

«Viva San Martin!» propõe um jogo dramático a partir das tradições tão fortes na Península ligadas à matança do porco, tradições que têm raízes religiosas (trata-se de um ritual) e económicas (o porco com todo o seu saboroso recheio é em certas regiões base da economia doméstica, como alimentação e produto para venda).

No espectáculo, a matança surge naturalmente ligada ao ritual que a chegada do jovem familiar (que o aceita) e da sua companheira (que começa por repeli-lo) justifica, e por isso ligado a São Martinho e à Morte. A figuração do Santo e da Morte, de carácter burlesco, contribui para dar ao espectáculo alguma energia, a qual nasce sobretudo da força, inclusive erótica, da tradição e dos velhos que a vivem (em especial, a mulher, admirável trabalho de Tóni Bueno).

O autor do texto, infelizmente, não se contentou com a aparente modéstia do tema (no entanto, tão rico!) e quis ligar a matança do porco à matança da humanidade através da guerra nuclear. É claro que todos os alertas que se façam em relação aos perigos da guerra nuclear são de aplaudir. Nem por isso, neste caso, a ampliação do tema básico à temática da carnificina geral, deixou de parecer forçada, inconvincente, dramatúrgica e teatralmente insustentável. O espectáculo não ganha em força dramática nem em conteúdo o que perde em verosimilhança, em rigor teatral.

Outro aspecto a ter em conta nesta apresentação é o do espaço em que o espectáculo foi apresentado, o palco à italiana do Auditório Carlos Alberto. Certamente que o espectáculo teria ganho se apresentado num espaço em arena, com o público mais próximo do ritual.

Não foi este, portanto, um espectáculo que ajudasse o festival a subir de nível, embora contenha virtualidades a ter em conta e embora tenham surgido outros bem menos interessantes.

Do Brasil: a Morte de Pasolini

Com «Pasolini — Vida e Morte», texto do francês Michel Azama, encenação de Affonso Drumon com o Grupo Affonso Drumon, Produções Artísticas de Belo Horizonte, Minas Gerais, com este espectáculo o FITEI atingiu o que será certamente um dos seus pontos altos. Um belo texto de um dramaturgo francês de quem desconhecia a existência, um trabalho admirável sob o ponto de vista de contenção, de limpidez, de rigor, tanto no que se refere à encenação como à interpretação, explicam o êxito obtido. Embora o espectáculo não fuja à responsabilidade das cenas a que chamarei escabrosas, à falta de melhor, fá-lo sempre com uma coerência e com uma dignidade exemplares (bem sei a carga moralista que estas expressões implicam...).

O espectáculo incia-se com a prisão e confissão do assassino de Pasolini, cena a que se segue uma série de cenas isoladas que dão em «flash-back», algumas passagens da vida de PPP que conduziam inevitavelmente à sua morte.

Em primeiro plano, num canto do palco, em plano superior, sempre em cena, uma personagem vigia o espectáculo, intervindo em algumas cenas: é o Pai, oficial fascista, que PPP repudia, e o juíz que julga o comportamento do Poeta.

Dele começámos por ver a expulsão do Partido Comunista, por má conduta social, com um ex-camarada a queimar o cartão que aquele lhe entragara, cena excessiva que não sei se tem qualquer cobertura histórica.

O espectáculo continua em duas direcções: a das relações de PPP com os jovens, das suas relações com a sociedade. Amante homossexual, PPP é repudiado pela sociedade que não o aceita menos pela sua conduta do que pelo facto e modo como a assume, como faz dela uma moral de contestação; mas é sobre o artista que recai o ódio da sociedade que não pode aceitar a denúncia que ele faz explodir nos seus livros e nos seus filmes. Neste ponto há um reparo a fazer: ao autor interessou particularmente a trajectória do homem Pasolini como homossexual e o confronto dele com a sociedade através desse comportamento e por isso o criador sai claramente diminuido, o que minimiza a força da personalidade pasoliniana, o impacto que essa personalidade teve na sociedade italiana e europeia. No entanto, esta crítica deverá ter em conta o facto de o projecto do dramaturgo incidir preferencialmente no percurso da vida e da morte de Pasolini, não na sua obra.

Que morte, a de Pasolini? Salvo erro, o autor propõe duas hipóteses de explicação para o crime. Sente-se que o artista, acossado pelo mundo em que vive, fragilizado pela solidão que o abandono do amante agravou, não encontra uma saída: a morte é a solução sem remédio, inevitável, a única. Nesta hipótese, o assassínio teria sido provocado pelo assassinado como forma de suicídio. A outra hipótese resulta da maneira como é sublinhada a presença enigmática de desconhecidos que aparentemente perseguem o Poeta, como ele diz, sem que essa situação seja esclarecida. Em qualquer caso, a morte violenta assume no espectáculo um processo de inutilidade como na tragédia.

Guilherme de Pádua e Geraldo Carrato em «Pasolini - Vida e Morte»

Ora, o encenador conseguiu traduzir esta história de violências várias num espectáculo muito depurado, de uma grande sobriedade cénica. O negro dos fatos das personagens contrasta com o vermelho de dois panos de funções contrastantes: o pano que assinala a presença da testemunha que é ao mesmo tempo, o Pai e o Juiz; o pano que assinala o amor e a revolta pasolinianos, colocado no centro da cena; os vários planos do espaço cénico; um banco de jardim; um recipiente cenografado que funciona como banheira; uma cadeira — foram só estes os elementos cénicos de que o encenador se serviu, com a banda musical muito bem escolhida e uma série de diapositivos que representam um dos filmes de Pasolini, «Teorema».

Os fatos exprimem com grande eficácia a gestualidade das personagens. Com o apoio destes, e em especial dos casacos e de um par de óculos negros, o intérprete de Pasolini, Geralto Carrato, consegue uma semelhança notável com o Poeta. No entanto, o seu trabalho supera essa particularidade. O importante deste trabalho é a maneira como o intérprete consegue exprimir a interioridade da personagem, como consegue comunicar a intensidade da sua ternura, do seu amor, do seu desespero, da sua solidão, da sua revolta; como consegue dar a imagem premonitória da sua morte, e como consegue, ao mesmo tempo, exprimir as tensões da sua poética. Poética que o texto exprime como exprime a ironia pasoliniana: «O Paraíso não passa de um projecto que Deus não conseguiu realizar por falta de imaginação».

O trabalho deste intérprete, sem dúvida um grande trabalho, não surge isolado porque os restantes actores, sobretudo os jovens, acompanham-no, embora naturalmente a um nível menos alto. Aqui ficam os seus nomes: Geralto Carrato (Pasolini), Reinaldo Menezes, Valber Silva, Guilherme de Pádua, Carlos Nunes e Roberto Rodrigues Alves. Encenação: Affonso Drumon; cenograia: Tião Scaldaferri.

O que aqui se escreveu sobre este espectáculo-surpresa do FITEI não tem nada de gratuito. Vi-o num fim de tarde que no recinto (difícil chamar-lhe teatro) do Campo Alegre estava de um calor quase insuportável. Cerca de 200 pessoas enchiam a sala. Pois nalgumas cenas pairou na plateia aquele silêncio denso que raramente acontece no teatro e que só quem frequenta esses lugares suspeitos conhece: o silêncio de público que se transforma numa pequena comunidade ao sentir que está em presença de qualquer coisa que o justifica, que o torna, por assim dizer, respeitável. Se é preciso dar um nome a essa **qualquer coisa,** ele aqui fica: Teatro.

A este grupo brasileiro, como a outros, ficámos a dever esse (re)conhecimento.

Júlio Pereira em Cabo Verde

Uma «Grande Festa de Confraternização Luso-Caboverdiana» vai realizar-se no próximo dia 13, na Cidade da Praia, por iniciativa da Embaixada de Portugal em Cabo Verde, por altura da visita do Primeiro Ministro Cavaco Silva.

Júlio Pereira actuará na dita festa, acompanhado pelos seus músicos habituais: Minela (voz e viola), Vasco Gil (teclados), António Guerreiro (viola braguesa), Quim Correia (baixo) e Alex Frazão (bateria) e vai contar com a colaboração de músicos caboverdianos dos grupos «Tubarões», «Bulimundo» e «Afinaçon».

Entretanto, Júlio Pereira foi contactado directamente pela escritora Maria Velho da Costa, actual conselheira cultural da nossa embaixada naquele país africano, na sequência desta iniciativa. É que aquela escritora planeia convidar, nos princípios do próximo ano, um grupo de pesquiza ligado a Júlio Pereira para, com músicos de Cabo Verde, fazerem um levantamento musical e instrumental de todas as ilhas do Arquipélago.

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

Venda de lotes de terreno para habitação em ODEMIRA — Cerro da Forca, na segunda-feira, dia 20/6/88, pelas 15 horas; hasta pública na Câmara Municipal; base de licitação 500$00 m².

COMPANHIA DAS LUZES apresenta

de BETH HENLEY

ANTÓNIO FEIO
JOÃO CABRAL
MARGARIDA ROSA RODRIGUES
RITA BLANCO
SUZANA BORGES
TERESA CORTE-REAL

encenação
JOÃO CANIJO

SALA EXPERIMENTAL TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TERÇAS A SÁBADO 21.45 H
DOMINGOS 16.30 H
PATROCÍNIO EXCLUSIVO
OLIVAIS HOTEL

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 12/6/88 (domingo).

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Calouste Gulbenkian (entre a Rua Miguel Bombarda e a Rua Bento da Silva Fernandes), Rua Miguel Bombarda (lado da numeração ímpar entre a Rua Calouste Gulbenkian e a Avenida do Bocage), Av. do Bocage (entre o n.º 18 e a Rua Miguel Bombarda). No Barreiro das 7 h 00 m às 15 h 00 m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 10 de Junho de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

MARCELCAR
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Fiat Uno Turbo	1986
Fiat Uno 60 SL	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Seat Ibiza Júnior	1987
Seat Marbella GLX	1987
Renault Super 5 TS	1986
Fiat Uno Diesel	1986
Renault 5 GL	1986
Renault 4 GTL	1986
Fiat Uno 45	1985
Citroën Visa Bicampeão	1984
Fiat Uno 55 S	1984
Citroën 2 C/V Club	1984
Alfa Romeo Sprint	1984
Alfa Romeo Giulietta	1983
Renault 5 TL, 5 portas	1983
Citroën Visa Super E	1983
Peugeot 304 Diesel	1981

Juro Bonificado

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES
AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

COOPERATIVA DE MORADIAS ECONÓMICAS, CRL
Av.ª Almirante Reis, 121-1 º Dt.º
1100 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª e 2.ª CONVOCAÇÕES

São convocados os Senhores Cooperadores, para a reunião da **Assembleia Geral Ordinária,** que terá lugar na nossa sede, pelas 19 horas na 1.ª Convocação e 20 horas na 2.ª Convocação

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1987.
2 – Discussão e aprovação da proposta de Aplicação de Resultados.
3 – Discussão e aprovação do Plano de Actividades e orçamento para o ano de 1988.
4 – Discussão e aprovação, nos termos do n.º 4 do Art.º 19 dos Estatutos da proposta de reeleição por mais um mandato do Presidente do Conselho Fiscal Dr. José Jorge Prata.
5 – Eleição dos Órgãos Sociais para o triénio de 1988/90.

Lisboa, 9 de Junho de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º Manuel António Gonçalves Ramos

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

D. Rosinha A Solteira
de Federico Garcia Lorca

Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Ana Nave – António Assunção – Bibi Gomes – Cecília Guimarães – Fernando Jorge – João Azevedo – Josefina Correia – Luzia Paramés – Manuela Cassola – Manuela Costa – Margarida Leal – Mário Timóteo, Teresa Gafeira

De 3ª a Sáb. às 21.30h
Domingo às 16h

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira - 2752175

RAUL SOLNADO É "O FIDALGO APRENDIZ" DENTRO DE DIAS NO TEATRO D. MARIA II

EM fase de ensaios e com a estreia prevista para muito breve, a farsa «O Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo, na versão actualizada de Norberto Barroca, que subirá à cena na Sala Garrett do Teatro Nacional D. Maria II.

A obra literária de D. Francisco Manuel de Melo permite considerá-lo como um dos mais fecundos da literatura peninsular, pelos géneros que cultivou e por pertencer a ambos os principais patrimónios literários dos países ibéricos.

Para o Teatro, entre diversas comédias, quase todas perdidas, escreveu «O Fidalgo Aprendiz». Quando escreveu esta obra encontrava-se preso e nela procurou testemunhar perante o monarca português a sua lealdade à Restauração pois, embora aproveite da corrente teatral castelhana a experiência formal, dividindo a acção em três jornadas, articula-a com certos tipos e ambientes da farsa vicentina.

Norberto Barroca, que já nos deu excelentes adaptações, nomeadamente, «Contos Cruéis» e «Um Cálice de Porto», introduz nesta comédia de D. Francisco Manuel de Melo vários tipos vicentinos e actualiza-lhe a acção transportando-a para situações correntes nos nossos dias, como o trânsito lisboeta e o IVA, intensificando a frescura deste espectáculo e comprovando que «os fidalgos aprendizes» são de todos os tempos e que ainda hoje pululam na nossa sociedade.

Para protagonizar esta farsa foi convidado o actor Raul Solnado, que dispensa qualquer apresentação e que neste papel tem uma nova oportunidade para usar os seus dotes de grande comediante.

Do elenco desta peça fazem ainda parte, por ordem de entrada em cena, os seguintes actores: Rui de Carvalho, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Lúcia Maria, Paulo Lages, Igor Sampaio, Luís Bandeira, Carlos Pimenta, Maria Emília Carvalho, Paula Rocha, Diogo Varela, Jaime Rosa, António Anjos, Rui de Matos, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Fernanda Borsatti, Paula Mora e António Rama.

Este espectáculo tem direcção e encenação de Varela Silva, segundo uma dramaturgia sua e de Octávio Clérigo, cenários e figurinos de Octávio Clérigo, música de Fernando Guerra, direcção musical de Jorge Machado, apoio de técnica vocal de Luís Madureira e apoio coreográfico de Vicente Trindade.

O Teatro Nacional D. Maria II encerra com esta divertida farsa a presente temporada, esperando — dizem os responsáveis — «que a qualidade do texto e o elenco técnico e artístico de méritos firmados que reuniu, produzam um excelente espectáculo que venha a merecer o aplauso unânime da crítica e do público».

"The Cage" ou uma crítica ao pós-modernismo na música portuguesa

Jorge Lima Barreto

O concerto The Cage do grupo Colecviva de Constança Capdeville foi um importante acontecimento desta temporada musical. Embora os «Encontros de Música Contemporânea» e o «Ciclo Nova Música Improvisada» da Fundação Gulbenkian monopolizem quase todas as grandes criações portuguesas, quase nada mais acontece, à parte o «jazz», de significativo na música portuguesa de hoje. O concerto **The Cage,** da autoria de Constança Capdeville, porém, dedicado a John Cage, desencadeou uma necessária reformulação do movimento pós-moderno em música portuguesa. E refiro isto sem qualquer vício de catalogador, porque se trata antes de tudo de uma interpretação sincrética de obras de Peixinho, Capdeville, Ives Sousa Dias, Cage...

Ora o sincretismo é sintomático do pós-modernismo. Pelo carácter monográfico de toda a crítica musical (como esta) não pretendemos etiquetar toda a obra de Capdeville como pós-modernista, já que se trata de uma compositora de acertada independência no nosso panorama cultural.

Mas pondo de lado divagações sobre o teatro pobre, especulações sobre a pobre instalação, passemos à música, para detectarmos o factor pós-modernista inerente, nesta **The Cage.**

Numa linguagem musical plurívoca há diversos e diferenciados interesses em jogo. Assim:

Jorge Peixinho — No papel de Jonh Cage, nada de sprechgesang (canto/fala), apenas a leitura austeramente linear ou emocionada com certas frases, ou palavras, ou fonemas indistintos sucumbidos ao frenesi sonoro do que ia acontecendo do outro lado.

Olga Pratts — Ao piano como uma «performer» imaginária de vaudeville, competente em relação à direcção da Constança e nas execuções de leitura musicográfica mais elaborada.

Luís Madureira (habitué dos meios pós-modernistas) foi o fulcro aparentemente mais criativo, num sentido de ter podido mais evidenciar a sua capacidade musical (do bel-canto à teatralidade). **Carlos Martins** — O «jazz» era um tópico superficialmente assumido em sintagmas tímbricos ou simplesmente fraseológicos de um saxofone tenor. Cada linguagem musical tem uma ecologia sonora própria, composta de uma filosofia colectiva e de uma discursividade conquistada na sua história. Precisamente o apontamento-«jazz» era apenas alusivo, quase postiço, sem a inteligente conexão inter-semiótica que a voz de Peixinho tinha, embora sem conotações musicais óbvias. Peixinho seria ali o único não pós-modernista. Porque efectivamente a concepção de Capdeville foi pós-moderna.

Não é necessário recomendar a vulgata bíblica do pós-modernismo na obra de Lyotard, um dos grandes filósofos/estetas deste século em «o pós-modernismo explicado às crianças — o concerto finalizou com um bolo de anos do 75.º aniversário de Cage e todos nós teríamos cantado «parabéns a você», Constança, por esta criação viva, espontânea, tão problemática na sua mensagem.

O pós-modernismo, cuja existência é por muitos negada em música, consiste fundamentalmente numa reflexão estética sobre superfícies do passado apresentadas de forma a todo custo interveniente no presente, que seja fundamentalmente interveniente na cultura presente! Por isso, e citando apenas as melhores fontes, reivindica como influências próximas Cage, La Monte Young, Fluxus, Dada, Beuys, Pina Baush, Nam June Paik, Louis Armstrong ou exotismos etnográficos e rituais. Também Kagel ou Berio fizeram em obras musicais de muito mais profunda complexidade conceptual, cénica ou teatral, e foram por isso considerados pós-modernos por alguns como Paul Griffiths. O pós-modernismo (e estamos a referir criações válidas) tem um poder invocativo, como os multimedia de Ashley, a paródia reinstaurada de Satie, os «intonarumori» de Russolo, e pretende dar-nos imagens instantâneas que provêem do passado ou visões futurísticas resultantes, como na ficção científica dita «speculative ficcion», da interacção dessas imagens, o que não significa que todas sejam de superior erudição. Por vezes o supérfluo, o ingénuo, o ruído (baixa taxa de informação), o lamentável decorativismo, o diletantismo (e tudo o que é esteticamente «fragile»), a merdice, a efeméride estereótipo Cage - Satie - Lennon - Piaf - Elvis são signos radiantes da criação pós-moderna. Aqui com conotações da «pop art» da «pop music» ou de um experimentalismo redundante, exaltação de uma capilaridade de estilos. É evidentemente uma corrente importantíssima da música dos nossos dias (como o minimalismo, o concretismo, o «mixed media», as músicas ecológicas, as músicas funcionais para vídeo, cinema, dança, performance ou teatro — e estas últimas extremamente marcantes na frouxa instalação multimedia «art pauvre» que ali se nos apresentou. Correctamente o pós-modernismo musical mais importante é genealogicamente futurista, expandindo-se em sentidos sociopolíticos pretensamente progressistas, cínico perante as decadências sociomusicais devida e historicamente localizáveis, com uma necessidade de ruptura imediatista. O «fait divers», o «kitsch», o irrisório, o efémero, o produto «mass cult», o «déjà vu» são também semióticas explícitas do pós-modernismo. Ora **The Cage** era o «déjà vu» e o sincretismo a invocarem Cage.

Desta forma reputamos o concerto **The Cage** como um definitivo manifesto musical do pós-modernismo.

TWYLA THARP NA GULBENKIAN

Hoje, no grande auditóio da Gulbenkian, às 16 e às 21,30, última oportunidade para ver um espectáculo de grande qualidade: a companhia norte-americana «Twyla Tharp Dance», que apresenta as coreografias «The Little Ballet», «Fugue» e «Nine Sinatra Songs», ambas da responsabilidade da titular.

«The Little Ballet» foi estreado em Minneapolis, Minnesota, em Abril de 1974, por encomenda do American Ballet Theatre, tem música de Alexander Glazunov (interpretação da American Ballet Theatre Orchestra gravada em Janeiro de 1988) e é interpretado pelos bailarinos Gill Boggs, Elaine Kudo, Stephanie Foster, Ellen Troy e Katie Langan; «Fugue» teve a sua estreia em Boston, em Agosto de 1970; «Nine Sinatra Songs» foi estreado em Vancouver, Columbia Britânica, em Outubro de 1982.

Twyla Tharp é conhecida pelo su trabalho nas áreas da dança, cinema, televisão, video e teatro. reconhecida em primeiro lugar como uma coreógrafa, criou bailados sobre música dos mais variados estilos, do primitivo jazz americano aos compositores clássicos, passando pela música pop, tendo ainda encomendado obras a compositores americanos contemporâneos, como David van Tieghem, Glenn Branca, David Byrne e, mais recentemente, Philip Glass.

Twyla Tharp recebeu já por duas ocasiões fundos da Fundação John Simon Guggenheim e tem sido apoiada pelas Fundações Rockefeller,

EXPOSIÇÕES

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 19 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria): até 28 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, pintura de Paula Lebre e escultura de João Filipe Vieira.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 25 de Junho, pintura de Michel Horta e Costa, diariamente das 12 às 24.
GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 17 de Junho, às sextas, sábados e domingos das 15 às 20, pintura de Rui Cunha.
HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.
CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): até 19 de Junho, pintura e desenho de Jorge Calero.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 11 de Julho, escultura de Pedro Ramos.
GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.
TOMAR (Câmara Municipal); a exposição «Tomar Milenário».
CASA DE BOCAGE (Setúbal); até 30 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas e desenhos de Abílio Febra.
CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 2 de Julho, a exposição «Cem Anos Depois... Fernando Pessoa encontra Padmasambhava - Introdução à Arte e Cultura do Tibete»
AMOREIRAS SHOPPING: até 26 de Junho, todos os dias das 15 às 24, uma exposição subordinada ao tema «Fernando de Bulhões - Sto. António de Lisboa».
GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Desenhos de Jorge Martins (1957/1987).
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de José Correia.

GALERIA ESPIRAL (Oeiras): até 30 de Junho,, de terça a sábado das 10 às 14 , das 16 às 20 e das 21 às 23, domingos das 10 às 14, pintura e objectos de Viictor Belém, reunindo trabalhos de 1958 a 1988.
O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): até 25 de Junho, aos sábados (outro horário por marcação telefónica) das 11 às 19, pintura e desenho de Paulo Nisa.
GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.
O PESCADOR (Centro Comercial-loja 9-Caparica): o Cineclube 1986 apresenta uma mostra de serigrafias até 13 de Junho, todos os dias das 15 às 23.
GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem. na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.
MULTIFACE (C. C. Gemini-R. Sousa Lopes, Lote RP): até 3 de Julho, pintura de Artur Bual.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, pintura de Maria Tomás «Oceano Contínuo».
PALÁCIO FOZ: até 22 de Junho, exposição de fotografias por ocasião da celebração dos 400 anos do mestre-arquitecto Sinan. Colaboração da Embaixada da Turquia.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo»
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 24 deJunho, uma exposição de pintura e desenho de Lúcio organizada pelo «Atelier Livre At. Re..
RATTON cerâmicas: hojeàs 22 horas, prosseguindo o seu projecto de lançamento de novas linhas de azulejos para arquitectura, serão apresentadas as séries de padrões de Alberto Caetano, Isabel Ramos e João Abel Manta.
GALERIA CHAGAL (Leiria): até 9 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19, uma colectiva de pintura com trabalhos de Artur Bual, Costa Martins, Raul Perez, Rocha Pinto, Lima de Freitas e Cruzeiro Seixas.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 26 de Junho, a exposição «Imargem/Caparica 88» com arquitectura, pintura, escultura, desenho e gravura.
VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 17 de Junho, a exposição de «multiples» de Ormond Fannon «Jogos Fantásticos de Probabilidade e Chance».
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Junho, escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra patente de segunda a sexta das 15 às 20.
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana»
RABELA (Régua): até 17 de Junho, uma colectiva de pintura e desenho de Cristina Pinto, Nazaré Alves, Olga Figueiredo e Paula Neves.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de arte contemporânea no âmbito da campanha «Vamos ajudar Timor». Todas as obras foram oferecidas pelos autores revertendo a receita a favor da campanha.
INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.
POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.
SNBA (R. Barata Salgueiro,36): até 12 de Junho, pintura de Mª Cristina Correia.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista `Graça, 81-A): até 25 de Junho, pintura de José Catrola e Ribeiro Farinha, patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA DO MONTE (Santarém): até 25 de Junho, pintura de Matilde Marçal e Joaquim Magalhães.

GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho
GALERIA DO CCBI (Covilhã): até 15 de Junho, uma exposição de 48 desenhos a tinta da china da autoria de Vasco. À venda, uma serigrafia e um livro do autor.
GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Mário Américo; na Sala Atlântica expõe Gabriela Vaz.
PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto».

Patente todos os dias das 9 às 23.
FOTO GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografia de Ana Esquível.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Junho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de João Moreira.
TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Espiga Pinto.
ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 25 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de João Hogan.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 30 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, a exposição de pintura «14+1 Artistas Contemporâneos».
SALA DO CASTELO (Campo Maior): a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta uma exposição de tapeçarias de Gisella Santi.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Junho, pintura de Argentina Zamora.
GALERIA PITEIRA (Évora): em colaboração com a Câmara Municipal de Évora, exposição de tapeçaria bordada de Manuela Baião.
GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humbrto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): pintura de Sara Mendes.
GALERIA DO GILDE)S. Torcato-Guimarães): até 17 de Junho, de terça a domingo das 15 às 19, a exposição «Dez Pintores Portugueses de Paris»

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

NAs actividades do espírito, a extensão não determina valores, nem os define. Em arte não uses o metro. Pelo menos o metro convencional. Também na Televisão. Também na Rádio. Claro que não se pode desprezar a quarta dimensão, mas só no que à intrínseca natureza disser respeito. O tempo de uma quadra são quatro versos, o tempo de um soneto são catorze. Tornar esse tempo durável, tem a ver com o artista e não com o tempo propriamente dito.

As rubricas não se medem, pois, pela sua extensão. Há-as grandes e chochas, há-as curtas e eficazes.

Nomearei, entre estas. as efemérides de Joaquim Filgueiras Soares na **Manhã Livre,** da **Antena 1,** Recordarei a de ontem, nove de Junho, em que se festejava o nascimento no Porto de José Gomes Ferreira.

Escrevi «festejava» intencionalmente, claro. Porque o autor não se limitou a sacar da tábua das efemérides e lá vai disto. Não. As suas palavras vinham carregadas de emoção e de reverência. Também acho que só é legítima a reverência para os homens bons, para além doutras suas qualidades. E para além doutras muitas qualidades, José Gomes Ferreira era um homem bom. Dou-me por feliz. Posso fechar o receptor e ir à vida. Já ganhei o meu dia radiofónico. Com uma rubrica que durou exactamente, e apenas, dois minutos...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

AJUDA: Moura, Travessa da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa,** Rua Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz,** Praça Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA-ESTAÇÃO-URUGUAI: Santa Cruz,** Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 884941); CAMÕES: Sanitas, Praça Luís Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque,** Av. Estados Unidos América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira,** Rua de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso,** Praça do Norte, 11-A (T. 311216); ESTEFÂNIA: Estefânia, Rua Pascoal Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar,** Rua Conde Redondo, 9-B (T. 683694); **GRAÇA: Monte,** Rua Senhora do Monte, 30 A-B (T. 867842); **LUMIAR: Central Lumiar,** Alameda das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C: Rua Prof. Mira Fernandes, MFA. (T. 880703); SÃO SEBASTIÃO: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ALFRAGIDE-AMADORA: Remédios,** Rua Ivens 20, (T. 970544); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS-PATAMEIRAS: Amaral,** Rua Antero Quental, 8-8 A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Domingo — Permanente.

AJUDA: Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle,** Av. Marquês Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA-IGREJA: Marques,** Estrada de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILEALTO SÃO JOÃO: Vitalis,** Rua Morais Soares, 69-C (T. 8417 9); **HOSP. SÃO JOSÉ-DESTERRO: Silmar,** Rua São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO-PAMPULHA: Infante Santo,** Rua Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Nicolau,** Calçada de Carriche, lote 4 - Loja Esq. (T. 7588727); **PALÁCIO SÃO BENTO: Micael,** Rua São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha,** Rua da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO-POÇO BISPO: Barros Gouveia,** Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **ALGÉS: Almeida Nifo,** Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA SOL-BRANDOA-AMADORA: Vidal Reis.** Urb. Alfornel - Cel. G. - Lote 35 (T. 996540); **FALAGUEIRA - AMADORA: Nunes,** Estrada Serra da Mira, Lote 134 (T. 4937543); **LINDA-A-VELHA: Moderna,** Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235); **MOSCAVIDE: Santa Bárbara,** Rua Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918); **ODIVELAS: Nabais Vicente,** Rua A lote 19-A Loja E (Urb. Codivel). (T. 9816803); **PONTINHA: Pontinha, Estrada Santo Elói, 4-Lote SE (T. 990220).**

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva,** R. Dr. Umberto Araújo, 19-A (T. 2750337) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Guerreiro,** Lote 31, J.A. Moinho (T. 2950727) Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Higiénica,** Av. República, 23 (T. 2400020) Até às 19 horas; **LARANJEIRO-FEIJÓ: Tovar Chaves,** R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119) Até às 22 horas; **CORROIOS: Lino,** Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido Reis, 21 (T. 2233038) Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta,** R. Eng.º Ant.º Joaq. Aguiar, 259 (T. 2073012) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança,** Est. Nacional, 178-B (T. 2040302) Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes,** R. 1.º Maio, lote 401 (T. 2216355) Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho,** L. Camões, 27 (T. 221132) Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene,** R. José Joaq. Marques, 142 (T. 2310370) Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense,** R. Dr. Teófilo Braga (T. 239025) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234037) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa,** R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248) Permanente; **Tavares da Silva,** R. Gaivotas, 68 (T. 29316) Permanente; **Isabel,** L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677) Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. Igreja, 22-A (T. 4937740) Permanente; **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485) Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança,** R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023) Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto,** Av. D. António C. Sá, 50-C (T. 4377619) Permanente; **CAMARATE: Flores,** Av. Forças Armadas, V. Mor, Catujal (T. 2510850) Até às 19 horas; **CACÉM: Central,** R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034) Permanente; **MEM MARTINS: Cristina,** Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (T. 9230456) Permanente.

Outras farmácias

SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, Lote 12 (T. 410148) Perm.; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** R. D. Diogo Canto, Lote 182 (T. 71191697) Perm.; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777) Perm.; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás,** R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Até às 22 h.; **OEIRAS: Oeiras,** L. Henrique Paiva Couceito (T. 2430485) Perm.; **PAREDE: Aisir,** Av. Gago Coutinho — B.º Caixas (T. 2472948) Perm.; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (T. 280078) Perm.

PORTO
De dia e toda a noite

Estácio, Rua Sá da Bandeira, 120; **Alves Moreira,** Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Da Giesta,** R. D. Afonso Henriques, 206 — Areosa; **Azevedo,** R. de Azevedo, 136 (a Campanhã); **Pinheiro Manso** — R. S. João de brito, 25-29.

COIMBRA

S. Sebastião, Rua António Jardim (T. 712802 (B.º S. Sebastião - Olivais); **Nazareth,** R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605).

VIEIRA DA SILVA NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian inaugura-se no próximo dia 13, às 18 e 30 horas, uma importante e significativa exposição da grande pintora portuguesa Maria Helena Vieira da Silva, organizada pelo Centro de Arte Moderna em colaboração com o «Centre des Arts Plastiques» do Ministério da Cultura e Comunicação de França, exposição apresentada pela Fundação Gulbenkian por ocasião do 80.º aniversário da grande artista, de renome internacional, que nasceu em Lisboa em 13 de Junho de 1908. A excepcional pintora portuguesa que se naturalizou francesa em 1956, conjuntamente com seu marido, o artista Arpad Szenes, vive em Paris e embora com algumas interrupções, entre as quais uma estada no Brasil, entre os anos de 1940 e 1947, Vieira da Silva vive na capital francesa desde 1928.

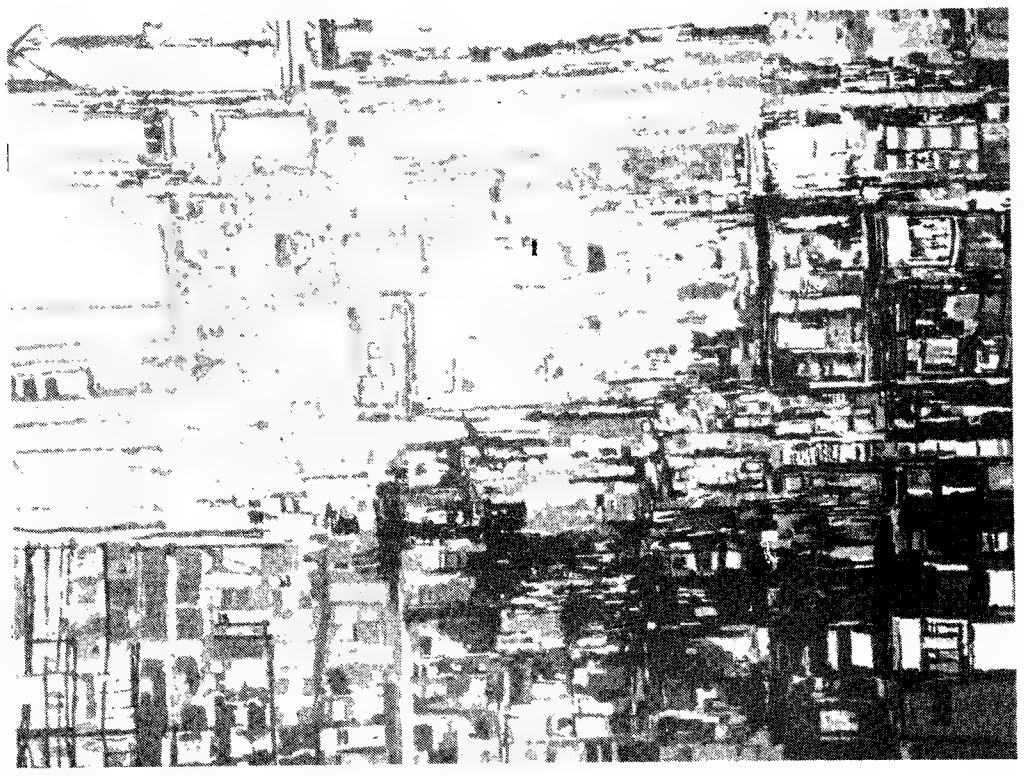
Tão importante exposição que estará patente ao público no dia 14 de Junho, é constituída por 90 trabalhos (pintura na sua quase totalidade, algumas têmperas e gouaches), obras provenientes de colecções públicas e particulares da Europa e dos Estados Unidos da América.

A selecção abrange obras desde 1931 até aos nossos dias e permite, no seu conjunto, acompanhar o percurso sistemático da grande artista. Sem ser cronológica com quatro grandes temas: cenografia/memória dos azulejos ou a visão prismática do mundo/as formas e as cores como partitura musical/a densidade e a transparência das cores.

Pretende-se, deste modo, incitar à descoberta da obra multifacetada de Maria Helena Vieira da Silva e à complexidade que envolve a elaboração das suas obras.

Um diaporama multi-imagem, de curta duração, produzido pela Fundação Gulbenkian, realizado pelo Centro Georges Pompidou, completa a exposição que é como que um apelo para a descoberta visual, através de uma cuidada selecção de pormenores de algumas pinturas de Vieira da Silva e das cidades cujo espaço e estrutura ajudaram a criar o universo da pintora.

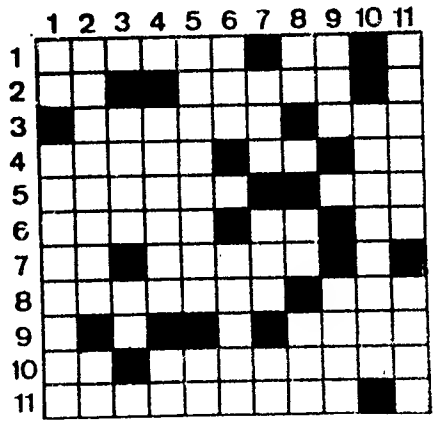
O catálogo da exposição é uma edição bilingue, co-edição da CNAP e SKIRA, no qual colaboraram escritores e diversas personalidades.



Tapeçaria de Portalegre, de Vieira da Silva

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 360



HORIZONTAL:

1 Somente. Idem.
2 Bário (s.q.). Girei.
3 Erguerei. Acrescentando uma vogal é forma antiga de Sara (deserto).
4 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Carta de jogar. Quanto baste, (inv).
5 Conjunto das tradições relativas aos actos ou palavras de Maomé. Ilha da Polinésia.
6 Rezara. Sódio (s.q.). Pronome reflexo.
7 Batráquio. Instrumentos para atirar setas.
8 Acarinhais. Possui.
9 Enxuto.
10 Ósmio (s.q.). Vimos ao Mundo.
11 Fingiria.

VERTICAIS:

1 Prefixo que designa afastamento. Vertemos lágrimas.
2 Adejaram. Nota musical.
3 Pronome indefinido. Prefixo de negação.
4 Arremessam. Despido.
5 Dera arrotos. O mais.
6 Ecoe. Zelosa.
7 Claridade. Pronome pessoal. Crómio (s.q.).
8 Isto é. Campeão. Tenho conhecimento.
9 Recita. Artigo definido. Assunto.
10 Forneço.
11 Motivo. Rio que nasce em França e banha França Bélgica e Holanda.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 359

HORIZONTAIS

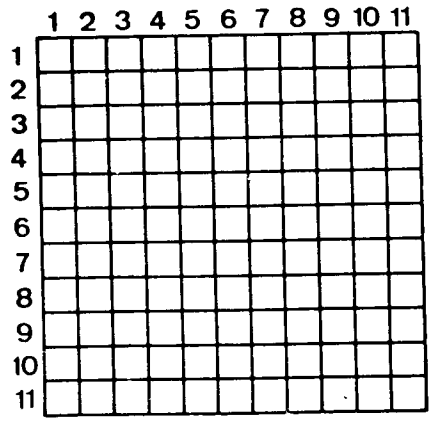
1 NÃO. MEDRAM
2 Arrolhai, Am.
3 Min, Sargo.
4 Gaúdio. Não.
5 Nem. Capas.
6 Pão. Oro.
7 Orlaras.
8 Nosso. Transm.
9 Hg. Ruim. Mo.
10 Arrua. Cão.
11 Somar. Orgia.

VERTICAIS:

1 Na. GALINHAS.
2 Arma. Ogro.
3 Oriundos. Rm.
4 ONDE. Rs. Ua.
5 Ml. Implorar.
6 He. Aa.
7 Das. Cortiço.
8 Riana. Armar.
9 RAPOSA. Og.
10 Magoar. SM.
11 Mó. Só. MORA.

PROVÉRBIO:
Não medram galinhas onde a raposa mora.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 181



HORIZONTAIS:

1 Região da Jugoslávia, à beira do Adriático. Duzentos em romano.
2 Escravizara.
3 Reis.
4 Ancoraremos.
5 Sádias. Oculto.
6 Crómio (s.q.). Caruma. Segundo.
7 Vão. Viração. Prasiodímio (s.q.).
8 Enfeita. Sarau.
9 Ilha do Pequeno Belt. Maior.
10 Pelo longo, áspero ou sedoso, que se desenvolve ao longo do pescoço e na cauda de alguns animais. Aroma.
11 Preposição e artigo. Ruim. Sádias.

VERTICAIS:

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Vazia.
2 Antes de Cristo. Frugal. Letra grega.
3 Homem cruel (fig e pl). Verbais.
4 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
5 Clima. Testemunharam.
6 Cerume. Sufixo que designa abundância.
7 Prefixo de negação. Ramagens.
8 Engataremos.
9 Doença que dificulta a respiração. Ave semelhante à pomba.
10 Crómio (s.q.). Sumptuosos.
11 Rodela de cortiça que forma o bojo da roca de fiar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 180

HORIZONTAIS:

1 **Mealhada. Se.**
2 **Amo. Urraram.**
3 **Sarpara. Ob.**
4 **Ce. Alio.**
5 **Assoamos. Ar.**
6 **Ia. Sá**
7 **Si. Cantavas.**
8 **Algália.**
9 **Ária. Tara.**
10 **Amai. Ruara.**
11 **Será. Raul.**

VERTICAIS:

1 Massais. Vãs.
2 Ema. Saia. Me.
3 Aoros. Aar.
4 Orçaria.
5 Huaca. Ali.
6 Arremangara.
7 Dra. Ta.
8 Aa. Assaltar.
9 Rol. Aviara.
10 Sabiá. Aarau.
11 Em. Oras.

Rádio

Antena Um

16.00: Vivósábado — RDP-Norte; **19.00:** Jornal de Sábado e Actual — Debate (informação); **20.00:** Sábado Suave; **23.00:** Música Portuguesa; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite. Tempo de Teatro, c/a peça «El-Rei Seleuco». desdobramento em Onda Média (Emissores do Litoral Continental); **20.00:** No Estúdio e no Estádio — (Especial Sábado); **21.00:** Noticiário. No Estúdio e no Estádio; **22.00:** No Estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

17.00: Uma hora com Johannes Brahms; **18.00:** Obras para instrumentos de sopro; **18.40:** Música Sinfónica. — Suite Masquerade, de Aram Khachaturian. — Sinfonia n.º 5 em fá maior op. 76, de Antonin Dvorak; **19.40:** O violino: obras e intérpretes; **20.40:** Solos de piano por András Schiff; **21.00:** Ângulos e Reflexos; **22.00:** Música e músicos brasileiros; **22.30:** Música instrumental: — Suite Masques et Bergamasques de GABRIEL FAURÉ. — Adágio para cordas de Samuel Barber; **23.00:** Intercâmbio Musical — A Primavera de Praga 1987. Gravações cedidas pela Radiodifusão da Checoslováquia. Concerto pela Orq. Sinfónica de Praga, sob a direcção de Gaetano Delogu. Participa o violoncelista Kyril Rodin. Complemento: Obras de Paganini; **01.10:** Concerto Nocturno, preenchido com o Concerto para violino e orq. de Penderecki; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

15.00: Fim-de-Semana; **19.00:** Quando o Telefone Toca; **20.00:** Genérico: **21.00:** Fim-de-Semana; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Música Portuguesa; **03.00:** Guarda-Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-Chamas; **18.00:** Top do TNT; **19.00:** Música da América, **20.00:** Luso-Clube; **22.00:** Regresso ao Futuro; **00.00:** Um Toque de Classe; **02.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; 19.00: A Hora dos Clássicos; **20.00:** Sombra-Sol; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Vozes na Música; **22.00:** Encontros; **23.00:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando.

(*) — Transmissão em simultâneo através da Onda Curta para a Europa. Dá a mão ao teu próximo às **02.05; 03.30; 06.05, 12.05 e 20.30.; 18.00:** Obla Di Obla Da; **19.00:** Colar de Pérolas; **21.00:** Rios negros; **22.00:** Os Amigos de Alex; **23.58:** A Vida também se diz. Ventos de Mudança às 02.58; 06.58; 09.58, 14.58; 17.58 e 22.00 horas

TELEVISÃO

RTP

16.20 - Sessão da Tarde

«A Viagem dos Inocentes»: Reporta-se à Primavera de 1867, quando o assunto de todas as conversas é a primeira excursão de americanos à Europa e à Terra Santa. Na verdade, com as restrições impostas pela Guerra Civil, os mais ricos preferem atravessar o Atlântico para gastar os seus dólares. Mark Twain, jornalista do «Alta Califórnia», um jornal de São Francisco, sugere ao sue director que o envie nessa viagem. Paris, Génova, Veneza, Pisa... é um velho novo mundo por descobrir.

Realização: Luciano Salce

18.15 - Capitão Pawer

12º Episódio

18.40 - Vivamúsica
19.45 - Totoloto
19.50 - Sete Folhas
20.30 - Jornal de Sábado
21.45 - Eu, Pessoa
21.50 - O Tempo
22.05 - Sim Senhor Primeiro Ministro

Último episódio: Jim Hacker elabora um plano destinado a melhorar os padrões de instrução na qual a posição de Sir Humphrey é seriamente ameaçada.

Produção e Realização de Sydney Lotterby

22.40 - Clubissimo
00.00 - Cinema da Meia Noite

«1900» - (1ª Parte): Na provincia de Emília em Itália, no princípio do século XX, uma propriedade da família Berlinghieri, o velho patriarca Alfredo celebra o nascimento de um neto, também Alfredo. No mesmo dia, nasce Olmo, filho de Leo Dalco, o maioral dos Berlinghieri. Alfredo e Olmo crescem juntos. Com o decorrer dos anos, o velho Alfredo vai delegando no seu filho mais novo, o avarento Giovanni, as tarefas de orientação da propriedade. Empenhado na introdução de novas técnicas agrícolas, Giovanni decide afastar os pobres

Amanhã em Cineclube «Uma Rapariga no Verão», no 2º canal às 21.10

«A Viagem dos Inocentes», no 1º canal às 16.20

rendeiros depois de uma tempestade que destrói grande parte das colheitas. Os rendeiros organizam a sua revolta...

Interpretação: Burt Lancaster, Roberto de Niro, Gérard Depardieu, Dominique Sanda, Donald Sutherland, Sterling Hayden, Stefania Sandrelli, Francesca Bertini.

Realização: Bernardo Bertolucci

RTP 2

16.00 - Troféu
20.00 - Music Box

«Off the Wall»

20.55 - Uma Boa Ideia
21.20 - Oscar Wilde

2º Episódio: Em Março de 1895, o marquês de Queensberry, é levado a tribunal com base numa queixa-crime de Oscar Wild originada pela oposição feroz do marquês à amizade entre o seu filho Bosie e o poeta. Mas a acção do brilhante advogado de Queensberry e a utilização de «provas» de que havia relações indecentes entre os dois amigos leva a que, num outro julgamento, Oscar seja condenado a dois anos de prisão

Realização: Henry Herbert

22.15 - Concordo ou Talvez Não

«O Mito da Formação»

23.40 - Musica Na América

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70X7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - A Cidade e o Rio
13.40 - O Director de Turma
14.00- O Mundo da Natureza
14.55 - Primeira Matiné
«Caminho para Dois»
17.00 - Automobilismo
19.15 - O Justiceiro
20.20 - Jornal de Domingo
20.50 - O Tempo
20.55 - Eu, Pessoa
21.05 - Humor de Perdição
22.20 - Marchas Populares de Lisboa
23.55 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
09.30 - Troféu
12.00 - O Meu Carro tem Cem Anos
12.30 - Music Box
13.30 - Caminhos
13.55 - Novos Horizontes
14.30- Troféu
17.00 - O Mundo de Smithsonian
17.55 - 5ª Dimensão
18.55 - Piano Bar
19.55 - Quem Sai aos Seus...
20.20 - Artes e Letras
21.10- CineClube
«Uma Rapariga no Verão»

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial 'Férias 88'oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88» , por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

V.220

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 Cinema da Meia Noite

RTP2 21.25 - Oscar Wilde

Sim Sr. Primeiro Ministro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 94/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Duas canhoneiras iranianas atacaram hoje, na entrada do Golfo Pérsico, um cargueiro alemão federal, matando um tripulante e ferindo dois outros. O cargueiro rumava à Arábia Saudita e este foi o primeiro ataque desferido pelo Irão contra navios mercantes em mais de duas semanas. Após o ataque o navio, escoltado por um barco de guerra do Omã, seguiu pelos seus próprios meios para o Dubai.

Emigrante português procura «homem das neves» nos EUA

O emigrante português José de Andrade, de New Bedford, Massachussetts, está a investigar a existência de «humanos de grande estatura» no «Triângulo de Bridgwater», uma extensa área florestal naquele estado norte-americano — um dos triângulos misteriosos que Andrade diz espalhados pelo mundo, dos quais o mais conhecido é o das Bermudas. Andrade diz que viu o «bigfoot» (pé-grande), o ser humano de grande estatura que habita na região a par de aves gigantes, panteras negras e enormes serpentes, uma vez e que foi esse o motivo que o levou a constituir um grupo para investigar, para ele, a única maneira de provar a existência do ser.

Subsídios e pensões para idosos aumentam novamente

O secretário de Estado da Segurança Social, Luis Filipe Pereira, anunciou em Portalegre que os subídios e pensões para velhos serão aumentados ainda este ano, e embora não tenha revelado valores disse que o acréscismo será «substâncial aos cerca de 120 por cento de aumentos de pensões efectuados pelos governos de Cavaco Silva. Na região de Portalegre, Luis Filipe Pereira inaugurou diversas estruturas de solidariedade social, que a sua secretaria subsidiou em cerca de 50 mil contos. O secretário de Estado disse ainda que o Governo fará cumprir o prazo de 30 de Junho para as liquidações das dívidas das unidades agrícolas colectivas à segurança social.

Religião volta à escola para mostrar «sentido da vida»

O «Diário da República» publicou ontem novas regras para os processos de matrícula na disciplina de Religião e Moral Católica nos primeiro, segundo e terceiro ciclo do Ensino Básico e Secundário. A portaria do Ministério da Educação que institui as novas regras estipula que é obrigatória declaração do desejo de frequência e que esta compete aos encarregados de educação no caso dos menores de 16 anos. O ministério acha que a disciplina possibilita «a descoberta e a reflexão sobre o sentido da vida e os seus valores» pelos alunos. A disciplina é provida pela Igreja Católica romana.

Dez por cento dos homens portugueses bebe demais

Mais de dez por cento dos homens portugueses consome alcool em excesso e no total da população o alcoolismo atinge um nível de 5,3 por cento, segundo um estudo feito na freguesia-padrão de S. Cosme, Gondomar. Esta investigacão sobre abuso de alcool, de tabaco, consumo de drogas e exposição a pesticídas, num universo de 150 pessoas, não detectou qualquer caso de alcoolísmo feminino, o que preocupou os investigadores, pois ele existe, embora com menos frequência que entre os homens. O estudo está a ser feito por uma equipa multidisciplinar do Porto que inclui investigadores em higiéne, epidemologia, psiquiatria e citologia.

Governo comparticipa na compra de habitacão social

O Conselho de Ministros aprovou um regime de comparticipações financeiras às famílias que desejem adquirir habitacão social mas cujo rendimento anual seja inferior a dois salários mínimos anuais. Só terão acesso ás comparticipações residentes de municípios onde se efectuem operações de realojamento. O porta-voz do Executivo, Fernando Nogueira, explicou que a comparticipação cobrirá 40 por cento do custo da habitação , a dividir em partes iguais pela Administração Central e pelos municípios.

/D/E/C/A/R/A/S/

COUTO DOS SANTOS considera que Macau é uma lição histórica. Disse-o à agência «Lusa», cujos escritórios naquele território visitou hoje. Para o ministro adjunto e da Juventude, a razão daquela lição reside na coexistência de duas civilizações que há quatro séculos aprendem, uma com a outra, sem se anularem mutuamente.

EUGÉNIO ANACORETA CORREIA chega a S.Tomé no próximo dia 14 para passar a exercer as funções de embaixador de Portugal naquele país, com o qual mantém pessoalmente laços diversos. Até há sua nomeação para este cargo, exerceu a presidência do Instituto «Democracia e Leiberdade» do PSD e do Comité de Ligação entre as Organizações Não-Governamentais (ONG) e a CEE. Nesta última função, chefiou a delegação portuguesa à reunião com as ONG que se realizou, em 1986, em S.Tomé.

PASCOAL MOCUMBI, ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, esteve ontem em Lisboa, em trânsito para Maputo. Não são conhecidos quaisquer contactos do responsável moçambicano com autoridades portuguesas, nesta breve escala pela capital. Mocumbi regressava de Nova Iorque, onde participou na sessão da ONU sobre desarmamento — a mesma sessão que contou também com a presença do Presidente Mário Soares.

HERMÍNIO MARTINHO acha que a responsabilidade pela situação existente no sector da Saúde não deve ser imputada à ministra Leonor Beleza, mas a Cavaco Silva que, como Primeiro-Ministro, a apoiou. O líder do PRD acha que toda esta situação mostra aos portugueses que foram enganados por doses maciças de propaganda na televisão, que os iludiu e lhes escondeu a verdade.

GENTIL MARTINS, ex-bastonário da Ordem dos Médicos criticou easte organismo pela sua posição na greve dos médicos, considerando «um erro histórico a actual atitude dos corpos gerentes da Ordem, sobretudo quando se perspectivam as situações a médio e longo prazo». Criticou também a «falta de liderança» da Ordem, nomeadamente num campo de acção que ninguém lhe nega — o deontológico.

VICTOR HUGO SEQUEIRA, dirigente da UGT, defendeu o reforço dos poderes da Organização Internacional do Trabalho, para que possa fazer compreender «que o progresso social deve ser encarado como condição do progressos económico». Aquele dirigente sindical falava em Genebra, na Conferência Internacional do Trabalho. Outra posição de Sequeira foi a condenação do apartheid e das incursões militares sul-africanas em Angola

Passageiros clandestinos desaparecem em Leixões

Dois passageiros clandestinos de um cargueiro francês atracado no porto de Leixões fugiram quarta-feira à noite e são procurados pelas autoridades policiais, disse uma fonte da Guarda Fiscal.

Os dois indivíduos foram descobertos em alto mar no navio-cargueiro «Delphine Delmas», de bandeira francesa, que entrou no porto de Leixões no dia 4, oriundo de Casablanca, com a finalidade de descarregar toros de madeira.

A Guarda Fiscal elaborou já um relatório imediato e ainda não foi apurada a nacionalidade dos dois homens, suspeitando-se que se trata de palestinianos ou marroquinos.

"Diário de Lisboa"

Na segunda-feira, dia 13 de Junho, é feriado municipal em Lisboa, motivo porque se encontram encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa».

Voltaremos ao contacto com os nossos leitores na terça-feira, dia 14.

VISITE A URSS EM 1988
Com a colaboração de AEROFLOT Soviet airlines
A SIBÉRIA E A ÁSIA CENTRAL
De 15 a 28 de Julho, visitando:
MOSCOVO/NOVOSIBIRSK/IRKUTSK
TACHKENT/ALMA-ATA
A UCRÂNIA E O MAR NEGRO
De 02 a 15 de Agosto, visitando:
MOSCOVO/KIEV/ODESSA
YALTA/SOTCHI
A ÁSIA CENTRAL E A SIBÉRIA
De 09 a 22 de Agosto, visitando:
MOSCOVO/FRUNZE/TACHKENT
IRKUTSK/BRATSK
AS REPÚBLICAS DO CÁUCASO
De 12 a 25 de Agosto, visitando:
MOSCOVO/BAKU
EREVEN-TBILISSI
Hotéis de primeira
Descontos para mini-grupos
Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S Caetano N 30 1200 Lisboa
Tels 601199 - 601099
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist alv n 12
R Crucifixo 33 1100 Lisboa
Estab 1948 Telefs 360302 328856

Trabalho de casa

TANATOS

Ernesto Sampaio

A aspiração essencial subjacente a todos os valores da cultura é vencer a morte. Enquanto ser natural, o homem morre; mas enquanto ser cultural, procura sempre construir coisas que vão além da vida individual.

É esse o drama humano. Precisamente pela impossibilidade de um acto cultural definitivo de um gesto que vença a morte de uma vez para sempre, o homem expõe-se continuamente ao risco de tomar consciência dos seus limites e dos limites do seu esforço, medindo a diferença existente entre as aspiração à imortalidade e a evidência do avanço da morte em todos os planos e circunstâncias. Não há argumentos a contrapor, e nisso consiste a experiência da limitação trágica do recurso aos valores da cultura.

A relação homem-mundo não é uma relação tranquila e estável. Pode dissolver-se nos momentos críticos, e então aparecem os fenómenos de caos e confusão. Por referência ao mundo, esses fenómenos irrompem do além. Não são irreais: representam a loucura da realidade. A loucura do mundo. O soçobrar do mundo.

Nenhuma sociedade se alicerça exclusivamente em poderes mágicos. O caçador poderá fazer um feitiço antes de partir para a caça, mas nenhuma civilização de caçadores reduz a sua prática a feitiços. Que nos momentos críticos da existência se estabeleçam novas relações, que essas relações manifestem uma desordem caótica, que nesse caos se dissolvam as relações usuais de espaço e de tempo até dar lugar a fenómenos premonitórios, de vidência, telepatia, etc., tudo isso não é efectivamente de excluir, mas significa apenas o ruir da pessoa e da relação homem-mundo.

A loucura da realidade é uma realidade e a sua causa é a impotência das forças psíquicas perante as físicas, a abolição da fronteira entre umas e outras, já que mundo e colectividades humanas são inseparáveis, como inseparáveis são as leis da natureza e as sociedades humanas que a «corrigem».

Na natureza com que os homens se defrontam, subsiste, estratificado, o contributo de gerações anteriores, de animais e de outras formas de vida que precederam o homem.

Digamos que a nossa é uma natureza fortemente culturalizada. Existem, contudo, leis objectivas da natureza (controladas cientificamente). Quando os seres humanos renegam o pacto que os liga à cultura e à civilização, subvertem essas leias e as forças do além emergem, a tal ponto que as sociedades podem sentir-se tentadas a utilizá-las no âmbito cultural.

Nenhuma civilização, porém, se baseia ou fundamenta nessas forças. Se fossem admitidas como poderes à nossa disposição, susceptíveis de desenvolvimento e ao alcance de todos, como a vista ou o ouvido, acabariam por destruir a civilização. Para tanto, bastaria, por exemplo, a generalização da vidência ou das faculdades premonitórias. Numa sociedade assim, nenhuma forma de democracia seria possível, e também nenhum tipo de ciência (para que seria precisa, se tínhamos a telepatia, a vidência e a capacidade de prever o futuro?) nem de moral (tudo estaria predeterminado).

O profeta, o vidente que prevê o futuro, é momentaneamente omnisciente, mas esse poder total do conhecimento, abolindo o tempo e o espaço, anula também a sua individualidade. Mergulha naquilo a que podemos chamar o «todo», mas depois volta a si e anuncia o que viu, frequentemente em termos obscuros, metafóricos. Para continuar a viver, tem que voltar...

A diferença em relação ao morto, é que este não volta... Fica lá, no continente submerso. Para as pessoas destituídas de poderes extraordinários, esse continente é inimaginável, a não ser através da poesia (os poetas podem imaginá-lo) ou da religião (que recupera as crenças e temores e os organiza num contexto de vida cultural).

Os homens das civilizações clássicas forjaram um além onde encontrar recuperação e integração, forças com as quais se tornava possível estabelecer uma relação para transformar a larva (**larvae** chamavam os romanos aos defuntos que voltavam a este mundo para atormentar os vivos) hostil que o morto era (entidade perdida, incontrolada) em querida memória, isto é, num valor moral. O esforço da antiguidade consistiu em transformar o defunto, que se apresentava como algo de maligno e informe, num dado espiritual, interiorizado na memória.

Os homens dos fins do século XX não agem de outro modo para com os seus mortos. Se não conseguem resolver a situação lutuosa num valor de memória, num valor moral, se continuam abraçados ao cadáver, os mortos regressam sob a forma de espectros, com todo o caos e loucura do além atrás de si.

Se as civilizações com um poder técnico limitado (e o poder técnico é sempre limitado) não pudessem recorrer, para se reintegrarem, à visão de um além, não poderiam superar momentos críticos da existência como a morte. Sem a relação com o além, os homens estariam mais expostos às crises e provavelmente as civilizações desabariam.

O além, portanto, é uma tábua de salvação inventada pelo homem para não se afogar no oceano da existência. Quanto à ideia que os homens fazem da sua própria morte, os psicanalistas dizem que se trata de um conceito «egodistorcido»: a morte é sempre a morte do outro.

«Antígona» de Sófocles/Brecht: 19 anos depois

Com o fim do FITEI, em que esteve integrado, volta à cena o novo espectáculo da Seiva Trupe, na Cooperativa do Povo Portuense, com a tragédia de Sófocles, **Antígona** na versão de Brecht.

Lembremo-nos de que esta peça faz parte daquela história mais ou menos secreta, mais ou menos clandestina, que foi traçada pelos artistas do teatro português durante o fascismo. Neste caso, os estudantes do Instituto Superior Técnico, dirigidos por Mário Sério, que deram a conhecer a bela peça de Sófocles trabalhada por um autor inteiramente proibido, num espectáculo inesquecível. Foi isso em Maio de 1969, portanto há 19 anos.

Agora a **Antígona** de Sófocles/Brecht voltou à cena num espectáculo da Seiva Trupe, com encenação de Júlio Cardoso, cenário de José Rodrigues e com Estrela Novais e António Reis nos principais papéis.

VIDEO CLUB CIDADE NOVA

- Nova Imagem
- Novas Instalações
- Mais de 20 mil horas de cinema em sua casa

SEM JÓIA

C. Comercial Cidade Nova Lj. 123 – St.º António dos Cavaleiros Tel. 988 65 27

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

MAURICE
de James Ivory
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

ALFA 2

O IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

ALFA 3

GRAVIDADE: ZERO
de Harry Winner
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

NAS TEIAS DA MAFIA
de Jim McBride
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

EDDIE, O REBELDE
de Martin Davidson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

MAURICE
de James Ivory
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 5

IMPÉRIO DO SOL
de Steven Spielberg
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

SALA 6

NAS TEIAS DA MAFIA
de Jim McBride
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

MAURICE
de James Ivory
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
de Ridley Scott
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45; à segunda, sexta e sábado também às 24.00 h

BERNA

BEN-HUR
de William Wyler
(não acons. men. de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CASTIL

— T. 530194

A ESPOSA SURPRESA
de Frank Perry
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

A CONDESSA DEVASSA
(int. a mer de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

2010, O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

JOGOS DE GUERRA
de John Badham
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO ANUSHA

GABY – UMA HISTÓRIA VERDADEIRA
de Luis Mandoki
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (sábado, domingo e feriados)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)

ESTÚDIO SHEZA

O RENEGADO
de E.B. Clucher
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE

— T. 549999

A RAPARIGA NA ZONA QUENTE
de Paul Schrader
(Int. a menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h. À sexta e sábado às 23.45 h

CONDES

— T. 322523

INFERNO EM SAIGÃO
de Cristopher Crowe
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.15, e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

OS PIRATAS DOS MARES DA CHINA
de Jackie Chan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellochio
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

BELEZA FATAL
de Tom Holland
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellochio
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.00, e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

SALA 2

INFERNO EM SAIGÃO
de Cristopher Crowe
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

IGOPER

— T. 708926

UNS E... OS OUTROS
de Claude Lelouch
(Não acons. a menores de 13 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
de Sam Raimi
* *«Ver as Estreias da Semana»*
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

INFERNO EM SAIGÃO
de Cristopher Crowe
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

LONDRES

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
de Philip Kaufman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

MAURICE
de James Ivary
(para maiores de 16 anos)
14.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

MANON DAS NASCENTES
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

QUE GRANDE BRONCA
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

ODISSEIA CARNAL
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

O COBRA NEGRA
de Stelvio Massi
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

GOLPES BAIXOS
de Frank Harris
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

TRÊS MENOS EU
de João Canijo
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O REI DE ALPHABET CITY
de Amaes Poe
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 2

FOGO NO CORAÇÃO
de Alain Tanner
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 3 e 21.30 h
BLADE RUNNER
de Ridley Scott
(não ac. a menores de 18 anos)
23.30 h

SALA 3

A BELEZA DO PECADO
de Zivko Nikolic
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MOVIMENTO EM FALSO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 4

O JOGO FATAL
de David Mamet
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, e 21.30 h
A COSTA DO MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

ROMA

A SOMBRA DO MEU PASSADO
de Robin Davis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

MAURICE
de James Ivary
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

SALA 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

O FEITIÇO DA LUA
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
de Leonard Nimoy
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h; (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
de Claude Berri
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

QUE GRANDE BRONCA
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h;
Aos sábados, domingos e sextas também às 24.00 h

TIVOLI

— T. 570595

GRAVIDADE: ZERO
de Harry Winner
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON

— T. 368480

A BELEZA DO PECADO
de Zivko Nikolic
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER ..... ★★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ..... ★★★★

TRÊS MENOS EU ..... ★★★

WALL STREET ..... ★★

EDIÇÃO ESPECIAL ..... ★★

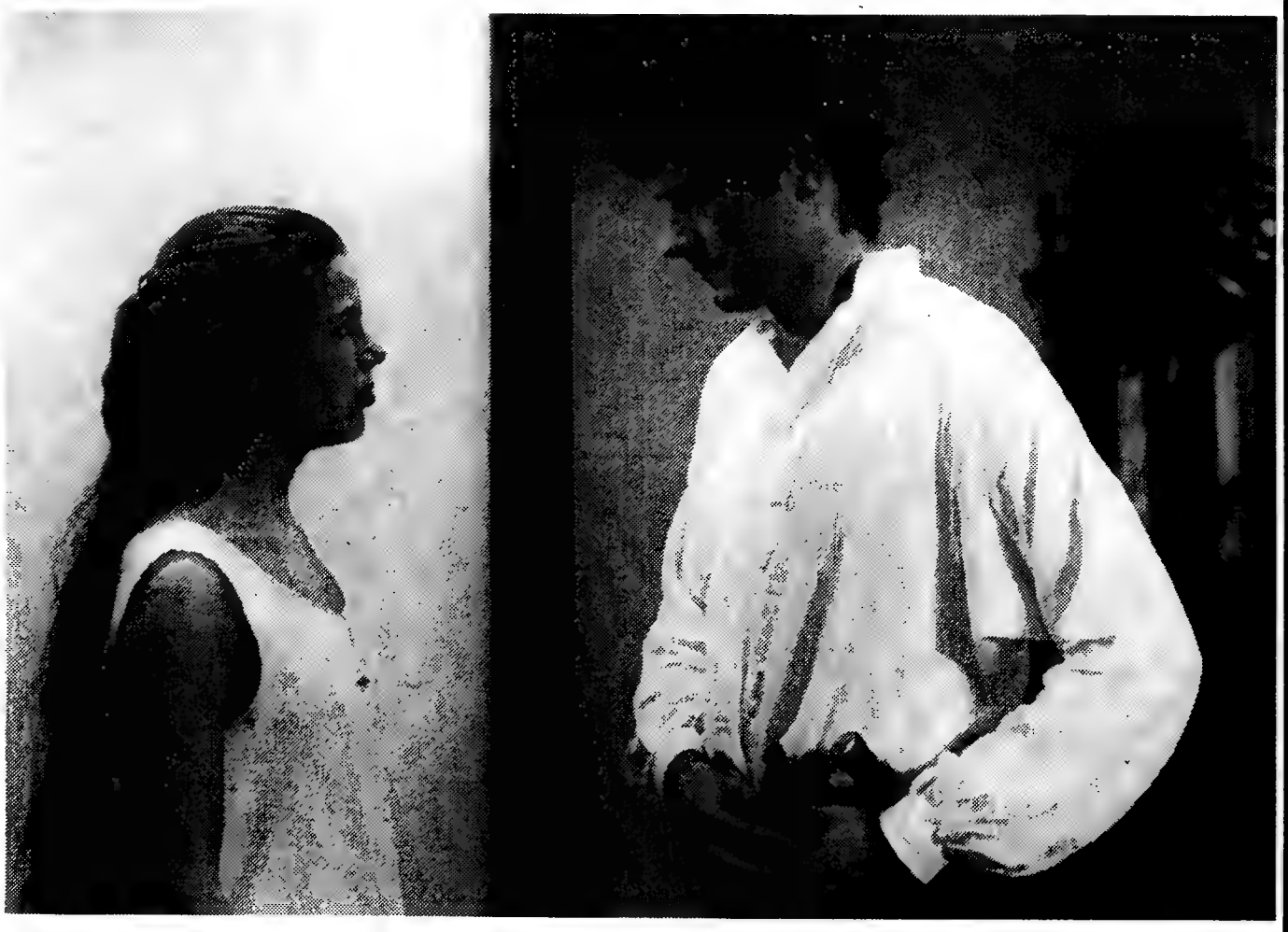
BOM DIA BABILÓNIA ..... ★

Teresa Madruga e Eunice Muñoz em **«Matar Saudades»** *de Fernando Lopes: uma estreia que tarda em demasia*

Luís Miguel Cintra em **«O Desejado»** *de Paulo Rocha, outro filme português que nunca mais chega às salas*

Não há vez para o cinema português?

Na semana transacta estreou em Lisboa **«Três Menos Eu»** *de João Canijo. Há muitos meses que um filme português não chegava às salas. Porque será que o que devia ser regra – a exibição de cinema português – é cada vez mais excepção?*



Catarina Alves Costa e António Sequeira Lopes em **«Relação Fiel e Verdadeira»**: *a primeira longa-metragem de Margarida Gil quando sai da prateleira?*

Um novo filme português estreado nas salas não devia ser motivo de particular regozijo, mas é. A cinematografia portuguesa, à medida que conquista progressivamente o respeito e a atenção internacionais, encontra, no seu próprio país, um fechamento do mercado que é, no mínimo, escandaloso. Com o sector de distribuição / exibição praticamente organizado em regime de duopólio desequilibrado (de um lado o gigantesco grupo Lusomundo, do outro, entrincheirado, a muito mais pequena Filmes Castello Lopes), a exibição de um filme português em Portugal depende, na realidade, da vontade, do bom humor, da estratégia, das vagas, do bom relacionamento, do gosto de dois homens que, por sua vez, estão muito dependentes das directrizes das **majors** na sua programação. Esta é a realidade — furada, em Lisboa, apenas pelo Quarteto que, contudo, é também cada vez menos um exibidor independente — que faz com que, esta temporada, apenas um filme português tenha sido estreado nas salas (**O Querido Lilás** de Artur Semedo, distribuído pela Doperfilme, entretanto absorvida pela Lusomundo...). E não é por falta de produção. Neste momento estão por estrear, por exemplo, dois filmes premiados em festivais internacionais (**O Bobo** de José Álvaro Morais e **À Flor do Mar** de João César Monteiro), permanecem na prateleira os últimos trabalhos de Fernando Lopes e de Paulo Rocha (com quem tem acontecido a coisa bizarra de ser mais fácil estrear em Paris que em Lisboa!), primeiras obras tão interessantes como **Relação Fiel e Verdadeira** de Margarida Gil ou Uma Rapariga no Verão de Vítor Gonçalves (que acabou por decidir passar na RTP...) não aparecem a público...

Atingiu-se um ponto a partir do qual nenhum deserto é mais árido, um ponto em que não há nada a perder e, portanto, um ponto a partir do qual nenhuma batalha é suicida. Mas está a Associação de Realizadores ou a Associação de Produtores disposta a iniciá-la? Está o Instituto Português de Cinema disposto a fazer alguma coisa, depois de ter fechado os ouvidos aos que sempre pugnaram por uma intervenção do IPC no mercado? Ou estão todos demasiado ocupados a ganhar a vida no circuito fechado dos dinheiros públicos (de um lado uns que ganham a vida para os gerir, do outro os que ganham a vida a recebê-los em subsídios, no fim os filmes dão para passar na Cinemateca, ir a alguns festivais com viagem e estada pagas, vender — eventualmente — para cadeias de televisão estrangeiras...) para que se preocupem com o que é, verdadeiramente, essencial: pôr os filmes em contacto com o público do seu próprio País? Ou estamos todos demasiado acomodados ao cinzento alegrete deste nosso quotidiano novo (o cavaquismo é o cinzento com lantejoulas, uma modernice assertoada onde as gravatas às riscas não conseguem ocultar uma profunda boçalidade)?

A realidade, a nua e crua realidade, é que, no domínio da exibição comercial de cinema português estamos como nunca estivemos, nem nos mais negros dos negros anos 50, nem nos tempos «heróicos» dos anos 60 quando o «cinema novo» se levantava. É evidente que quando um mercado se perverteu, quando um mercado deixou de ser mercado para passar a ser um latifúndio, uma quinta e meia dúzia de quintais, não há liberalismo que justifique o alheamento.

Tem a palavra o IPC, é claro, não é senhora secretária de Estado da Cultura?

Jorge Leitão Ramos

AS ESTREIAS da SEMANA

A SOMBRA DO MEU PASSADO

A partir de hoje no Castil e Roma.

Ninguém dá pela troca de identidade, até que um dia alguém vem ensombrar a felicidade da falsa noiva...

A realizar; *Robin David*

Principais intérpretes: *Nathalie Baye, Francis Huster e Victoria Abril.*

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 3 e Império.

Filme de terror presumivelmente empolgante...

A realizar: *Sam Raimi*

Principais intérpretes: *Bruce Campbell e Sarah Berry*

EDDIE, O REBELDE

A partir de hoje no Alfa Clube e Amoreiras 5.

Michael Paré («Estrada de Fogo», de Watter Hill), num novo musical, ao lado do «duro» Tom Berenger.

A realizar: *Martin Davidson*

Principais intérpretes: *Tom Berenger e Michael Paré.*

AMOR SANGRENTO

A partir de hoje no Politeama.

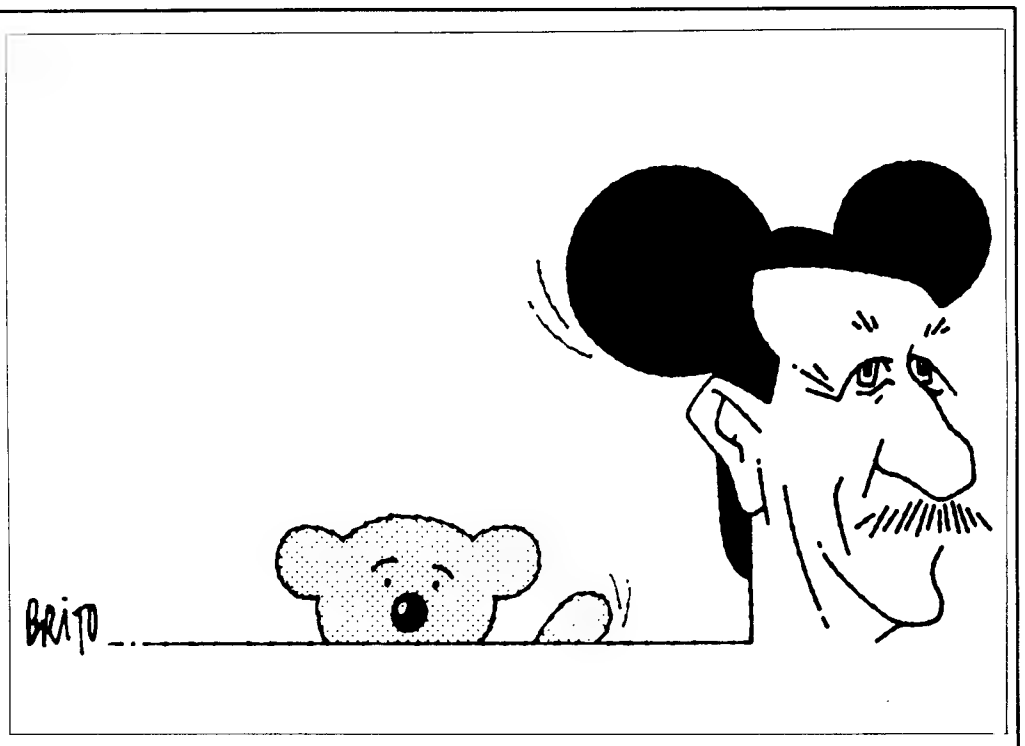
Uma relação de amor transformada numa relação de terror sado-masoquista.

A realizar: 50Mansfield

Principais intérpretes: *Sam Groom e Steve Railsback.*

MUITA PARRA, POUCA UVA?

Quer ver um dos vários filmes de Hitchcock que existem em cassete? Se calhar o seu video clube não tem. Mas tem **western-spaghettis** *rafeiros, ninjas em quantidade, telefilmes sem qualquer interesse. E a cópia do* **«Era uma vez na América»** *nunca está disponível e é preciso esperar semanas pelo* **«Platoon»...**



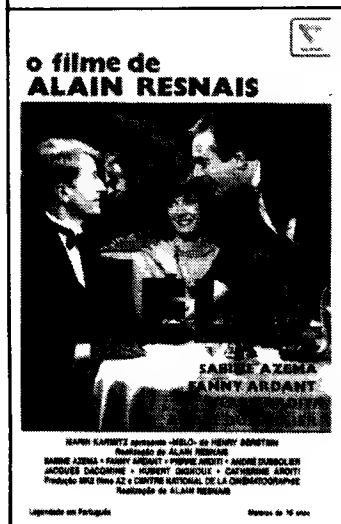
Não são nem um nem dois nem três dos nmeus amigos, são muitos a queixar-se: os filmes que vêem apresentados na imprensa, com muitas «estrelas» e elogios raro se encontram nos videoclubes. Uma visita rápida à maioria das lojas que ostentam essa designação confirma o facto: é tanto lixo que se encontra (lixo cinematográfico, entenda-se) que, as mais das vezes, o próprio acto de mergulhar na massa para colher uma flor se revela penoso e, com frequência, de resultados duvidosos.

O que quer isto dizer? Não, certamente, que não há filmes interessantes editados em videocassete, porque os há e já se contam por centenas. O que isto quer dizer é muito simplesmente que a maioria dos videoclubes não sabe o que compra e é permeável às estratégias várias que os editores de filmes de quarta ordem propõem: baixos preços, condições de pagamento dilatadas, às vezes até um «tome lá as cassetes e paga depois»... Ao engolirem muitos gatos e pouquíssimas lebres esses videoclubes — e são, repete-se, a maioria — acabam por não proporcionar aos seus clientes o bom serviço que o conjunto de editores mais conscientes já torna possível. Só que, confiados na ignorância do consumidor, lá vão fazendo o seu negócio...

É fundamental que os videómanos não se deixem embarcar nos logros, que comecem a inquirir junto dos seus videoclubes a razão pela qual há filmes importantes que nunca chegam aos escaparates, a pedir os filmes pelo nome e não se limitarem a escolher no «stock» disponível. Porque só no momento em que os gerentes dos videoclubes se aperceberem de que o seu negócio não está feito e que é necessário servirem o público e não o inverso é que se torna viável que o actual panorama mude.

O mercado vídeo tem como característica o facto de a oferta (dos editores) e a procura (dos utilizadores) nunca se encontrarem directamente. O videoclube é que decide (quase) tudo. E quase nunca bem...

CATÁLOGO



MÉLO

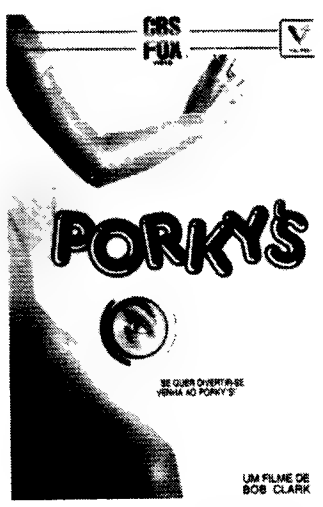
O teatro dos sentimentos, o teatro da vida, o teatro...

Um belíssimo filme de Resnais, comédia acre em cenários explícitos, um jogo de artifícios para melhor chegar à verdade das pessoas.

Magnífico.

Mélo. Realização: Alain Resnais (França-1986). Interpretação: Sabine Azéma, Fanny Ardant, Pierre Arclite, André Dussolier. Cor; Comédia; 104 minutos; M/16 anos; ed. Publivideo.

★★★★



PORKY'S

Uma comédia adolescente e libidinosa.

É um disparate pegado mas foi um êxito nas salas. Afinal limita-se a seguir a receita israelita dos **«Gelado de Limão».**

Não haverá no céu um santo patrono do cinema que nos livre deste tipo de fitas?

Porky's. Realização: Bob Clark (EUA-1981). Interpretação: Kim Cattrall, Scott Colomby, Kari Hunter. Cor; Comédia; 99 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

•

(O) IMPÉRIO CONTRA-ATACA

Volume dois da saga **«Star Wars»** um dos monumentos do cinema de ficção científica e entertenimento dos últimos anos.

Para todos os que gostam de dar largas à imaginação...

The Empire Strikes Back. Realização: Irvin Kershner (EUA-1980). Interpretação: Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher. Cor; Ficção Científica; 124 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

★★★★

BAÍA DO ÓDIO

A intolerância racial no golfo do Texas. Um argumento curioso quanto aos traumas pós-Vietname. Mas também um filme que se perde nos objectivos.

Alamo Bay. Realização: Louis Malle (EUA-1985). Interpretação: Ed Harris, Amy Madigan, Ho Nguyen. Cor; Drama; 95 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

★★

ALF — UMA COISA DO OUTRO MUNDO

Seguindo a tradição do católogo Video Sif (cuja fixação maioritária em produtos de origem televisiva lhe dá uma coloração geral cinzenta...) eis a série TV **«Alf»** a chegar às videocassetes.

Alf. Realização: Peter Bonerz (EUA-1986). Interpretação: Max Wright, Anne Schedeen, Andrea Elson. Cor; Comédia; 60 minutos; M/6 anos; ed. Sonoro Filme/Video Sif.

★★

(O) ÚLTIMO DEVER

Uma comédia «naval» ou a história de um prisioneiro militar iniciado pela sua escolta nas loucuras da vida.

Jack Nicholson cabotina sem peias, o espectador ri alguma coisa mas o filme não deixa traços na memória nem merece uma hora e quarenta da nossa existência.

The Last Detail. Realização: Hal Ashby (EUA-1973). Interpretação: Jack Nicholson, Otis Young, Randy Quaid. Cor; Comédia; 100 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

★

Um filme em destaque

«O HOMEM QUE QUERIA SER REI»

de JOHN HUSTON

Há qualquer coisa neste filme que nos é particularmente familiar: o intento de partir para reinos do outro lado do mundo, colher ouro e a mirra, os escravos, o império. Assim indo fomos, nas caravelas que saíam do Restelo, quinhentos anos atrás. **O Homem que Queria ser Rei** é uma saga de ingleses de mil oitocentos e tal, mas a parábola é clara: é de todos os vastos impérios que a Europa governou que se trata neste filme grande, narrado com vigor e humor, filme talhado com o sabor de história à lareira. Era uma vez dois homens que foram à conquista do céu...

Huston narra esta história louca e possível com uma mestria que quase apetece dizer que já não há... De facto a revisão dos filmes dos grandes autores da História do Cinema e a sua comparação com o cinema que hoje acontece não pode deixar de produzir um estranho presságio: estará o cinema na sua curva descendente? Ter-se-á perdido — algures — a sintonia entre o cinema popular (e **O Homem que Queria Ser Rei** é um filme para o grande público) e uma funda sabedoria da realidade?

De qualquer modo — em videocassete — aqui está um filme que ainda sabia as regras alquímicas dessa fusão. Huston tinha — nos seus momentos de que vale a pena a gente lembrar-se — esse saber. Ver este filme é um prazer quase físico e um exercício de inteligência.

Shakira Caine e Sean Connery numa cena deste memorável filme de Huston

FICHA

The Man Who Ould Be King. Realização: John Huston (GB-1975). Interpretação: Sean Connery, Michael Caine, Christopher Plummer. Cor. Aventuras. 129 minutos. M. 12 anos. Ed. Publivídeo/RCA-Columbia.

★★★★

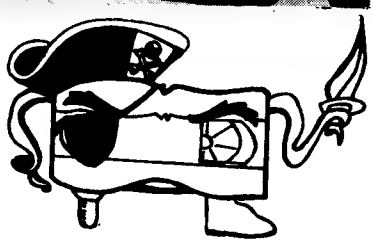
PREFIRA QUALIDADE

1

Jóia -10 000$00
Alugueres:
8 dias — 400$00
4 dias — 300$00

2

SEM JÓIA
PORQUE NÃO



Aluguer:
300$00 — 48 horas
C. Comercial Arco-Íris
Av. Júlio Dinis, 6A/D
Loja 42 — Tel. 73 48 57

PIRATARIA NÃO

Scheik Vídeo
Sem Jóia
Com parque de estacionamento
Venha até nós
Rua da Penha de França, 193-D
LISBOA — Tel. 84 86 12

CLUBE DE VIDEO
vídeo MM
SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE
SE AINDA NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia
ALUGUERES DESDE 150$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!
Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiária • Alcobaça • Telef.: 41166

Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados.
Cumpra as minhas regras de segurança.

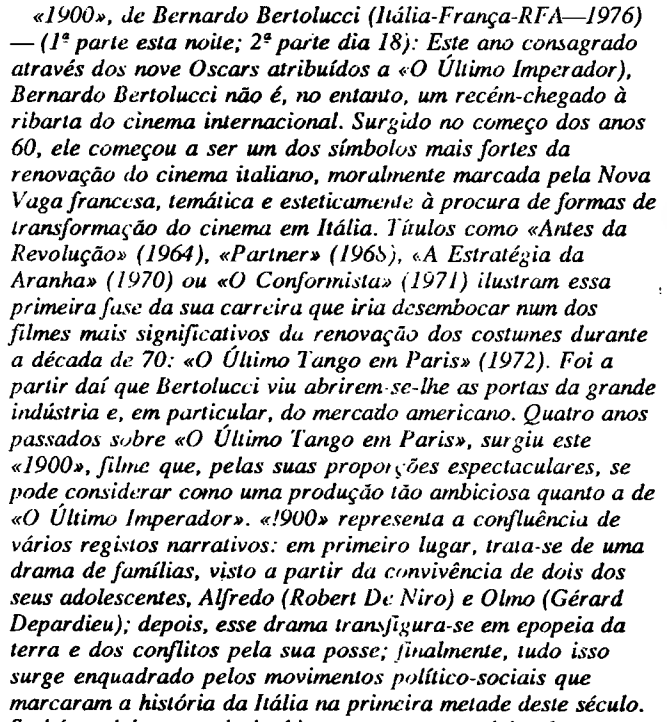
DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - Trânsito
12.35 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Sobe e Desce
14.25 - Campeonato da Europa de Futebol
Dinamarca/Espanha (Fase Final)
16.20 - Sessão da Tarde
17.15 - Capitão Power
18.40 - Vivamúsica
19.45 - Totoloto
19.50 - Sete Folhas
20.30 - Jornal de Sábado
21.45 - O Tempo
21.50 - Eu, Pessoa
22.00 - Sim Sr. Primeiro Ministro
22.40 - Clubíssimo
23.35 - Cinema da Meia Noite
«1900», de Bernardo Bertolucci (Itália-França-RFA—1976) — (1ª parte esta noite; 2ª parte dia 18): Este ano consagrado através dos nove Oscars atribuídos a «O Último Imperador), Bernardo Bertolucci não é, no entanto, um recém-chegado à ribarta do cinema internacional. Surgido no começo dos anos 60, ele começou a ser um dos símbolos mais fortes da renovação do cinema italiano, moralmente marcada pela Nova Vaga francesa, temática e esteticamente à procura de formas de transformação do cinema em Itália. Títulos como «Antes da Revolução» (1964), «Partner» (1968), «A Estratégia da Aranha» (1970) ou «O Conformista» (1971) ilustram essa primeira fase da sua carreira que iria desembocar num dos filmes mais significativos da renovação dos costumes durante a década de 70: «O Último Tango em Paris» (1972). Foi a partir daí que Bertolucci viu abrirem-se-lhe as portas da grande indústria e, em particular, do mercado americano. Quatro anos passados sobre «O Último Tango em Paris», surgiu este «1900», filme que, pelas suas proporções espectaculares, se pode considerar como uma produção tão ambiciosa quanto a de «O Último Imperador». «!900» representa a confluência de vários registos narrativos: em primeiro lugar, trata-se de uma drama de famílias, visto a partir da convivência de dois dos seus adolescentes, Alfredo (Robert De Niro) e Olmo (Gérard Depardieu); depois, esse drama transfigura-se em epopeia da terra e dos conflitos pela sua posse; finalmente, tudo isso surge enquadrado pelos movimentos político-sociais que marcaram a história da Itália na primeira metade deste século. Se há modelo que seja legítimo evocar a propósito do trabalho de Bartolucci, ele encontra-se na obra de Luchino Visconti. Aliás, para interpretar a figura do velho patriarca da família, Bertolucci foi buscar um dos actores «fetiche» do autor de «Leopardo»: Burt Lancaster. No fundo, a ambição de Bertolucci condu-lo a organizar «1900» como um painel multifacetado da história de um país que é, inseparavelmente, uma exaltação das virtudes espectaculares do cinema. Das relações feudais à libertação, passando pelo fascismo e pela Segunda Guerra Mundial, «1900» é, segundo as palavras do seu autor, um filme sobre «o campo, as pessoas que vivem, trabalham e nascem na terra». Interpretação: Burt Lancaster, Robert De Niro, Gérad Depardieu, Dominique Sanda, Donald Sutherland, Sterling Hayden, Stafalia Sandrelli, Francesca Bertini. Duração: 320 minutos.



«1900»

RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
13.15 - Compacto «Selva de Pedra»
16.00 - Troféu
20.00 - Music Box Especial
«Off The Wall»
21.00 - Uma Boa Ideia
21.25 - Oscar Wilde
22.20 - Concordo ou Talvez Não
23.50 - Música na América

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 x 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - A Cidade e o Rio
13.40 - O Director de Turma
14.05 - O Mundo da Natureza
15.00 - Primeira Matinée

«O Director de Turma»

«Caminho para Dois», de Stanley Donen (G.B.—1966): Stanley Donen é um dos nomes mais importantes da história do género musical no interior da produção clássica americana. Em colaboração com Gene Kelly — «Um Dia em Nova Iorque» (1949), «Serenata à Chuva» (1952), «Sete Noivas para Sete Irmãos» (1954) — ele está ligado a alguns dos grandes títulos do espectáculo cinematográfico e, em particular, da sua expressão através dos artifícios do estúdio. Depois de «Indiscreto» (1958), um melodrama com Ingrid Bergman e Cary Grant, Donen fixou-se em Inglaterra. Criou mesmo a sua própria companhia produtora, a Stanley Donen Productions, e realizou uma série de comédias românticas, obrigatoriamente centradas em histórias de pares envolvidos em intrigas mais ou menos ambíguas e acidentadas. Três títulos se destacam nesse período: «Charada» (1963), «Arabesco» (1966), ambas já apresentadas pela RTP, e este «Caminho para Dois», normalmente citado como o melhor. O filme é, no fundo, a história do reencontro de um casal — Audrey Hepburn/Albert Finney — com a sua própria memória. Viajando através da França, eles são levados a regressar no tempo, revendo-se nas peripécias do seu primeiro encontro, doze anos antes. Não é um mero jogo de «flashbacks» que Donen assim propõe. Dir-se-ia que se trata de explorar o poder encantatório dos cenários, criando um novo tempo narrativo em que passado e presente, desejo e realidade coexistem através desses seres de transfiguração, por excelência, que são os actores. Hepburn (já dirigida por Donen noutros filmes, nomeadamente «Charada») e Finney são impecáveis de subtileza, conferindo a necessária espessura emocional a esta deambulação, roa nostálgica, ora risonha, pela estrada do tempo. Interpretação: Audrey Hepburn, Albert Finney, Eleanor Bron, William Daniels, Claude Dauphin, Jacqueline Bisset. Duração: 111 minutos.

17.00 - Automobilismo
Grande Prémio do Canadá de Formula 1
19.15 - O Justiceiro
20.20 - Jornal de Domingo
20.50 - O Tempo
20.55 - Eu, Pessoa
21.05 - Humor de Perdição
22.20 - Marchas Populares de Lisboa
23.55 - Domingo Desportivo
Inclui o jogo «Holanda-U. Soviética» do Campeonato da Europa de Futebol

RTP 2

09.00 - Music Box
09.30 - Troféu
12.00 - O Meu Carro Tem 100 Anos
12.30 - Music Box Especial
Robert Palmer
13.30 - Caminhos
13.55 - Novos Horizontes
14.30 - Troféu
Inclui o jogo «Inglaterra-Irlanda» da Campeonato da Europa de Futebol
17.00 - O Mundo de Smithsonian
17.55 - 5ª Dimensão
18.55 - Piano Bar
19.55 - Quem Sai aos Seus...
20.20 - Artes e Letras
«Passos de Pessoa»
21.10 - Cineclube

Fernando Pessoa em «Artes e Letras»

«Uma Rapariga no Verão», de Vítor Gonçalves (Portugal—1986): Entre os novos filmes portugueses dos anos mais recentes, «Uma Rapariga no Verão» afirmou-se como uma experiência original e estimulante que marcou, ao mesmo tempo, a estreia de Vítor Gonçalves na realização cinematográfica. Podemos considerar que há, aqui, uma opção por uma certa austeridade da expressão, feita de alusões e subentendidos, que começa nos próprios meios de produção. Rodado em 16 mm e com um orçamento mínimo, «Uma Rapariga no Verão» ultrapassa as suas limitações através de uma «mise en scène» que confere especial importância aos sinais que, entre os seres e os objectos, podem revelar os sentidos mais ocultos do quotidiano. Isabel, a heroína, surge como uma figura empenhada numa busca que não tem, talves, um sentido muito claro. Se ela pode simbolizar alguma coisa, é a situação de uma geração hesitante e desencantada, perdida entre a secura do ambiente familiar e a indiferença social. Não é, no entanto, um mero simbolismo que o trabalho de Vítor Gonçalves procura. Através do labirinto de acontecimentos e personagens que o filme reconstitui vai-se instalando a sensação de um tempo que passa inexoravelmente, semeando e destruindo ilusões, em direcção a um futuro que ninguém parece encarar de frente. Crónica do quotidiano, retrato do confronto entre jovens e adultos, «Uma Rapariga no Verão» é, sobretudo, a afirmação de um cinema que, embora recusando o retrato psicológico, não se esgota nas suas regras tradicionais. Filmar também o que as aparências ocultam, eis o sentido último desta primeira longa-metragem de Vítor Gonçalves. Interpretação: Isabel Galhardo, Diogo Dória, Joaquim Leitão, José Manuel Mendes, João Perry, Virgílio Castelo, Madalena Pinto Leite, Alexandra Guimarães. Duração: 80 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra

«Selva de Pedra»
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.10 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Fernando Pessoa e os seus Actores
Recital de poesia de Fernado Pessoa e os seus heterónimos: «Isto» (Fernando Pessoa); «Ontem, o pregrador de verdades dele» (Alberto Caeiro); «Cruzou por mim, vai ter comigo numa rua da Baixa» (A. Campos); «Poema em linha recta» (Álvaro de Campos); «Vem sentar-te comigo Lídia» (Ricardo Reis); «Mar português» (Fernando Pessoa); «O Infante» (Fernando Pessoa); «Aniversário» (Bernardo Soares/Fernando Pessoa). Jacinto Ramos diz Fernando Pessoa, César Batalha compôs a música. Realização de Fernanda Cabral.
21.35 - Com Pés e Cabeça
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Gala de Solistas
Continuação da gala de solistas gravada no Teatro do Príncipe Regente, em Munique. Os solistas interpretam excertos de obras de Wagner, Mozart, Rossini, Strauss. Intervenientes: Orquestra Sinfónica de Bamberg; maestro: Leopold Hager.
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.05 - O Fugitivo
Kimble está a bordo de um barco que segue para o Alaska quando recebe a notícia inesperada de que se encontra, a bordo agentes governamentais para identificarem todos os passageiros.
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa.
«Contadores Séc. XVII»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Marinheiro
A RTP transmite hoje, dia do primeiro centenário do nascimento de Fernando Pessoa, a adaptação cinematográfica de «O Marinheiro», da autoria do poeta, numa co-produção RTP-TVE. REalização de Javier Aguirre, música de Joly Braga Santos e interpretação de Berta Riaza, IIJulieta Serrano e Paco Ojea.
22.55 - Bailado
«Troy Game»: Bailado criado por Robert North para bailarinos da Companhia de Dança Contemporânea do Teatro de Londres. Uma coreografia baseada no ritmo e dança sul-americana, concretamente do Brasil, recheada de humor, energia e enorme qualidade técnica. Foi integrado no reportório das mais famosas companhias de dança do mundo. A primeira parte do programa é preenchida com o rigor de um dia de trabalho dirigido pelo director artístico Robert Cohan, que impreimiu à companhia uma disciplina tal que tornou possível «Troy Game».

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.10 - Estúdio 4
19.10 - Campeonato da Europa de Futebol
Itália/Espanha
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Telejornal
22.00 - Bolsa Dia a Dia
22.10 - Roque Santeiro
23.00 - Pulasky, Detective Privado
00.05 - 24 Horas

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - Trinta Minutos Com...
16.10 - Campeonato da Europa de Futebol
RFA/Dinamarca
18.05 - Imigrantes
19.05 - Formula One
20.00 - O Fugitivo

«O Fugitivo»

Kimble trava amizade com um homem que tem problemas familiares e é compensado por um favor que lhe presta.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
«Contadores - séc. XVII e XVIII»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Lá em Casa Tudo Bem
«A noite dos fantasmas» será a obra que Horácio Pires Peres pretende realizar para pôr em prática o seu velho sonho: ser realizador de cinema.
22.05 - Cinemadois
«A Tragédia de um Homem Ridículo», de Bernardo Bertolucci (Itália—1981): Um dos filmes mais polémicos de Bertolucci, as águas revoltas da viragem da década 70/80, através de uma narrativa obscura mas envolventes. Entre os que pensam que se trata de um cume na carreira do cienasta e os que o consideram uma derrapagem, decida o leitor. Mas não perca. Interpretação: Ugo Tognazzi, Anour Aimée, Laura Morante, Victor Cavallo. Duração: 120 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas» — «Os Rebuçados Coloridos»: Vamos contar-vos o que Alice imagina sobre doces. Assim que entra no País das Maravilhas, verifica que todos os habitantes estão muito excitados. A Raínha de Copas descobriu que adora rebuçados, mas não há nenhum no País das Maravilhas. Alice julga que pode ajudar a raínha, pois aprendeu com a srª Spicham a fazer rebuçados de caramelo. Embora o Benny Bunny não queira, ele vai para a cozinha do polácio e consegue fazer uns rebuçados deliciosos. Pelo menos, de aspecto, porque quando os habitantes provaram, aconteceu-lhes uma coisa bastante estranha.
18.10 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada

«Roque Santeiro»

«Revolta na Bounty», de Lewis Milestone (EUA—1962): Em 1935, em produção da Metro, Charles Langhton celebrizou-se no sádico comandante da Bounty, um navio britânico setecentista cuja tripulação se amotinou. A versão de Milestone, com Brando, é a que a RTP vai exibir e é bem menos interessante que a anterior. Mas, apesar disso, vale a pena revê-la, quanto mais não seja para testar até que ponto o Ultra Panavision 70 cabe no pequeno écran. Interpretação: Trevor Howard, Marlon Brando, Richard Harris, Hugh Griffith, tarita, Richard Haydn. Duração: 185 minutos.
00.30 - 24 Horas
01.00 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Trinta Minutos Com...
16.10 - Campeonato da Europa de Futebol
Inglaterra/Holanda
18.05 - Imigrantes
19.00 - Formula One
20.00 - O Fugitivo
Kimble, na sua fuga para uma outra cidade, vê a carrinha de uma escola em chamas, e decide prestar ajuda, praticando um acto heróico. Mas ao repurar do choque, verifica que está em casa do xerife da localidade.
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
«Terrina em Faiança, séc. XVIII».
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.35 - Campeonato da Europa de Futebol
«Irlanda/União Siviética»

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.10 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.45 - Telemundo
22.20 - Contactos Íntimos

«Contactos Íntimos»

(Estreia): Claire Blomm e Daniel Massey desempenham nesta série de quatro episódios os papéis de Ruth e Clive Gregory, um casal feliz e bem colocado na vida. Ele é um executivo bem sucedido, têm dois filhos inteligentes e o futuro parece sorrir-lhes. Mas Clive começa a sentir-se cansado. Desmaia, e descobre-se que tem Sida, contraída numa relação sexual com uma prostituta na sua última viagem ao estrangeiro. Quando a sua doença se torna conhecida, a vida dos Gregorys fica destruída, votados ao ostracismo pelos amigos e pelos colegas de trabalho. Clive tenta combater os efeitos da sua doença mortal e Ruth, por seu lado, apercebe-se das limitações da sua vida anterior e sai de uma vida em pedaços com uma nova identidade e uma enorme confiança em si própria.
23.25 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano para Mangas
15.40 - Campos de Fogo
Bluey e Dusty casam-se em Brisbane, mas Bluey é mobilizado para a guerra, partindo para o Norte de África e Dusty, desolada, dedica-se à enfermagem. Entretanto, nas plantações de cana-de-açucar uma nova época começa e, na falta de meios profissionais, as mulheres são obrigadas a darem o seu melhor Bluey é gravemente ferido em combate e regressa a casa, mas Dusty foôra, entretanto, colocada como enfermeira na Nova Guiné. Bluey fica desesperado por não encontrar a mulher em casa e, ao verificar as mudanças que a guerra provacara na comunidade, o seu estado agrava-se ainda mais.
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - O Fugitivo
Kimble envolve-se numa questão pessoal entre o seu patrão e a mulher.
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
«Retrato», século XVI
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine «Artes Plásticas»
22.05 - As Teias da Lei
22.55 - Século XX
«O Julgamento dos Oito de Chicago» (2ª parte).

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.10 - Estúdio 4
19.10 - Campeonato da Europa de Futebol
RFA/Espanha
21.15 - Telejornal
21.55 - Roque Santeiro
22.45 - A Vida ao Pé de Nós

«A Vida ao Pé de Nós»

«Muito tarde para ficar só»: Uma história original de Isabel Medina, focando o quotidiano de quatro mulheres, entre os 30 e os 40 anos, na Lisboa de hoje. Ficha artística: Tereza Madruga (Maria); Maria do Céu Guerra (Joana); Margarida carpinteiro (Tereza); Maria José Pascoal (Luiza) e ainda José Wallenstein, José Nogueira Ramos e Pedro Jardim. Música de Carlos Mendes, António Pinho Vargas e Sérgio Godinho.

23.50 - O Programa das Festas
00.20 - Pela Noite Dentro
«À Beira da Loucura»

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Desafio Mundial
(Sexto e último episódio): Quem é que se preocupa realmente com a sobrevivência do Terceiro Mundo? Os êxitos e fracassos, a interdependência de todas as Nações, todos os temas dos cinco primeiros episódios desta série são reunidos neste último, em que J. J. Servan-Schreiber mostra que a verdadeira revolução está ligada ao computador pessoal e começou há dez anos. Hoje em dia, a verdadeira riqueza é o conhecimento, a informação: actualmente, as minas de ouro são os bancos de dados.
16.3o - Gira Mundo
17.10 - Imigrantes
18.00 - Ponto Por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - O Fugitivo
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
«Faiança»
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Terra Vermelha
23.10 - Entre Barreiras
23.35 - Troféu
Inclui a transmissão directa do jogo Itália — Dinamarca do Campeonato da Europa de Futebol

Agenda do essencial

Cá continuamos pelo Porto. Fim-de-semana do FITEI mais do que em cheio. Hoje, sexta, último espectáculo do grupo moçambicano Motumbela Gogo, que tanto êxito obteve o ano passado. Desta vez trouxe uma adaptação de Mia Couto do célebre romance do autor haitiano Jacques Romain. **Os Governadores do Orvalho** — a tragédia da seca; uma curiosidade que vem do Brasil, a adaptação do romance de Lídia Jorge **O Dia dos Prodígios,** pelo Grupo Dramaticus, de S. Paulo, sábado e domingo no Teatro dos Modestos, onde também estará o grupo moçambicano; do Brasil chegaram-nos informações entusiásticas do espectáculo **Pássaro do Poente,** de Carlos Alberto Sofredini, pelo Grupo Arte Ponkã, de S. Paulo, este sábado e domingo, no T. Carlos Alberto. Ainda na sexta, uma peça de Heiner Muller que vem da Galiza, **Quartett,** pelo Teatro do Atlântico (no T. Carlos Alberto); mais teatro do Brasil: **O Espelho Vivo,** de Renato Cohen, pelo grupo Orlando Furioso, de S. Paulo, no sábado e domingo, no T. do Campo Alegre.

O FITEI acaba em festa: no domingo, às 23.30, uma criação colectiva com o título **Nit Magica,** do Xara Teatre, na Rotunda da Boavista.

Oxalá não chova! (Sobre o FITEI ver mais informação nestas páginas). Entretanto, mantêm-se em cena, em Lisboa, **A Rua,** de Jim Cartwright, encenação de João Lourenço (Novo Grupo/Teatro Alberto); **Zaca Zaca,** de António Torrado, encenação Ruy de Matos, no Teatro Nacional D. Maria II, para crianças.

No Teatro Villaret, **Criada para Todo o Serviço,** de Barillet & Grédy; no Teatro ABC, a revista, **Olha a Bolsa Ó Zé.**

Atenção ao Curso Livre sobre o Teatro de António José da Silva, na Sociedade de Língua Portuguesa. Na próxima segunda-feira, 18.30, Mário Vieira de Carvalho fala de «As Óperas de António José da Silva no Teatro do Bairro Alto».

Irene Cruz em «A Rua», no Teatro Aberto

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30).

Olha a Bolsa Ó Zé. Interpretação: Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigues, Rui de Sá, Rosa Vila, Cristina Amaral, Fátima Zeferino, Glória Cristal. Produção: Carlos Santos.

A nova revista do ABC.

COMUNA

Pr. de Espanha
Tel. 72 60 818
Sala 1
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30).

O Circo dos Desenganos, de Miguel Rovisco, pelo grupo **Persona.** Enc.: Guilherme Filipe. Int.: Carlos Borges, Custódia Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, José Nogueira Ramos, Miguel Meneses e Paula Bicho.

Para ir conhecendo o teatro de Miguel Rovisco.

Sala 2
(Sábados e domingos, às 17.00).

Ser Gato É... Texto/Encenação: Fernando Gomes. Mús.: Quim Tó e Zé Carrapato. Int.: Adriano Luz, Miguel Martins e Rui Paulo.

Um espectáculo de que as crianças gostam.

1.º Acto
Rua Eduardo A. Pedroso, 16-A
Tel. 21 15 033
(Sextas e sábados, às 21.30).

Memórias de Guerra. Textos: Ruzante/Brecht. Enc.: Armando Caldas. Int.: Etelvina Baltasar, Fernando T. Marques, Filipe Almeida, Hélder Anacleto, João C. Ferreira, José Jatias e Vasco Raimundo.

TEATRO ABERTO

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

A PERGUNTA DA SEMANA

Teatro Nacional – como é?

A Rua, de Jim Carwright. Enc.: João Lourenço. Int.: Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Amílcar Botica, Irene Cruz, Francisco Pestana, Isabel Ribas, João Baião, José Jorge Duarte, José Pedro Gomes, Luísa Salgueiro, Jorge Gonçalves, Luís Castro, Melim Teixeira, Teresa Sobral, Virgílio Castela, etc.

Um dos grandes espectáculos da temporada: pelo texto, pela encenação, pela interpretação.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
Sala Manuela Porto
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Comunidade, sobre um texto de Luiz Pacheco. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Interpretação Cândido Ferreira.

Do Luiz Pacheco propriamente dito.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Os Velhos Não Devem Namorar, de Alfonso Castelão. Enc.: Xosé Blanco Gil. Cen.: Francisco Ferreira de Almeida. Fig.: António Filipe. Mús.: Carlos Alberto Moniz. Int.: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge de Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandre Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Como o excesso de molho dá cabo do tempero.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, (ao Calvário)
Tel. 68 99 74
(Sábados e domingos, às 16.00).

A Nuvem que Não Queria Chover, de Fernando Bento Gomes. Enc./Cen.: Kim Cachopo.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 37 22 46
Sala Garrett
(Quintas, às 15.00; sábados, às 16.00).

Zaca Zaca, de António Torrado. Enc.: Ruy de Matos. Int.: Luz Franco, Igor Sampaio, Lúcia Maria, Paulo Lages, Luís Bandeiras, Afonso de Melo, Diogo Gonçalves, Carlos Costa, João de Carvalho, Carlos Pimenta, Paulo Oom, Vítor Teles, Jaime Rosa, Guida Maria e António Anjos.

Espectáculo para crianças e jovens.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Enc.: Armando Cortez. Int.: Armando Cortez, Manuela Maria, Florbela Queirós, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

TABELA

MERCADO INTERNACIONAL DAS ARTES CÉNICAS / 88
11 a 15 DE Outubro

MERCADO INTERNACIONAL DO ESPECTÁCULO VIVO ÚNICO NA EUROPA

70 Artistas & Produções Artísticas presentes no palco do Grande Hall - La Villete e em mais 4 teatros de Paris: Bataclan / Casino de Paris / Elysée - Montmartre / TLP Dejazet

Artistas de 9 Países

França / Bélgica / Quebeque-Canadá / Suíça / Espanha / Itália / Holanda / República Federal da Alemanha.

7000 m2 — 250 «stands» — 200 profissionais.

Festivais / Teatros / Salas de Concerto / Agentes / Empresários / Produtores / Editores de Música e Discos / Rádios.

40 PAÍSES REPRESENTADOS

Argélia / Argentina / Austrália / Áustria / Bélgica / Brasil / Canadá / Coreia do Sul / Dinamarca / Espanha / Grã-Bretanha / Grécia / Hong-Kong / Hungria / Irlanda / Israel / Itália / Japão / Luxemburgo / Marrocos / México / Países Baixos / Países Escandinavos / Polónia / Portugal / RDA / RFA / Singapura / Suíça / Taiwan / Tunisia / URSS / Venezuela / Jugoslávia.

Uma rede de correspondentes em 10 países
1988
O que há de novo no planeta MARS ?

Os profissionais da comunicação reúnem-se com os profissionais do espectáculo vivo para criar.

«MUSICOM 88»
Música e Comunicação

Editores de música, companhias discográficas, rádios têm o seu lugar no MARS junto dos artistas e dos empresários.

A cadeia da indústria do concerto nos

Encontros das empresas-mecenas na Europa

Com a participação da Comunidade Económica Europeia / L'AMICAL, a convite da Fundação FNAC.

TEATRO / DANÇA / MÚSICA CLÁSSICA / TEATRO PARA OS JOVENS / VARIEDADES / JAZZ / ROCK.

Porto: FITEI/88

10/6 – sexta – 18.30 – **O Médico à Força,** de Molière, pelo TEP (Estúdio TEP). 21.30 – **O Espelho Vivo,** de Renato Cohen, pelo Grupo Orlando Furiso/Brasil (T. do Campo Alegre). 21.45 – **Quartett,** de Heiner Muller, pelo Teatro do Atlântico/Galiza (T. Carlos Alberto). 23.30 – **Os Governadores do Orvalho,** de Jacques Romain, pelo Grupo Motumbela Gogo/Moçambique (T. dos Modestos). 23.30 – **Primavera Bajo los Tilos de Otoño,** de José Lainez, pelo Grupo Yauzkari Danza Contemporanea/Pamplona (T. Carlos Alberto).

11/6 – sábado – 15.30 – **Dia dos Prodígios,** de Lídia Jorge/Fernando Popoff, pelo Grupo Dramaticus/Brasil (T. dos Modestos). 21.30 – **Pássaro do Poente,** de Carlos Alberto Sofredini, pelo Grupo Arte Ponkã/Brasil (T. Carlos Alberto). 23.30 – **O Espelho Vivo,** de Renato Cohen, pelo Grupo Orlando Furioso/Brasil (T. do Campo Alegre).

12/6 – domingo – 15.30 – **Dia dos Prodígios,** de Lídia Jorge/Fernando Popoff, pelo Grupo Dramaticus/Brasil (T. dos Modestos). 21.30 – **Pássaro do Poente,** de Carlos Alberto Sofredini, pelo Grupo Arte Ponkã/Brasil (T. Carlos Alberto). 23.30 – **Nit Magica,** pelo Grupo Xarxa Teatre/Valencia (Rotunda da Boavista).

Acto

Fazer pela Vida

Nos países onde o teatro é uma prática normal, isto é, onde existe uma oferta de espectáculos e uma procura por parte do público à altura dessa oferta, mesmo nesses países, ou principalmente nesses países, existe uma actividade constante de promoção de espectáculos em ordem a manter despertos os utentes reais ou os utentes potenciais das respectivas salas.

Constituiu-se em França, ainda recentemente, uma empresa de carácter privado que reúne múltiplos organismos de produção teatral e musical, assim como numerosas personalidades ligadas a essas áreas artísticas, para a realização de projectos que visam a defesa, o estímulo e a difusão dos espectáculos de artes vivas.

Recebemos desse organismo informação referente aquilo a que não poderemos deixar de chamar uma feira internacional das artes do espectáculo a realizar-se em Outubro, em Paris, como se pode ver nesta mesma página. Dir-se-á que o que aqui se coloca é, pura e simplesmente, **marketing.** Resta saber se o teatro pode passar sem **marketing.** Melhor: pode passar sem um esforço, culturalmente satisfatório, que ajude a integrá-lo no lugar que lhe é próprio: a sociedade a que pertence.

Carlos Porto

CHUVA OBLÍQUA

Poemas Interseccionistas

Atravessa esta paisagem o meu sonho dum porto infinito
E a cor das flores é transparente de as velas de grandes navios.
Que largam do cais arrastando nas águas por sombra
Os vultos ao sol daquelas árvores antigas...
O Porto que sonho é sombrio e pálido
E esta paisagem é cheia de sol deste lado...
Mas no meu espírito o sol deste dia é porto sombrio
E os navios que saem do porto são estas árvores ao sol...
Liberto em duplo, abandonei-me da paisagem abaixo...
O vulto do cais é a estrada, nítida e calma
Que se levanta e se ergue como um muro,
E os navios passam por dentro dos troncos das árvores
Com uma horizontalidade vertical,
E deixam cair amarras na água pelas folhas uma a uma dentro...
Não sei quem me sonho...
Súbito toda a água do mar do porto é transparente.
E vejo no fundo, como uma estampa enorme que lá estivesse desdobrada,
Esta paisagem toda, renque de árvores, estrada a arder em aquele porto,
E a sombra duma nau mais antiga que o porto que passa
Entre o meu sonho do porto e o meu ver esta paisagem
E chega ao pé de mim, e entra por mim dentro,
E passa para o outro lado da minha alma...

IV

Que pandeiretas o silêncio deste quarto!...
As paredes estão na Andaluzia...
Há danças sensuais no brilho fixo da luz...
De repente todo o espaço pára...,
Pára, escorrega, desembrulha-se...,
E num canto do tecto, muito mais longe do que ele está,
Abrem mãos brancas janelas secretas
E há ramos de violetas caindo
De haver uma noite de Primavera lá fora
Sobre o eu estar de olhos fechados...

Fernando Pessoa – (1888/1988)

Documentos / Protocolo da Câmara Municipal de Almada com a Companhia de Teatro de Almada

Cláusula 1.ª

A Câmara Municipal de Almada, representada pela sua presidente *D. Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa*, empresta à Companhia de Teatro de Almada — Grupo Campolide, representada pelo seu director *Joaquim Benite*, a Oficina de Cultura — TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA, situado na Rua Conde Ferreira, em Almada, para a comodatária ali poder prosseguir os seus objectivos como companhia teatral.

Cláusula 2.ª

O empréstimo do identificado imóvel é concedido gratuitamente e sem prejuízo da sua utilização pela Câmara, para iniciativas próprias, por um período anual de 75 dias, seguidos ou interpolados, de acordo com a programação a estabelecer com a comodatária, pelo qual se assegure e respeite o interesse de ambas as partes.

Cláusula 3.ª

A cedência do imóvel, objecto do presente contrato, é acompanhada do equipamento e material no mesmo existente e que é pertença da Câmara o qual consta da lista expressamente organizada, assinada por ambas as partes outorgantes e que deverá ser descarregada ou adicionada sempre que se abata ou actualize qualquer dos seus elementos inventariados.

Cláusula 4.ª

Sempre que a Câmara utilize o imóvel objecto do presente contrato, nas condições previstas na *Cláusula 2.ª*, suportará as despesas inerentes a essa utilização, inclusive as de pessoal proporcionado pela comodatária, através de um subsídio anual a atribuir a esta.

Cláusula 5.ª

A Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide compromete-se a realizar na Oficina de Cultura — TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA um mínimo de trinta espectáculos/ano e a desenvolver actividades de apoio ao teatro amador do concelho e de captação de público para o teatro, nomeadamente nas camadas jovens.

Cláusula 6.ª

A Câmara Municipal de Almada e a comodatária obrigam-se no âmbito do presente protocolo, a só ceder as instalações da Oficina de Cultura — TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA para manifestações de cariz cultural, tais como: teatro, música, bailado, exposições de artes plásticas, filmes de qualidade reconhecida e lançamentos literários.

Cláusula 7.ª

Ao presente contrato aplica-se o disposto no art.º 1137 do Código Civil.

Cláusula 8.ª

Todos os casos omissos serão regulamentados pelas disposições aplicáveis ao contrato de comodato.

Almada, 23 de Maio de 1988.

TABELAS

• Publicados os dois primeiros números da colecção Literatura de Cordel, edição da Sala Jorge de Faria da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dirigida pelo prof. José Oliveira Barata.

Títulos: «Novo Entremez intitulado A Aldeia de Loucos», e «Arrenegos que fez Gregorio Affonso criado do Bispo de Évora com outros Arrenegos de Gil Vicente de Lisboa, novamente impressos.»

• Sumário do n.º 1 de «Festival» Jornal do FITEI com a data de 23-5-1988 e dirigido por Jorge Ribeiro: a Mensagem de Antunes Filho; um artigo de Luiz Francisco Rebello com o título «Em prol da dramaturgia portuguesa»; uma entrevista com dois dos responsáveis do FITEI, António Reis e Lopes dos Santos («A cultura incomoda o Poder»); um texto da crítica brasileira Carmelinda Guimarães «Brasil: 1987 foi um ano em que o teatro balançou»; um artigo sobre o último espectáculo da Seiva Trupe: «Sófocles actualíssimo vinte e quatro séculos depois». Um jornal cheio e distribuído de graça.

• Está a decorrer em Évora o X Festival de Teatro de Amadores de Évora organizado pela SOIRJAA.

• **Procurando,** é o título do novo espectáculo do CITAC. Texto, encenação e cenografia do polaco Andrezej Kowalsky.

• A 4, 5, 10 e 11 de Junho no Convento de Tomar, o Fatias de Cá repõe o seu **Hamlet;** uma outra peça de Shakespeare será apresentada por este grupo na Mata Nacional dos Sete Montes, de 23 a 26 de Junho. Trata-se de **Sonho de uma Noite de Verão.**

ANTENA 1

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

Num horário criminoso, que «liquida» até a audiência mais fiel, o andarilho e grande comunicador calcorreia os caminhos do País, batendo a esta ou aquela porta, recebendo e sendo recebido com raro humanismo e rara verdade.

RDP - PROGRAMA 2

HISTÓRIAS DA MÚSICA ... E OUTRAS — Às 5.ªs, às 21.00 (repete aos sábados, às 10); programa de António Cartaxo.

A música também se terá cruzado com Fernando Pessoa... Se assim não tivesse sido, António Cartaxo não teria provavelmente, também ele, lembrado o centenário do nascimento do grande poeta. A ouvir com atenção, emissão de sábado, subordinada ao título de «Quem tem medo de Fernando Pessoa?»

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

MARCAS DE UM SÉCULO — Programa de João Alfacinha, Ricardo Camacho, Humberto Boto, Teresa Pizarro e João David Nunes, com apresentação de João David Nunes.

Os textos, peças de frases aparentemente soltas e sem um sentido (humorístico ou outro) de conjunto, salpicam «marcas» de vário tipo (do acontecimento político à criação musical) do último século. Interessante e divertido!

RFM

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 19; realização de Marcos André, Pedro Tojal e António Pinto Pereira.

Alguns sinais positivos: a subida à tabela dos «mais preferidos» pelos ouvintes dos UHF e sobretudo dos New Order (sucessores de direito dos Joy Divison) com um «remix» da fabulosa música de dança «Blue Monday».

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 21 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Passagem da gravação do espectáculo dos Art Ensemble of Chicago o ano passado em Lisboa, no festival «Jazz em Agosto» realizado no anfiteatro ao ar livre na Fundação Gulbenkian. Curiosidade extrema para a «viragem» dos «Arts Ensemble...» outrora um dos grandes grupos do «free jazz», que viriam mais tarde a abandonar.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

SETE DIAS NA CORTE DE PRINCE — Sexta, sábado e domingo, das 18 às 19; edição de Mário Fernando, João Gobern e Nuno Infante do Carmo, com apresentação de Mário Fernando.

Três dias ainda para ouvir os últimos episódios (dos 7 iniciais) da aventura na corte de Prince; trabalhos exaustivos e interessantes como este é são raros na nossa rádio.

BAILE DE FINALISTAS — Sábado, às 18; realização de Luís Pinheiro de Almeida.

Cher, agora actriz famosa e premiada, foi, e os «amigos de Alex» bem o sabem, cantora de relevo na década de 60, sobretudo quando actuava em dueto (Sonny and Cher); Pinheiro de Almeida recorda-os aqui e não esquecerá seguramente a bela canção «I got you babe».

OS PROFETAS DO TEMPO — Aos domingos, das 11 às 13; edição e apresentação de Mário Fernando.

David Sylvian e Ryuchi Sakamoto — bandas sonoras de «O Último Imperador» e a doçura de Virginia Astley em destaque esta semana.

TSF

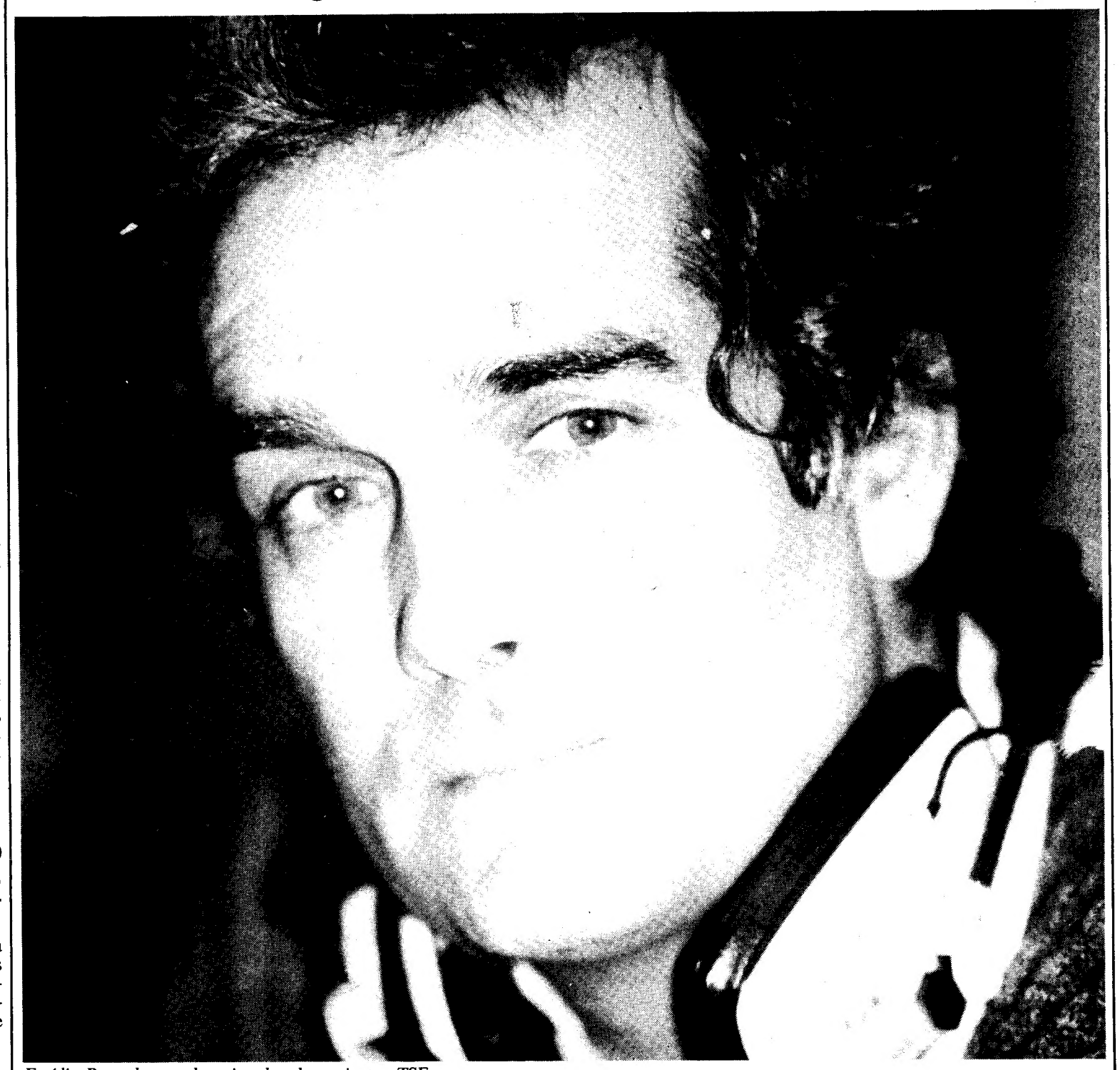
GRANDE JÚRI TSF — Sábado, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

O professor Agostinho da Silva, intelectual de renome internacional mas quase desconhecido no nosso país, (embora a sua cara comece a aparecer nos jornais com uma certa insistência), é entrevistado esta semana pelo «júri» habitual: Teresa de Sousa, Fernando Dacosta e Emídeo Rangel.

FRENTE A FRENTE — Domingo, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Jorge Gonçalves e o Coronel António Figueiredo, principais candidatos à presidência do Sporting, antecipam o prélio e defrontam-se aos microfones.

As eleições francesas e a TSF



Emídio Rangel, grande animador do projecto «TSF»

O espectáculo da notícia está não só na forma como no «timing» ou nas possibilidades extraordinárias da nossa era onde o desenvolvimento das telecomunicações e das transmissões via satélite permite (quase) tudo.

O espectáculo da notícia esteve na semana passada na transmissão em directo pela TSF dos resultados das eleições francesas. Numa sala onde se recebia via satélite a emissão da Antena 2, emissora estatal da TV francesa, que transmite previsões rigorosas de resultados logo ao fechar das urnas, a TSF transformava essa informação e transmitia-a radiofonicamente.

Rui Araújo, jornalista praticamente bilingue, fazia a tradução simultânea das vozes francesas, desde aqueles que anunciavam os resultados até às dos líderes políticos que os comentavam. Francisco Serra Santos ajudava Rui Araújo quando este se atrapalhava e Mário Sampaio, em Paris, complementava a informação.

Tive a oportunidade de seguir em directo a emissão da Antena 2 aquando da 2.ª volta das presidenciais e possovos garantir que foi um trabalho espectacular. E é esse trabalho que os jornalistas da TSF «encenam» naquela como nesta ocasião, criando o espectáculo em cima do espectáculo.

Este domingo realiza-se a 2.ª volta das legislativas. O momento é dramático, pois os apelos do presidente Mitterrand à «abertura» parece não estarem a ser ouvidos e mais uma vez a disputa vai ser entre a direita (envergonhadamente «unida» à extrema-direita) e a esquerda. A Antena 2 voltará a fazer um grande trabalho, tal como a TSF. Por isso, domingo, às 19 horas todos com a TSF.

Rui Cartaxo

História da banda ausente

Ritmo empolgante, desenho arrebatador!!!
Presos desde a primeira imagem, atados pelo encadeado das cenas, esta banda lê-se do princípio ao fim sem suster a respiração, sem sequer ter tempo de apreciar todas as qualidades que a tornam uma obra apreciável. A firmeza do desenho está lá, e também a clareza e ao mesmo tempo a originalidade!!!

São poucas as obras, de que tenho conhecimento, que atingem tão alto nível, quer no desenho quer no texto, e que tão bem integram a linguagem verbal e a linguagem iconográfica.

Obra publicada há muito pouco tempo, concebida por um autor muito jovem, este álbum constitui uma inestimável novidade, neste país tão pouco dado ao reconhecimento da qualidade, com um Q maiúsculo.

*
* *

Caros leitores: Falo hoje de uma doença da sociedade portuguesa e que alastra por tudo quanto é comunicação social que se preze. Mais especificamente, falando de jornais, todo e qualquer jornal que se assuma a sério informa sempre sobre os últimos acontecimentos, acontecidos na última das horas.

O leitor tem de estar cônscio de que lê o que ainda está a acontecer.

Nós trabalhamos para que esteja perfeitamente informado, o que quer dizer: conhecer sempre as últimas. E mais, que possa acompanhar o efémero do dia-a-dia, podendo assim estar na moda.

Estar na moda significa saber diferente, novo, novidade; mas não só...

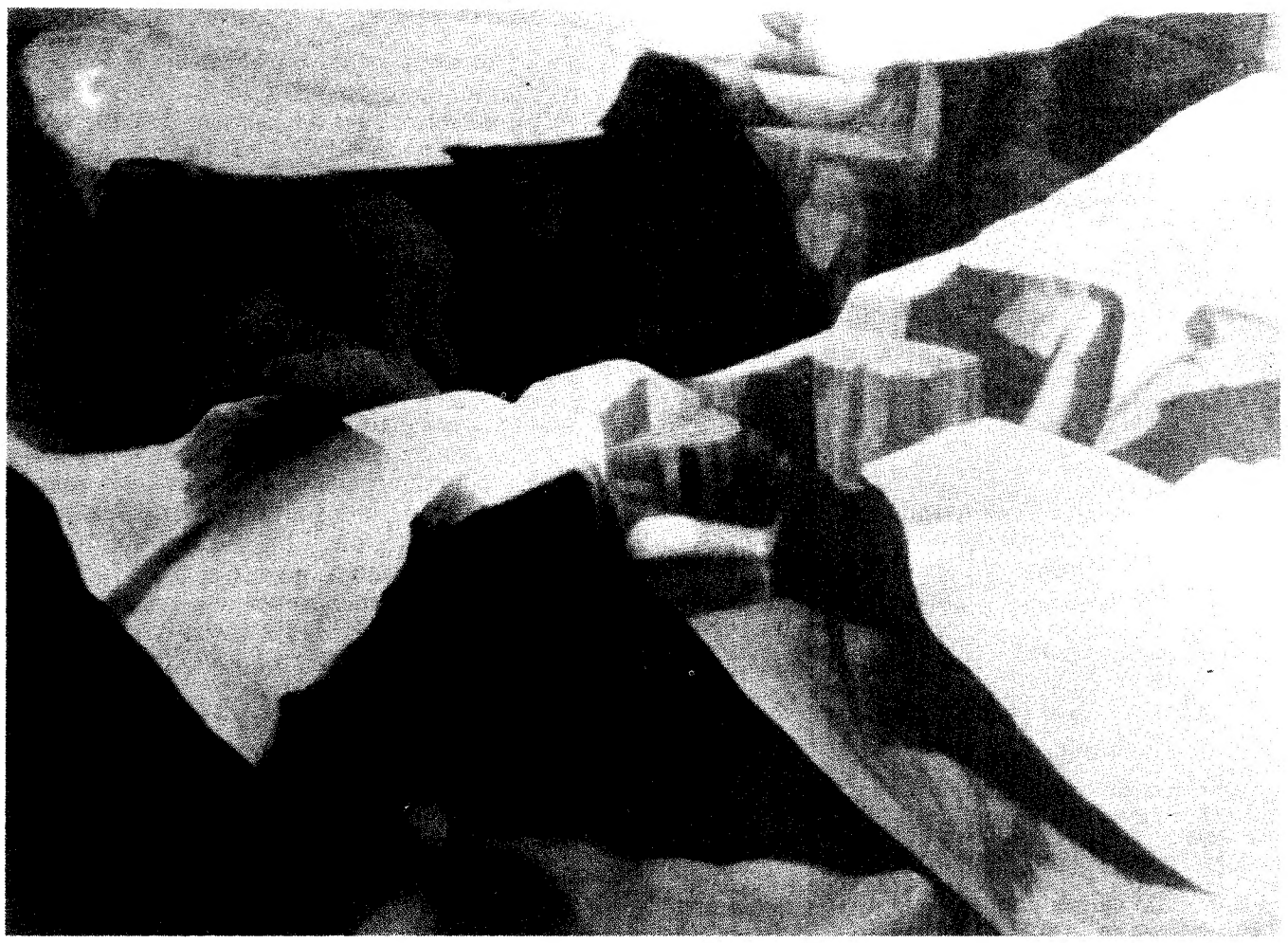
A originalidade criativa dos fazedores do mundo de hoje tem de necessariamente conter um certo grau de referências saudosistas e, se assim não acontece, compete-nos a nós, comentadores dos actos dos outros, situar esses actos, introduzindo-lhe as tais referências saudosistas.

É por isso que hoje escrevo sobre esta HISTÓRIA DA BANDA AUSENTE, obra a todos os pontos de vista notável e escrita e desenhada por um jovem talento. Ela encontrar-se-á no mercado muito brevemente.

Embora ninguém me tivesse encomendado o recado, considero que a banda desenhada no «DL» deve referir o que de mais recente se fez. Por isso, e por muitos outros motivos, escrevi comentários sobre uma banda que não existe, comentários que o leitor é livre de aplicar ou não sempre que um novo álbum aparecer no mercado.

Porfírio Alves Pires

JOÃO HOGAN



E o mar invadiu a paisagem! Não o mar propriamente dito, nem sequer em qualquer longínquo tipo de figuração. De longínquo sim, mas na vaga recordação do seu movimento: ondulação talvez, talvez somente o fluído do seu fazer e desfazer das formas e um ritmo incessantemente quebrado e sempre unificado.

E se o mar invadiu a paisagem, é porque as arestas são menos agudas os elementos mais fraccionados, mas sempre unificados. Ainda mar, ainda na luz, difusa que por todo o lado se filtra e que por todo o lado chega. Ainda também no gesto do pincel que fica mais nítido sobre as superfícies serenamente trabalhadas.

Sobre as frases serenamente discursivas do silêncio que João Hogan pinta; sobre a imparcialidade totalmente subjectiva da pintura realista do que não existe, vem agora juntar-se a delicadeza de vibrações ondulatórias apenas perceptíveis.

O espaço é mais unificado, apesar da fragmentação dos elementos que o estruturam; possivelmente por isso mesmo. Também perde direccionalidade, na medida em que se constrói a partir de vectores que se contrapõem.

Os tons mantêm-se meias-tintas, com poucas excepções. No entanto, o claro-escuro é contrastante, na medida das marcações das superfícies ocre/negras que fazem a marcação dos grandes ritmos.

Telúrica, já foi adjectivo usado para a pintura, e continua a dele se poder fazer uso, tanto na sua aparência formal como no conjunto dos seus elementos estruturante. Diria mesmo que essa aparência formal será a máscara com que assume a sua verdade.

Porfírio Alves Pires

• **MARIA CRISTINA CORREIA**
Sociedade Nacional de Belas-Artes, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14.20
Pintura (até 12/6)

• **COLECTIVA**
Atelier 2, R. da Emenda, 66-3.º; 2.ª a 6.ª, 14-20
(até 16/2)

• **80 ANOS DE ARTE MODERNA PORTUGUESA**
Galeria de S.Bento, R. do Machadinho, 3.ª a sáb., 11-13 e 15-20; 2.ª, 15-20
(até 14/6)

• **ARTE CONTEMPORÂNEA**
Espaço Poligrupo — Renascença, R. Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9-20
(até 22/6)

• **ISABEL MENDES FERREIRA**
Tuterni, R. Rodrigo da Fonseca, 51; 2.ª a 6.ª, 15-20; sáb., 10-13
Pintura (até 30/6)

• **MIGUEL ALARCÃO**
Gravura, Travessa do Sequeiro, 4-r/c; 2.ª a 6.ª, 10.30-13.30 e 15-19
Gravura (até fins de Junho)

• **SÉRGIO CAMARGO**
Galeria 111, Campo Grande 113, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb., 10-13
(até 22/6)

• **JOÃO MOREIRA**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13
Pintura (até 14/6)

• **LOURDES LEITE**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40
Pintura (até 25/6)

• **FERNANDO DE BULHÕES — ST.º ANTÓNIO DE LISBOA**
Galeria 2062, Shopping Center Amoreiras, diariamente 15-24
(até 26/6)

• **MARIA TOMÁS**
Galeira Diferença, R. S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19
Pintura

• **ÁLVARO CARNEIRO E CARLOS DUTRA**
Galeria Miron, R. do Miranu, 14-r/c esq.º, 2.ª a sáb. 15-20
Escultura (até 30/6)

• **JOSÉ CORREIA**
Galeria de Santa Justa, R. Santa Justa, 93-2.º, 2.ª a 6.ª, 15-20
Pintura/objectos (até 28/6)

• **RUI CUNHA**
Almadatte Galeria, Av. General Humberto Delgado, 3-B, Costa de Caparica, 6.ª, sáb. e dom., 15-22
Pintura (até 17/6)

• **EDUARDO ALARCÃO**
Galeria de Arte do Casino Estoril, diariamente, 15-24
Pintura (até 13/6)

• **ABÍLIO FEBRA**
Casa do Bocaje/Galeria Municipal de Setúbal
Escultura e desenho

• **JOÃO HOGAN**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda 111, 1.º; 2.ª a sáb., 14-19
Pintura (até 25/6)

CLÁSSICA

CENTRO DE ARTE MODERNA
R. Dr. Nicolau Bettencourt
Concertos à Hora do Almoço
Dia 14: **Pedro Wallenstein** (contrabaixo), **Lúcia Lemos** (soprano), **Carla Seixas** (piano), interpretarão obras de Colin Seamarks, Bottesini, Chopin e Kurt Weill.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Av. Berna, 45-A
Dia 13, pelas 19.00h: concerto com obras de Emmanuel Nunes no âmbito da exposição de Vieira da Silva e de homenagem à pintora. Este concerto realiza-se no Foyer dos Congressos.
Dia 14, pelas 21.30h, no Grande Auditório: recital do pianista **Vladimir Ashkenazy** que executa «Novelette, op. 21 n.º 8» e «Davidbundlertanze, op. 6», de Schumman, e «Nocturnos em si maior e mi maior op. 62» e «sonata n.º 3 em si bemol maior, op. 58», de Chopin.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
R. António Maria Cardoso, telef. 327172
Concertos nos dias 11 e 12, pelas 21.30h: **Oliveira Lopes** (barítono), **Fernando Serafim** (tenor), **Filomena Amaro** (soprano) e **Filipe de Sousa** (pianista) executam obras de Filipe Pires, Jorge Peixinho, Macedo Pinto, Lopes Graça e Filipe de Sousa, entre outros.

TEATRO DE SÃO CARLOS
Dia 11, pelas 15.00h: Ciclo «Música Portuguesa» II — Inauguração da exposição «40 Anos da Juventude Musical Portuguesa».
Dia 11 (às 16.00), 14 e 16 (às 20.30h): Trilogia das Barcas, ópera em prólogo e 2 actos, de **Joly Braga Santos. Elenco:** Hugo Casaes, Álvaro Malta, José de Freitas, José Manuel Araújo, Elsa Saque, Joel Costa, Fernando Serafim, António Saraiva, António Silva, Fernanda Nunes, Manuela Castani, Carlos Fonseca, Costa Coutinho, Lia Altavilla, Marina Ferreira, Alberto Silveira, Armando Guerreiro e José Manuel Coelho. Direcção musical de **Manuel Ivo Cruz,** encenação de **Paolo Trevisi,** cenografia de **João Hogan e Paolo Trevisi,** e coreografia de **Armando Jorge.** Participação do coro e grupo de ballet do TNSC.
Maestro titular: **Gianni Beltrami.** Maestro assistente: **João Paulo Santos.**
Dia 15, pelas 18.30h: Ciclo «Música Portuguesa» III, concerto de música de ópera com a soprano **Lia Altavilla,** os tenores **Fernando Serafim e Carlos Guilherme,** acompanhados ao piano por **Armando Vidal.**

LIGEIRA

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C, telef. 581037. Preço: 200$00 (100$00 até aos 25 anos). Às 12.
Dias 11 e 12: **Quinteto CD** (Corpo Docente da Escola de Jazz de Hot Club), formado por **Jorge Reis** (saxofone alto), **Sérgio Pelágio** (guitarra), **Tó Mané e Neves da Silva** (piano e sintetizador), **Zeca Neves** (baixo eléctrico)
LOUCURAS
Dias 10, 11, 12 e 13, à noite: **True Nights.**

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39, telef. 367369.
Actuações às 22.30 e às 00.30.
Dias 10, 11 e 12: **Quinteto CD** formado por **Sérgio Pelágio** (guitarra), **Jorge Reis** (sax alto), **Tó Mané** (piano), **Zeca Neves** (baixo) e **André S. Machado** (bateria).
ROCK RENDEZ-VOUS
R. de Beneficência, 175, telef. 774405. Às 22.
Dia 10, **Pepermint Twist e Ena Pá 2000.**

Fernando Pessoa na Música Portuguesa

Desde os anos trinta que Fernando Pessoa inspira compositores portugueses. Salvo erro, foi Fernando Lopes–Graça quem primeiro recriou poemas de Fernando Pessoa, ainda antes da morte do poeta. Algumas dessas primeiras canções de Lopes–Graça sobre textos de Pessoa–ele–mesmo serão interpretadas hoje, sábado, pelas 21.30 no Teatro de S.Luiz, por Oliveira Lopes (barítono) e Filipe de Sousa (piano). "Sol nulo dos dias vãos", "Põe–me a mão nos ombros", "Cavalo de sombra, cavaleiro monge", "O menino da sua mãe" são algumas dessas canções mais antigas, algumas a bem dizer quase inéditas, de tão raro terem sido apresentadas em concerto. "O menino da sua mãe" é, sem dúvida, de todas a mais conhecida, mas seria interessante fazer um inquérito entre os chamados "pessoanos", a ver quem, de facto, já a conhece e meditou ou repensou o poema através da encenação sonora de Lopes–Graça. Trata–se, na verdade, de um ponto culminante do nosso património musical, inclusive pelo nível de relação dialéctica atingida entre dois campos semânticos: o literário e o musical. Conhecer Fernando Pessoa é também conhecer a recepção da sua obra. Não se pode estudá–lo nem entendê–lo se não o "lermos" também através da imagem que dele nos dão os músicos portugueses (e estrangeiros).

Mas o recital desta noite reserva–nos uma surpresa: a estreia absoluta de nove Odes de Ricardo Reis, recentemente terminadas por Lopes–Graça, leitor do poeta muito antes de ele ser moda. Reuniu–as num ciclo a que deu o nome de "Cantos de mágoa e desalento".

Entretanto, amanhã, Domingo, no mesmo local e à mesma hora, Oliveira Lopes, Fernando Serafim (tenor) e Filomena Amaro (soprano), acompanhados por Filipe de Sousa (piano), prosseguem a apresentação de repertório de canto e piano baseado em textos de Pessoa. Filipe Pires, Jorge Peixinho, Vítor Macedo Pinto, de novo Lopes–Graça e o próprio Filipe de Sousa (que para além de pianista exímio é um dos nossos mais finos cultores do género da canção de concerto) são os autores representados. Filipe de Sousa assina, de resto, uma outra visão sonora das Odes de Ricardo Reis, mais antiga do que a de Lopes–Graça. Quem assistir a ambos os recitais terá ensejo de comparar as duas leituras.

Fernando Pessoa continuará a ser tema na sua relação com a música. Pessoa visto (ouvido) pelos músicos, a música vista (ouvida) por Pessoa — eis o que fará ainda correr muita tinta. A relação estética da poesia de Pessoa com movimentos musicais da sua época é também evidente e tão diversificada quanto diversificados são os seus heterónimos. Desde o atonalismo do expressionismo schoenberguiano ao ruidismo, passando por Varèse e até pelos nacionalismos musicais, há no vasto universo poético de Pessoa muito que importaria estudar sistematicamente desse ponto de vista. Por outro lado, a sua polémica na revista "Athena" em 1924 entre ele–mesmo e Álvaro de Campos incorpora um debate central da época quanto ao papel do sentimento e da razão na criação artística que também se repercute profundamente na música.

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO DE CINEMA PORTUGUÊS

JORGE LEITÃO RAMOS

REIS, ANTÓNIO — *realizador*

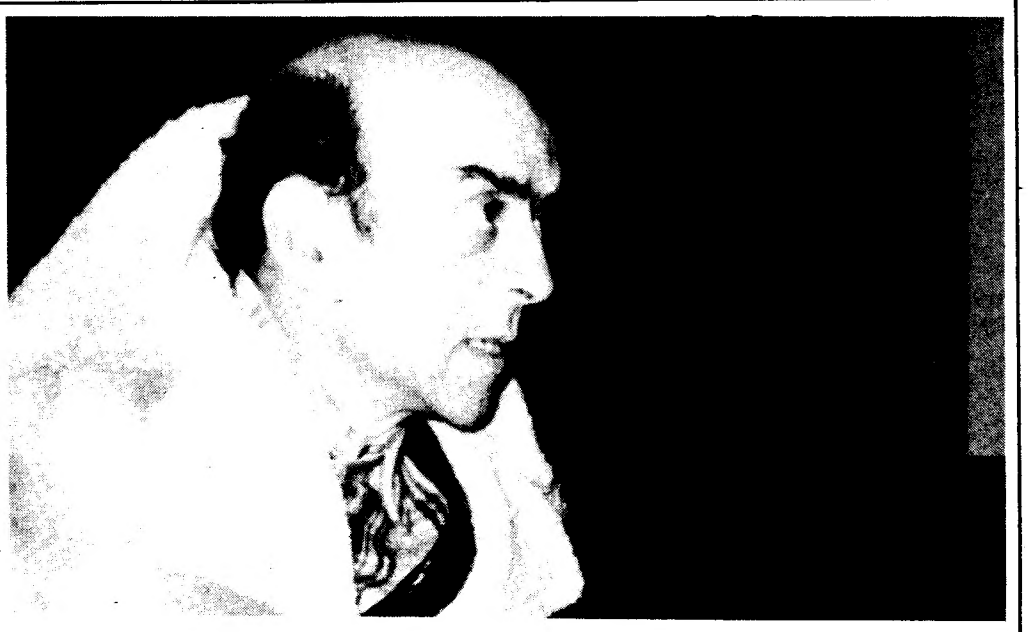
António Ferreira Gonçalves dos Reis nasceu a 27 de Agosto de 1927 em Valadares. Faz estudos secundários no Porto, a que se segue intensa formação autodidacta no domínio das Belas-Artes. Sócio do Cineclube do Porto, aí faz a sua aprendizagem do cinema, nos anos 50. Na década seguinte a poesia e o cinema começam a torná-lo conhecido nos meios intelectuais. Assistente de Manoel de Oliveira em **Acto da Primavera** (1961/62), escreve os diálogos de **Mudar de vida** de Paulo Rocha em 1966, ano em que publica o seu mais importante livro de poemas («Poemas do quotidiano»). Fizera, entretanto, a mão, quer na Secção de Cinema Experimental do Cineclube do Porto (onde colabora, em 1959, no **Auto de Floripes**) quer em dois documentários mais ou menos ignotos (**Painéis do Porto,** em 1963 e **Do Rio ao Céu**, em 1964). Para todos os efeitos relevantes, contudo, a sua carreira de realizador apenas se inicia em 1973, com **Jaime,** estreado no ano seguinte e que iria receber, por parte da crítica mais atenta, os mais rasgados elogios (João César Monteiro, no «Cinéfilo» de 20/4/74, escreveria que era «um dos mais belos filmes da história do cinema, ou, se preferem: uma etapa decisiva e original do cinema moderno, obrigatório ponto de passagem para quem, neste ou noutro país, quiser continuar a prática de **um certo cinema**, o cinema que só tolera e reconhece a sua própria austera e radical intransigência»).

Na ficha técnica de **Jaime** surgia já o nome de Margarida Martins Cordeiro, como assistente de som e montagem, prenunciando a dupla de realizadores que ganharia um lugar singularíssimo no cinema português.

Professor da Escola de Cinema do Conservatório, António Reis tem tido algumas participações amigáveis como actor, caso de Um adeus português de João Botelho e de **Matar saudades** de Fernando Lopes.

FILMOGRAFIA: **Jaime** MM (1973); **Trás-os-Montes** (1974/75), co-real. Margarida Martins Cordeiro; **Ana** (1981), co-real. Margarida Martins Cordeiro; **Rosa de areia** (1988), co-real. Margarida Martins Cordeiro.

O cinema de António Reis e Margarida Martins Cordeiro tem a ambição desmedida da poesia, único critério da sua verdade, do



seu vigor, da sua letência duradoura no espectador. Só essa realidade lhe interessa, só esssa inteireza busca. Cinema da secreta e paciente convocação e manipulação dos materiais, não tem paralelo com nada do que o cinema já ergueu. Nele se confunde o respeito pelo real e a sua transgressão, o documento e a ficção são postos em causa, enquanto categorias formais, pelo seu tecido. Realidade, imaginário, visões, sentimentos, há certamente um vocabulário-outro para falar dos objectos cálidos e fascinantes que Reis e Margarida Cordeiro geram: poemas fílmicos, belíssimos e solidários, majestáticos.

Dir-se-iam castanheiros...